BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
ANNO XXIV — N.º 31
Rio, 2 de Agosto de 1930
PREÇO: 1$000
FON-FON

Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de saude normal.

En toda a parte os medicos receitam-n'a, porque ella é, além de efficaz, absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Conto Brasileiro

O Corcunda

Por

Zelia Moreira

ELLE a encontrára, chorando, junto á sua casa, completamente abandonada...

A sua "mamã" deixou-a alli, de madrugada, e não mais voltára; fôra a resposta da pequenita, ao ser interrogada.

Era uma criancinha loura, que trazia nos olhos dois pedacinhos do céo e, na bocca, pequenina, a petala de uma rosa rubra.

Devia ter, no maximo, quatro annos de existencia.

E elle, penalizado, acolheu-a em sua mansarda.

Na manhã seguinte, quando passou para o trabalho, levando a garotinha pela mão, feriram-lhe os ouvidos as palavras crueis de uma senhora em conversa com outra:

— Elle é tão feio, tão monstruoso, que é impossivel não causar pavôr a uma bonequinha tão linda!

Ouvindo isto, o corcunda puxou para si a criancinha, e perguntou, tristemente:

— Não tens medo de mim, Mariza?

— Não. Você foi muito bom...

E depois de olhál-o bem, accrescentou, sorrindo:

— Eu gostei de você porque a sua "cara" é igualzinha á do meu polichinello, que ficou lá em casa...

E o tempo ia passando...

A menina dedicou-se ao corcunda, de tal fórma, que não mais podia viver longe delle, e, até oito annos depois que elle a encontrára, ella o acompanhava á banca de jornaes da qual era elle o vendedor.

A vida daquelle infeliz metamorphoseou-se completamente!

Elle achava-a menos difficil de supportar, vivendo mais alegre, pois o riso crystalino da pequenita illuminava a sua vida como o relampago numa noite de tempestade.

E os annos decorreram... Mariza cresceu, tornou-se moça. Seus olhos, mais brilhantes, os labios mais vermelhos, o sorriso mais ideal e o coração mais terno para com o pobre corcunda. Amava-o com toda a pureza de sua alma; amava-o como se ama a um pae ou a um irmão.

Elle sentia-se immensamente feliz com aquella dedicação. Os carinhos que lhe proporcionavam aquellas mãos liriaes espalhavam clarões de alvoradas naquelle rosto grosseiro e feio.

Quando os labios della pousavam com doçura em sua face deformada, uma lagrima, muito branca, tremulava-lhe nos olhos nublados...

E elle pensava, feliz: Como era doce um beijo de mulher! Si elle não encontrasse em sua vida aquella criança abandonada, não saberia, nunca, a seiva bemdicta que escondem uns labios femininos...

De olhos lacrimosos, elle reviu, naquella joven linda, que lhe sorria de longe, a criancinha loura de doze annos passados, que trazia nos olhos dois pedacinhos do céo e na bocca pequenina a petala de uma rosa rubra...

Lembrou-se das noites em que elle a embalava em seus joelhos, cantarolando, baixinho, para que ella adormecesse... Lembrou-se do primeiro beijo que ella lhe déra na bocca... Fôra no dia em que elle lhe comprára uma grande boneca de louça. Ah! aquelle dia... Elle não poderia jamais esquecêl-o, porque, pela primeira vez na vida, lhe disseram:

— Você está dentro do meu coração, Job! Eu gosto muito de você, sabe?

Como passára rapidamente o tempo! Aquella criança fôra enviada por Jesus. Ella era a unica felicidade para Job.

Como elle a amava!

Como se sentia ditoso, vendo-a sempre ao seu lado! Mas... veio-lhe á mente um pensamento máo: si Mariza amasse e fôsse amada por outro homem?

Ah! Que coisa horrivel, santo Deus! Elle teria que deixál-a partir com "outro"... com "outro" que nem siquer sabia de sua vida!

Não! Mariza não podia, não devia se casar! Mariza não devia amar a outro homem além delle...

E o ciume feriu agudamente o coração do corcunda. Sim, porque elle comprehendera, naquella noite, que ella era toda a sua vida, todo o seu ideal! Ella era, tambem, o seu amor, o seu raio de sol! Elle amava a Mariza como Marco Antonio amou Cleopatra, Como Romeu amou Julieta...

* * *

— Job — disse a joven, uma tarde, quando o corcunda entrou — tenho uma surpresa para você.

— De que se trata, filha?

— Da minha e da sua felicidade... Recebi um cartãozinho do nosso novo vizinho, o advogado Carlos de Magalhães, pedindo-me em casamento.

Essa noticia foi, para o corcunda, como as laminas de cem punhaes que se lhe cravassem no peito. Nunca soffrêra tanto! E elle teve que sorrir, acceitar aquelle pedido, porque se tratava da felicidade de Mariza, a quem elle adorava acima de tudo.

Mas, visto que o seu sonho não se podia realizar, para que viver? Com esta idéa, recolheu-se ao seu quarto e escreveu a seguinte carta:

"Mariza, minha filha e meu amor: Chegou, finalmente, o dia fatal que eu temia ha tanto. Já não é somente meu o teu coração, como tambem já não são meus os teus pensamentos! Um outro amor te aquece o peito e, em teus olhos lindos, baila, sorrindo, a imagem de um homem que teve a felicidade de nascer perfeito!

"Tu me amaste como se ama a um pae, e eu te amei como se deve amar áquella que nos foi destinada por Deus para nossa eterna companheira. Amei-te com ardor, com ansia louca! Tu foste o meu sorriso, o ar que me enchia os pulmões e o sol que me aquecia... Foste tudo para mim! Sem ti, eu não teria vivido até hoje, porque eu era, quando te encontrei, o mais desgraçado dos homens.

"Tinhas, então, quatro annos; achei-te, como sabes, á minha porta, e, compadecido, te recolhi carinhosamente.

"Eu era só; tu tambem o eras. Eu não tinha paes, porque Deus os levou; tu não os tinhas, porque elles te abandonaram... Fui teu pae, teu irmão e teu mestre. Quando eras ainda pequenina, amei-te como se ama a uma filha; já crescidinha, amei-te como a uma irmã e, quando te tornaste moça, amei-te mais, adorei-te, por-

que via em ti a mulher que sonhei, um dia, para minha esposa: Sim, meu amor, porque embora feio, tenho tambem um coração..

"Eu te amei com "amor", minha Mariza...

"Com teus beijos, despertaste em mim este sentimento, porque, antes de encontrar-te, nunca fôra beijado... E tu, bonissima, collocaste, milhares de vezes, os teus labios purissimos sobre o meu rosto disforme, que a todos causa repugnancia!

"Si eu fosse perfeito... Si Deus me désse, ao menos, um pouquinho mais de fórma humana... talvez que me amasses com o mesmo ardor com que te amo...

"Mas sou um ser inutil, um aleijado, um monstro!

"Tenho, de existencia, trinta annos apenas, e pareço ter muito mais! Minhas faces são rugosas, meus olhos baços, minha bocca completamente deformada! Além de tudo, oh! Deus! — sou tambem corcunda!

Ah! louco que fui! Não podia, eu, ver que um monstro jamais poderia ser amado por uma fada? E' que eu esquecia haver, no mundo, seres perfeitos e bellos, que te podiam despertar amor...

"E esse homem, que sempre odiei sem conhecer, chegou, finalmente. E's noiva; brevemente, serás esposa. Já tens quem te ame, quem te proteja na vida. Não pre-

O CORCUNDA

(Conclusão)

cisas mais de mim, portanto. Está finda a minha missão na terra! Para que, pois, viver? E já que não mais necessitas de mim para a tua felicidade, terminarei os meus dias. Prefiro morrer, a ver-te partir com "outro"... Ah! E eu que julguei que os teus dedos liriaes haviam de cerrar os meus olhos quando a morte, por sua propria vontade, me viesse buscar...

"Ficarei ao teu lado até que esteja "tudo" prompto. Não assistirei ao teu casamento, porque não terei coragem para tanto! Esses dias, que ainda vou passar ao teu, e ao lado "delle", serão os mais torturantes de minha vida!

"Mas a morte não tardará, porque eu saberei buscal-a por minhas mãos. Vaes chorar, eu sei, pois me amaste, filialmente, muito... Uma filha chora, sempre, a perda de um pae que a idolatrou!

"Adeus! Teus olhos azues só lerão estas linhas quando, inerte, o meu corpo monstruoso baixar a sepultura. Ama com muita sinceridade o homem que, dentro em breve, será teu esposo. Perdôa-me si te faço soffrer com esta revelação. Era, porém, necessario que soubesses o quanto fiz e soffri pela tua felicidade. Não esqueças, nunca, que os feios, os aleijados assim como eu, amam mais affectuosamente áquelles que os acariciam, porque todos fogem delles.

"Não quero que chores muito, [illegible] apenas duas lagrimas sobre os meus olhos fechados. Reza, tambem, com muito fervor, uma oraçãozinha por alma de quem, em vida, te amou louca e perdidamente e muito soffreu com resignação. — Job."

Esta carta foi escripta e cuidadosamente occulta.

Job continuou apparentemente calmo ao lado de Mariza e do noivo, soffrendo, porem, intimamente, muito...

Uma tarde, adoeceu gravemente. Vieram varios medicos, mas em vão! Nenhum delles soube explicar o mal de que fôra acommettido o infeliz corcunda.

Já não havia esperanças... Job agonizava...

Mas, elle não queria deixar sozinha a sua Mariza. Era, pois, preciso effectuar, quanto antes, o casamento.

Foi-lhe satisfeito o ultimo desejo e, alli mesmo, á beira do leito de morte, Carlos e Mariza uniram-se perante Deus pelos laços matrimoniaes.

— E o pobre corcunda, momentos depois, exhalava o ultimo suspiro, tendo preso nas mãos um envelope, fechado, onde se lia:

"Para minha Mariza, depois da minha morte..."

Um livro para a alma feminina

VERTIGEM

Contos modernos de

Martins Capistrano

Ainda este mez

Renovando a Cutis com oxigenio

Uma cutis pobre nada mais é que a accumulação de materia morta que se adhere fortemente ao rosto, provocando, assim, manchas, pallidez, rugas e secura da pelle.

Somente o oxygenio é o que pode mercê de sua conhecida acção destruidora de toda a materia morta, extirpar essas nocivas accumulações e isto sem affectar os tecidos sãos.

Descobriu-se que a Cera Pura Mercolized contem oxygenio, de maneira que este ao pôr-se em contacto com a cutis, a limpa totalmente.

Poucas applicações de Cera Pura Mercolized bastam para que surja livre e saudavel a formosa tez que toda a mulher possue immediatamente debaixo da velha cuticula desfigurante.

Talvez que a sua pharmacia não tenha esta delicada substancia, tão efficaz para o cuidado da belleza; mas, se insistir em solicital-a, poderá obtel-a promptamente.

Cera Pura Mercolized

(em inglez: "Pure Mercolized Wax")

Em todas as boas pharmacias, perfumarias e lojas, que vendem artigos de toilette, em todos os paizes do Mundo.

O FILHO DO DESERTO

CONTO DE ALFREDO NAGIB

(Para o "Fon-Fon")

DEIXANDO longe o acampamento dos beduinos, lá se foi o cavalleiro arabe, varando veloz a alma do espaço, qual mysterioso vulto aligero, o albornoz alvissimo fluctuando ao vento em guelhas largas e pandas, o pisar impetuoso da cavalgadura esbarrondando, em tufos, a terra fôfa e cálida.

Lá se foi o cavalleiro arabe, qual alado ponto branco na escuridão da noite, joven e forte, pelle tanada, barbilongo, a tressuar viço e vigor, numa flagrante demonstração da pujança aguerrida de sua raça.

A planicie, arroteada aqui, deserta e árida alli, passava celere, em sentido opposto ao cavalleiro, com reverberações intensas e fantasticas aos reflexos do luar.

Por guia o plenilunio, a fé e o amor illuminando-lhe a alma e o coração — não ha o que resista em refrear-lhe a vontade temeraria, na febre de conquistas.

E a campina passa e passam os capões, succedem-se ininterruptamente riachos e lagôas, quintas e hortas, e surgem as taperas e já, em grupos, as mansões avultam.

De subito, o corcel estaca espumando, esbaforido, suarento, e o beduino salta, olha, esmiuça e descobre a habitação que procura.

A aldeia toda, sob o atro capuz da noite, dorme silente. Agil, o filho do deserto, da almejada casa, transpõe a janella aberta a proposito, onde, afflicta, uma donzella o aguarda.

Abraços, palpitações frementes de corações amantes, palavras murmuradas com ternura e a medo:

— Amada minha!...

— Filho do deserto!...

— Vamos — diz o mancebo — vamos, divina huri, ardente e bella, fresca como a brisa que perpassa de leve roçagando as palmas do oasis, esbelta como a palmeira, doce como a tamara que o beduino não dispensa nas longas jornadas pelo deserto causticante. Vamos.

— Eu receio... — responde a donzella, num titubeio anhelante de quem ama.

— O cheik, teu pae — volve o beduino — recusa consentir a nossa união. Desde que te vi nas festas sagradas do Radaman, não mais a tua figura sublime deixou de absorver o meu pensamento todo. O filho do deserto ama a filha do cheik. Meu cavallo ahi está, fogoso, impaciente, para nos levar até o fim do mundo. Atravessaremos campos e planicies, desertos e oasis, e viveremos felizes e livres, tão livres como os filhos do deserto o são.

A aragem que fóra soprava, branda, entrava de manso pela janella aberta e vinha enfunar a cabelleira negra, solta ao longo do dorso da filha do cheik, e o tecido de linho fino, que a cobria dos hombros aos pés, apegava-se-lhe á carne, deixando assim transparecer as linhas luxuriantes do seu corpo de nympha, onde sobresahia, palpitante, o contorno aguçado de um seio todo suspiros, a rescender um capitoso perfume que ainda mais exacerbava a paixão que estonteava o beduino.

Com o peito offegante, a pulsar fortemente, os labios pallidos, os olhos grandes e profundos a desprenderem chispas subtis, ella, tremente, indecisa, disse:

— Não...

— Por que?

— Não te esqueças de que meu pae é cheik, cuja attribuição cá na aldeia é zelar extremadamente pelo fiel cumprimento dos preceitos da nossa religião. Ora, indo eu agora ferir justamente um dos mais rigorosos desses preceitos, aos olhos do povo, como filha de um chefe religioso, commetteria terrivel heresia. E temo que meu pae, assim vilipendiado...

O beduino não a deixou concluir; carregou-a até o corcel e cavalgou com ella ao lado em desabalada carreira.

A filha do cheik não offereceu resistencia ao arrebatado gesto do amante. Amava-o immensamente. Deixou, assim, que o coração vencesse os escrupulos da consciencia.

Mas, no mesmo instante, na janella que servira para o encontro amoroso, apontou a figura iracunda do velho, que, descarregando a arma que empunhava, rugiu:

— Morre, filha maldita, que maculaste a minha honra!... Morre, beduino vil, immundicie do deserto!

* * *

A primeira bala que partira feriu, certeira, a fugitiva. A outra, entretanto, alcançou o beduino prevenido, que, empregando um desses esquivos costumeiros nas lutas do deserto, escapou illeso.

Mas a donzella, ferida fundamente, gottejava sangue e o cavalleiro, á vista disso, rumou ligeiro em direcção a um filão de agua que corria não muito longe. [illegible] chegando, apeou, com o coração aos pulos, [illegible] pela amante.

A margem do regato, alcatifada de relva verdoenga [illegible] paramentada de branco pelos reflexos prateados da [illegible] cheia, tinha, acolá e além, sombreando-a, em [illegible] arvores nuas e adelgaçadas, umas e outras [illegible] estipete crasso, sustentando, alto, densa copa de [illegible] bellas abertas em leques que rumorejavam em suaves sonidos, quando as auras nocturnas perpassavam mais ligeiras. Descendo, as aguas carreavam, borbulhantes, lépidas, gravetos, folhas seccas, granulos e flores.

Isso tudo, quanta vez o beduino havia contemplado em extase, ora admirando o esplendor das paisagens, ora esmiuçando algo de novo nalgum pormenor mais interessante.

Deitou a moribunda na alfombra macia e verificou o ferimento. Toldou-lhe a vista a nuvem de um mau presentimento. Chamou-a pelo nome, pronunciou palavras ternas e queridas, sacudiu-a, mas ella continuava inerte, olhos cerrados, livida.

Encheu o mancebo da agua do riacho a [illegible] concha e, em borrifos, humedeceu as faces da amada. Depois, num gesto de perdido, suspendeu-a nos braços e, em desesperada ansia, beijou-a nos cabellos, nos olhos, na face, na bocca, a ver si com o seu [illegible] conseguia dar um pouco de vida áquelle corpo ainda quente. Então, exultante, fulgindo-lhe no espirito um clarão de esperança, viu a mulher amada tentar um movimento, os seus seios languidos arfarem num respiro offegoso, a bocca encrespar-se rija, os olhos abrirem-se e, sem luz, permanecerem estaticos.

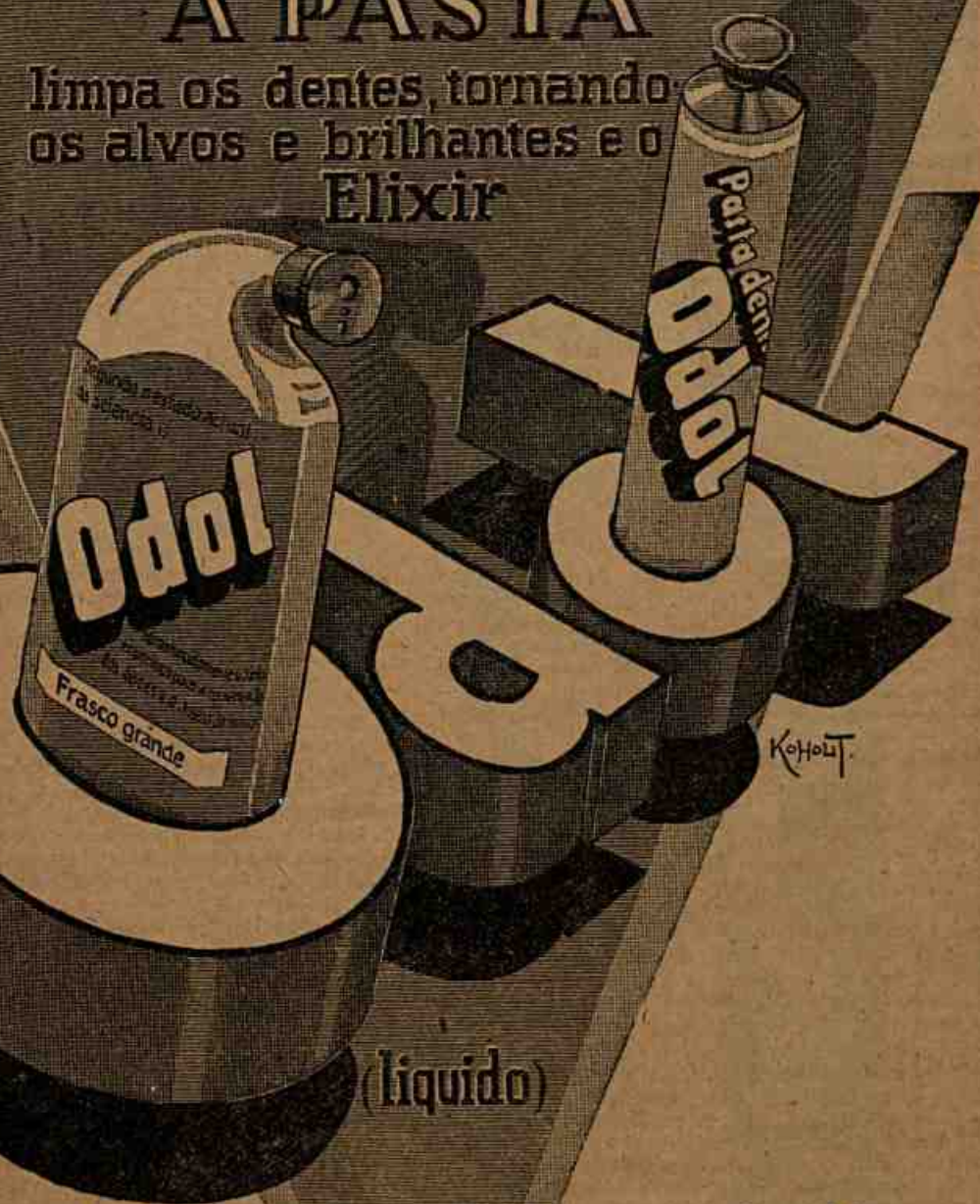
O beduino lançou-se a ella para beijal-a na bocca e transpassar-lhe o calor de sua paixão ardorosa.

Mas o seu beijo pairou ao meio. Ao tocar nos labios da virgem huri, sentiu-os frios, gelados. Então, o [illegible] vario do filho do deserto culminou. Aos seus pés, [illegible] vez por sua propria culpa, jazia morta, hirta, [illegible] que se tornara, pelos liames sacrosantos do [illegible] vida de sua vida, a alma de sua alma.

Morta...

E, estabanado, não podendo comprehender a [illegible] dade do destino, aniquillado por aquelle golpe [illegible] simo, irremediavel, o seu punho forte, num supremo esforço, como si estivesse praticando um acto de justiça, cravou no peito a lamina, fria e rija, [illegible] que trazia á cinta.

* * *

No dia seguinte, quando reappareceu no horizonte sumptuoso, o sol veiu coroar de deslumbrante [illegible] os dois corpos frios, rigidos, estendidos ao longo da margem do regato, como si fossem uma offerenda de Eros em holocausto ao amor.

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo halito e evita as pedras.

(*Illustrações de Paulo Werneck*)

QUANDO eu tinha quatorze ou quinze annos, desejava ser muito pallido, afim de impressionar as *jeunes filles*. Essa pallidez tel-as-ia feito perceber que a minha alma era o theatro de grandes paixões, e que eu desprezava as coisas materiaes, como os sports, a bôa mesa, e outras vulgaridades a que se prendem os jovens. Mas eu era provido de uma bôa saude, de que tinha raiva, devido á cor que emprestava ás minhas faces. Mais tarde, reconheci os seus beneficios e a minha injustiça. Um camarada, que era amarellão e não comia senão chocolate, me apparecia como o typo da distincção. Eu o tornei a ver, muitas vezes, e esse encontro me desgostou: elle se havia tornado chefe de industria, e vós podeis figural-o grande, grosso, massiço e imperioso. A' mesa, elle engulia quartos de carne com precipitação, e como eu lhe perguntasse si gostava de chocolate, ergueu para mim um olhar admirado. A sua força e o seu appetite se affirmavam magnificos, mas era de um outro genero de belleza.

Na mesma data, já antiga, tive occasião de melhor collocar a minha admiração, que o mesmo motivo dirigia. Era uma dama que eu encontrara varias vezes em uma casa amiga, e que pouco depois se ligava com a minha familia. Devia ser joven, e não teria ultrapassado, havia muito, os trinta annos, si bem que trinta annos, para quem tem quatorze, representa uma idade importante. Entretanto, ella não communicava nenhuma impressão de mocidade. O seu perfil regular, os seus cabellos de um louro-cinza, os seus olhos assombrios, que a nuance do cabello adoçava, teriam podido commover um coração disposto a se exaltar. Ora, eu não conheci a alegria do seu rosto e uma certa sympathia, senão pela saudade. Na sua presença, um outro sentimento dominava entre nós, todos os outros, e eu creio que era o medo. Della se desprendia uma especie de mysterio que me attrahia e me espantava, ao mesmo tempo.

Ella não parecia com ninguem. Eu não lhe imaginava nenhum laço com o resto da terra. Dissessem-me que ella descera do céo, e eu acreditaria sem esforço. Si ella não tivesse pé, eu não me assombraria. E essa singularidade, que a isolava a meus olhos e fazia della um ser superior, extra-terrestre, vinha, sobretudo, da sua tez. Dis-se que o branco não é senão a ausencia da côr. Mas ha brancos luminosos. Aquelles, por exemplo, com os quaes Fra Angelico pintou a coróa da Virgem sobre uma parede do convento de Saint-Marc. A pallidez da minha dama era assim translucida; o seu rosto resplandecia, semelhante a uma hostia, elle só inspirava devoção, e a essa devoção vinha se juntar uma immensa, uma inquietante piedade, por causa da insondavel melancolia que era a sua expressão habitual, ou antes a sua unica expressão.

As creanças encontram appellidos que pintam physionomias. A minha dama, desde que ella appareceu no collegio, onde os seus dois filhos, meus camaradas, faziam os seus estudos, recebeu, immediatamente, dois que me auxiliarão a melhor representai-a. Ella estava sentada no parlatorio. O dia caia e as lampadas ainda não estavam accesas. Era a hora do "chien-et-loup", muito desfavoravel para se apreciar as *visitas*. Quando o sino soou, chamando-as, eu sahi do parlatorio. Encontrei-me com um collega que me perguntou:

— Viste Madame Lua?

— E' Madame Tristeza que tu queres dizer.

Não tinhamos necessidade de melhor definição. *Mme. Lua* designava a sua brilhante pallidez e *Mme. Tristeza* o seu pensamento visual. Foi o sobrenome que prevaleceu e que pegou de facto.

Pouco a pouco, eu me acostumei a encontral-a. Os seus filhos vieram á casa de meus paes e eu fui á casa delle. Esperava decobrir coisas extraordinarias que me aclariam sobre as desgraças passadas, ou que eu imaginava catastrophes na sua vida. Mas ella habitava uma placida casa burgueza. O seu marido, que estava nas Aguas e Florestas, se mostrava, com ella, em minha presença, prevenido, affavel e mesmo alegre. Mas quando todos riam, ella não tinha nem sombra de sorriso. Mostrava-se reservada. Não era indifferente, era uma como impossibilidade physica de uma expressão de alegria. Um dia, levado pela curiosidade, perguntei ao mais joven dos seus filhos:

— Por que é que a tua mãe não ri?

Elle me olhou, surpreso, como si tivesse ouvido uma má noticia.

— Mamãe? Não sei. Ella é assim?

E elle ajuntou vivamente, para se vingar:

— Mas ella gosta que se divirtam.

A gente se habitúa a tudo, mesmo aos enigmas e eu deixei de reparar naquella singularidade. Alguns annos mais tarde, o filho mais velho de Mme. Tristeza foi recebido em Santo Cyro. Eu havia perdido de vista os meus companheiros, uma vez que seguiamos carreiras differentes. Eu estava inscripto na Faculdade de Direito e elles se preparavam nas grandes Escolas de Paris. Comtudo, certa manhã, fui convidado para uma *matinée* dansante, em honra do acontecimento de familia.

Eu me havia promettido chegar muito cedo, afim de levar felicitações cordiaes. Introduziram-me no primeiro salão onde me deixaram, e que dava para um segundo, cuja porta estava aberta e de onde veio esta conversação:

— Então, tu lhes retomarás a Alsacia? Tu lhes retomarás a Lorena?

— Certamente, mamãe. Foi por isso que entrei em Saint-Cyr.

— Tambem eu quero entrar para lá.

— Tu tambem? Pensei que ficarias ao pé de mim.

— Não queres que eu seja soldado?

— Sim, sim. Mas dois é muito.

— Sim, tu tens razão. E' natural.

Transcrevi o dialogo tal como eu o ouvi, pois de longe não podia escutar. Mme. Tristeza conversava com os seus dois filhos. Entretanto, os advertiram da minha presença. Ella veio ao meu encontro. Mas eu hesitei um instante, antes de reconhecel-a. Não era Mme. Tristeza. Ella sorria. Que digo eu? Ella ia ao riso franco. E um affluxo de sangue manchava as suas faces pallidas.

— Sou muito feliz, disse ella, simplesmente, quando a cumprimentei.

Com effeito! Ella brilhava. Durante toda a tarde, a contemplei, tanto me captivava esse phenomeno, e todas as vezes que eu a olhava, era para surprehender essa expressão de alegria vulgar e rara, mas de uma alegria concentrada, ardente, exaltada.

Um velho, que era, creio eu, o seu tio, observava-a, como eu, mas com uma especie de ternura. Acabei por me approximar delle. Talvez me explicasse tudo. O meu interrogatorio o surprehendeu:

— Como Mme. Tristeza mudou!

— Mme. Tristeza?

Preoccupado, unicamente, com o meu assumpto, eis que eu a chamara pelo seu appellido. Enrubesci e desculpei-me:

— Nós lhe chamamos assim porque ella não ria. Comtudo, ella sempre foi muito graciosa para com os amigos dos seus filhos. Todos nós tinhamos affeição por ella.

— Sim. Ella não ria, repetiu o meu interlocutor. E hoje, ella ri. Veja como ella ri.

Elle estava tão contente de vel-a rir que ria tambem, e eu fiz como elle. Arrisquei, emfim, a minha pergunta:

— Que houve com ella? Sabe o sr.?

Elle ficou estupefacto:

— O sr. não o sabia?

— Como o poderia sabel-o?

— Mas entre nós todos conhecem a sua historia.

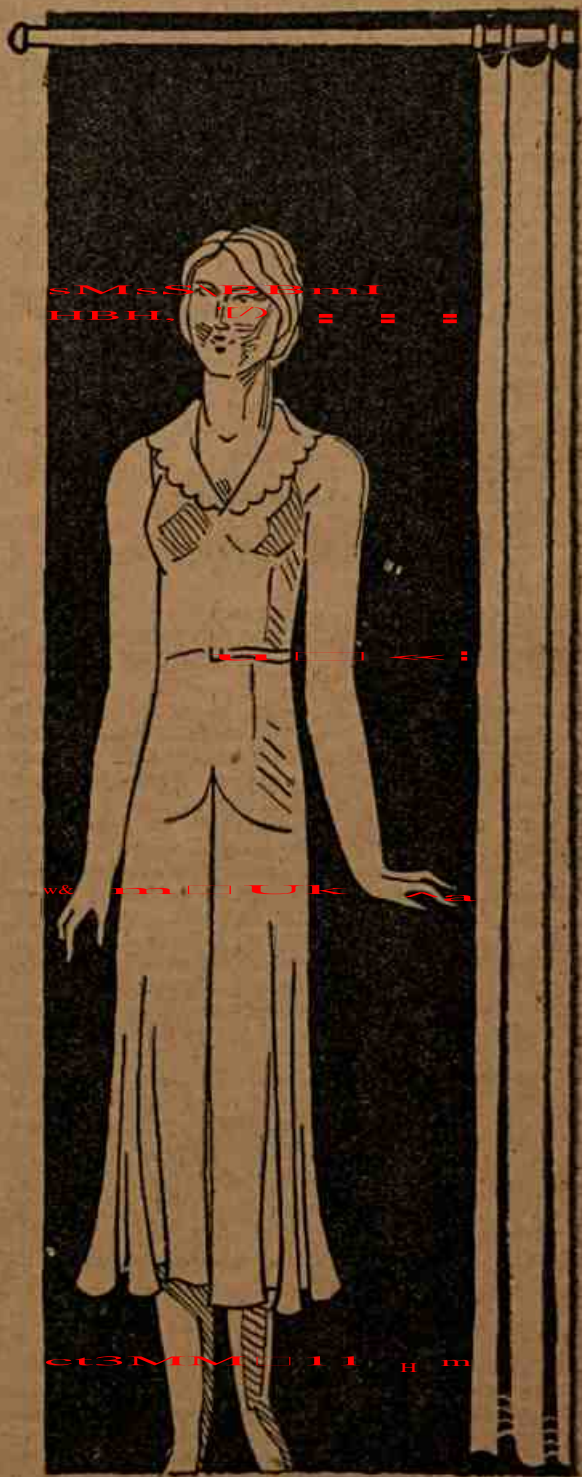
— Vivemos tão perto uns dos outros sem nada saber. Foi muito tempo depois que soube. A sua paz, a sua melancolia nos haviam surprehendido. A gente se habitua, o sr. comprehende...

Elle me contou:

— Mme. Tristeza, antes da guerra de 70, era uma moça descuidada e alegre. Noivados que lhe esperavam ainda a faziam mais alegre. A guerra estalou. O seu noivo partiu para o Loire, como soldado. Ella morava então com sua mãe numa casa de campo, perto de Villersexel, que os allemães occupavam. Um dos officiaes acantonados lhe pediu, em mau francez, um objecto, cujo nome a sua pronuncia deformava. Ella desatou a rir. Offendido no seu amor proprio, elle a esbofeteou em presença de seus camaradas. Nenhum delles tomou a defesa da ultrajada. Commetteram a covardia de se calar, o que os solidarizava com o aggressor. Interdita, ella ficou immovel, os pés fixos no solo. Quando voltou a si, se retirou sem uma palavra. Ella guardou silencio momentaneamente, por causa de sua mãe. Não formulou queixa. Mas, de repente, a sua mocidade desappareceu. Revoltada e tremula nos primeiros dias, ella ficou branca, como si o sangue houvesse abandonado as suas faces. E, desde então, ninguem a viu mais chorar. Recusou dar o nome do seu aggressor ao noivo que regressava, e só consentiu no casamento quando elle abandonou a idéa de vingança individual. Mas elle viveu sempre com a idéa da vingança collectiva.

A sua injuria contribuiu para que formasse filhos. E, no dia em que a patria recebeu o filho que ella lhe deu, sentiu-se livre da affronta, e de novo, depois de vinte annos, conheceu a *honra* de rir...

COVARDE

De EDGARD UBALDO GEUTA

NA penumbra do modesto aposento, confusamente se desenhavam os contornos vagos das coisas. E quando as ultimas sombras — obedecendo á vontade do enfermo — passaram ao humbral, Glauco, o ourives mais hábil de Florença, proximo a expirar, apoiou a mão insegura sobre a cabeça do rapaz, ajoelhado deante do leito.

— Fedeo — disse-lhe — foste um filho modelo. Estou contente de ti. Mas é hora de saberes o engano profundo em que viveste.

O joven levantou, interrogadores, os olhos azúes e humildes, cheios de nobreza ede dôr. A cabeça era divina. Fray Angélico tel-a-ia immortalizado em sua "Coroação da Virgem", quando pequeno. Depois, embora a vida lhe apagasse a candura e a doçura do anjo, a physionomia audaz e altaneira, não tinha menos graças, por isso. Era — sabia-o com orgulho — a belleza de sua mãe, que se succedia nelle. Sua mãe! Desde menino, dos labios do pae choroso, havia aprendido aquella historia triste da joven pura e bôa, que morrêra quando elle nascia. Assim a tinha amado e venerado sempre.

Então, o velho artista, illuminado por um ultimo resplendor de vida, o observou attentamente, profundamente. E continuou:

— Meu filho. Quiz estar a sós comtigo. Desejo revelar-te a verdade horrivel... Tua mãe...

O rosto do velho reflectia um soffrimento tão espantoso, uma tempestade interior tão profunda, que Fedeo se sobresaltou.

— Minha mãe?... Que?... Dil-o!... Dil-o!...

— Não morreu... sinão para mim!

— Oh!...

— E' Arsinoé... a cortezã celebre!

— Oh!...

— Salva-a!... Salva-a!...

E a cabeça branca — extenuada já — se confundiu com a negra, no mesmo infinito de desesperação e de delirio...

*

Giorgioni, o antigo e bom amigo de Fedeo, depois que ouviu a amarga, a horrivel confidencia, vacillou longamente, apesar de sua sabedoria. Era, na realidade, surprehendente que aquella beldade maravilhosa, aquella notavel cortezã, escandalo e delirio de Veneza, houvesse tido seu principio de bom amor com um cinzelador modesto, a quem depois abandonasse para se atirar nos braços d econquistadores refinados, deixando um filho ainda no berço.

Como naquella época de maravilha, os artistas, como deuses, resplandeciam em todas as festas brilhantes, natural era que elle, grande pintor, frequentasse assiduamente, como amigo estimadissimo, o palacio da afortunada bacchante, que já lhe havia servido de modelo, completamente núa, em seu famoso "Concerto Campestre".

Deante de seus olhos, como realidade pasmosa, estava o filho dolorido que, cumprindo com a vontade paterna, vinha salvar a mãe inaccessivel...

— Escuta, Fedeo — disse-lhe, afinal — deves agir com cautela, pausadamente. E's um magnifico poeta. Ainda esta noite lerei teus versos a Arsinoé, certo de que conquistarás seu affecto. Depois, quando eu te apresentar a ella, lhe falarás sem violencia; docemente... Talvez consigas sua regeneração absoluta! Queres?..

E os dois amigos se abraçaram e choraram juntos.

*

Estavam reunidas até doze pessoas no maravilhoso salão oriental do palacio: — artistas jovens e cortezãs bellissimas, — quando o estranho empregado, vestido de vermelho, annunciou a chegada de Giorgioni. Ao entrar, calaram-se um instante, tal era a celebridade do pintor. Arsinoé, envolta em tunicas leves, que tornavam mais insinuantes suas fórmas de deusa, occupava um estrado, como uma vaporosa apparição, entre a fumaça do sandalo e do benjoim. A seu lado, Eveneto, o amante favorito — poeta mimado — recitava-lhe suas ódes apaixonadas.

O pintor cumprimentou, familiarmente, as damas e, depois, sentando-se em seu áureo divan, estendeu os pergaminhos que levava.

A' insinuação de Arsioné, Giorgioni respondeu solemnemente:

— Venho offerecer-te, sabendo teus gostos — ó bella! — os versos mais lindos que compuzeram os deuses. O proprio Eveneto, que não me quer bem, e que me olha agora com enfado, reconhecerá, comparando-os, a insignificancia de seus cantos. Queres?

E começou o recital. Eram tão formosas as estrophes e tão profunda a emoção do pintor, que lentamente, tudo cahiu em silencio. E a alegria das bellas, e a cólera de Eveneto chegaram aos limites extremos quando Giorgioni assim respondeu ao applauso final:

— Bem. Convidarei o artista em vosso nome, oh, formosas! — para a proxima noite. E' um poeta bellissimo e sublime. Mas não lhe pergunteis o seu nome. Pedi-lhe, entretanto, que cante. E' só o que elle sabe fazer... E' um recem-chegado da Lua!...

*

A bacchanal estava em seu apogêa, em meio de uma louca alegria. Mas Arsinoé suspirava tristemente. Havia pensado horas e horas naquelle novo amante sonhado, cujas poesias começaram a despertal-a para a vida, o pensamento elevado e a emoção superior. O bardo Eveneto — apesar de todo o seu refinamento — tanto havia mpallidecido a seus olhos, que o repudiava agora, depois de têl-o quasi deificado. Seduzida pelo desconhecido uma estranha suggestão e havia lhe enviado varias mensagens para que não faltasse áquella noite. Queria ser sua, toda sua, com a alma tambem, como nunca, como nunca!

*

Oh! Entanto, o ruim Eveneto havia comprado varios bandidos para que tirassem a vida de Giorgioni e seu companheiro no caminho do encontro. A verdade é que os bravos amigos — depois de combaterem como leões, de góndola a góndola — puzeram em fuga os poucos malfeitores qu enão atiraram mortos no fundo do canal.

*

Depois de serem annunciados no régio palacio, e quando — desfallecentes e ensanguentados, chegaram ao salão, mostrou Giorgioni a Arsinoé, divinamente núa, que chamava Fedeo, louca do frenesi e do delirio da orgia...

— Vem! Vem, poeta!

Oh!... Era aquella sua mãe?... Que horrivel desespero.

E vacillou, aterrado, deante do contraste amarguissimo daquella illusão infantil, sobre a joven pura e bôa, que morrêra quando elle nascêra, e que elle venerou desde pequeno... E deitou a correr, fóra de si, seguido de Giorgioni.

E a cortezã, louca de despeito e de amor, julgando que elle fugia ao gesto de Eveneto, de punhal em mão, debruçada sobre a immensidade da noite, gritou á góndola que partia:

— Covarde!... Covarde!...

E atirou-se nos braços do amante que odiava.

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Annos!
Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

HERMES FERREIRA (?) — Mas, sr. escriptor, que significam aquellas *riscas* (*hyphens*) dividindo os periodos e as elocuções de cada personagem? Si o sr. não sabe escrever, como é que se arvora em escriptor?

THOMAZIA ROCHA (?) — Não sou graphologo. Queira dirigir-se aos que se dão a essa sciencia magnifica.

Eu só entendo della quando me pagam para isso. Curioso!

O leitor sabe que sou graphologo, para me pedir estudos de letra; mas não quer *saber* que o *nosso* trabalho deve ser remunerado...

Pois sim...

Depois v. ex. declara que sou ironico. Quer maior ironia do que a de v. ex?...

LAURITA (Capital) — Acceito o desafio que me lança, publicando a sua carta na integra:

"Delicado Yves — No momento que acabei de ler "Corinne de Stael", romance colorido pelo pincel de uma verdadeira artista, onde cada descripção é como si fosse um bello quadro da Italia; romance que prende não só pela riqueza de idéas como tambem pelo fino sentimento destas, foi que li a sua amavel carta e vi que teve razão na sua resposta, caro Yves.

A minha carta, na verdade, é egual a de uma collegial idiota e grosseira; e achei-me comica, ridicula, ao escrevel-a.

Diz o sr. que vive da sua penna. Essa convicção pode ter o sr., porque de facto o sr. vende os seus livros como Olegario Marianno, Tristão de Athayde e Guilherme de Almeida, e outros que estão neste mesmo degrau de intellectualidade.

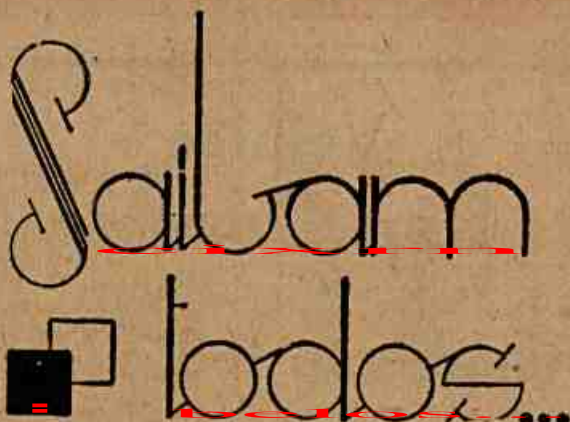
E a prova de que assim o considero é que tentei leval-o a uma polemica e não alcancei essa honra.

Na minha idéa o sr. é um homem forte e athletico, pois é essa a impressão que colho das suas photographias.

O sr. tem o direito de se julgar bom poeta, pois o seu livro está na 3ª edição e não ha moça chic, elegante e intelligente que o não traga á sua cabeceira.

Apenas eu o não julgo assim, pois sou uma das suas consulentes despeitadas, a quem o sr. nunca deu a honra de responder com galanteios. Mau!

Não falo mais; posso estar fazendo-lhe mal. Vae publicar esta carta?

Du-vi-do...

À *bella* LAURITA."

Alem do mais v. ex. emprega mal os pronomes. "Posso estar *fazendo-lhe*?...

Não acredito que leia "Corinne" de Mme. Stael, titulo que v. ex. estropia deste modo: "Corinne de Stael".

Que horror!

AVIO BRASIL (?) — A sua collaboração não pode ser publicada.

DIOGENES SODRÉ (?) — Os seus versos não servem para o *Fon-Fon*.

ALFREDO NAGIB (S. Paulo) — Entreguei o seu conto arabe ao secretario. Não tenho tempo para lel-o. O secretario lhe fará justiça. Tanto mais quanto eu lh'o recommendei.

JAYME SANTIAGO (Pernambuco) — O sr. fez mal em remetter-nos os seus poemas inadequados ao *Fon-Fon*. O sr. é gongorico, pedregoso, apesar do seu esforço para dar a impressão de ser um modernista.

O *Fon-Fon* não ama essa poesia de technica forçada, traindo o espirito philosophico do poeta. Não! Mande verso leve, frivolo, lyrico, etc. Uma poesia coherente com o nosso programma de revista mundana, por excellencia.

A sua arte se enquadra bem no feitio de uma publicação scientifica, didactica, talvez, ou de qualquer outra especialização. Nunca um semanario mundano, como o nosso.

Pelo amor de Deus! O sr. tem talento. Sabe fazer versos com arte.

Possue estro pujante. Toda essa justiça eu lhe faço. Por que não escreve coisas mais sinceras, mais humanas, mais do coração e da vida? A suarte é limpida, não ha duvida. Mas não possue sentimento. E' fria. Incolor. Dirá que é esse o seu temperamento artistico. Si assim é, o seu logar não é no *Fon-Fon*. Mas nu[...] letim de theosophia, de [...] maçonaria, de um [...] universitario — [...] nho; — aqui, na [...] ta, jamais.

Os seus poemas [...] deanos têm rasgos [...] um grande espirito [...] mo o do "Retrato de [...] rian Gray", e [...] dades dignas do "Ja[...] carandá". O dr. J[...] randá é um [...] lho daqui do Rio, [...] do a rabula, mas [...] ve de palhaço, de [...] em vez.

Não fique zangado [...] a maneira de criticar um [...] que tem real valor e leva [...] a sua arte. Quero significar [...] isso que o sr., ao escrever [...] o *Fon-Fon*, se devia [...] tado pelo nosso espirito [...] embora conservando as [...] cteristicas. Mas o sr. escre[...] polado.

O proprio Oscar Wilde [...] cantadoramente simples [...] escrevia os seus paradoxos [...]

Em todo caso, aproveitei [...] trabalhos seus.

GRACIA TRISTONHA (?) — [...] Aqui vão as informações que [...] pede:

1º — Não estou autorizado a [...] velar o nome da poetisa a [...] se refere.

2º — O meu novo livro [...] mance *Uma "garçonne"* [...] Deve apparecer em setembro [...] ximo.

3º — Não lhe posso dar [...] plicações sobre metrica [...] seria difficil nesta pagina [...] tanto, indico o *Tratado de [...] ficação* de Olavo Bilac, na [...] ria Alves, á rua do Ouvidor. E' nessa livraria que [...] meu livro *O Suave [...] Costela de Adão*, de Be[...] a que se refere. Custa 5$000 [...] 4$000 e o segundo, [...]

4º — Cada estudo grapho[...] custa 20$000. No pé desta [...] encontrará as indicações [...] sarias a um estudo, sob o [...] — *Graphologia*.

JOIA RARA (Capital) — [...] feitamente. Farei o [...] graphologico, mediante um [...] postal de 30$000. Si gratuitamen[...] te, a minha sciencia lhe [...] tanto, é claro que se tornará [...] preciosa si o sr. a estipendiar [...]

O sr. demonstrará [...] amigo [...] que é muito mais [...] na sua [...] que o enunciando. A vida [...] *Res non verba*... palavras [...] de actos; não de [...] caro [...] concorda commigo.

TOPIN (S. Paulo) — [...] graphologo, meu caro [...]

A verdadeira
AGUA DE COLONIA
Preferida
Para o Banho
e Toucador

Beijaflôr-Rio

Durante a reunião

a Senhora deve sentir-se tranquilla, quando indisposta. ...A toalha sanitaria Modess proporcionar-lhe-ha protecção absoluta, porque o seu enchimento é mais absorvente que o de qualquer outra e o lado exterior é, além disso, impermeavel.

Experimente-a e convença-se.

MODESS

A TOALHA SANITARIA MODERNA
E um Producto de JOHNSON & JOHNSON

SABONETE MISS
EM 6 PERFUMES
QUE DELICIA DE SABONETES!

IRRESISTIVEL...

Certo monarcha, audaz conquistador,
Porque Nadyr ao seu amor fugisse,
reuniu, um dia, os sabios em redor
do seu throno dourado e assim lhes disse:

ROUGE ILLUSÃO
PARA LABIOS E FACE
Pode comer, beber e tomar banho, que elle resiste a tudo.

"Quem de vós conseguir que ao meu amor
não se esquive Nadyr, flor de meiguice,
terá um premio de real valor..."
— tudo, talvez, que o vencedor pedisse...

CREMOLINO
PROTEGE A CUTIS CONTRA AS INTEMPERIES

E um sabio hindú, com a vida consagrada
Aos mysterios do Amor, poude, afinal,
descobrir uma formula encantada.

Não resistiu Nadyr, a divinal,
aos beijos de uma bocca perfumada
pela esplendida PASTA ORIENTAL.

SABONETE LADY
PERFUMA A SUA PELLE,
dando ao ambiente um aroma delicioso

UM EXCELLENTE MEDICAMENTO CONTRA A SYPHILIS!

Os beneficos resultados obtidos com o emprego do

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, levam-me a consideral-o um excellente medicamento contra a syphilis.

Recife, 30 de Abril de 1917.

Dr. Seixas Junior

Professor da Escola de Partos do Hospital D. Pedro II.

H. C. (Capital) — E' muito funebre a sua collaboração. Mande coisa mais alegre, afim de que possa merecer publicação no *Fon Fon*.

VASCO DO SANTO GRAAL (S. Paulo) — Aqui está a sua carta, tal qual o sr. m'a escreve:

"Sr. Yves. Francamente, a secção "Saibam Todos", é, entre as do "Fon-Fon", uma das mais apreciadas, pelo espirito, e pela finalidade. Porisso, caro e snr. Yves, embora um longinquo e humilimo admirador, queira aceitar-me as mais efusivas felicitações.

Peço este simples obséquio: qual a Editora que o Snr. mais me aconselharia para um romance de estreante? E' um trabalho de téze, vestido com as roupágens dum enrêdo, onde a trivialidade da *eterno cantilena* se adumbra em segundo plano apenas. Bloqueados como estamos pelo estúpido cinéma americano, baldo de pensamento, temo que esse trabalho não alcance nos nossos meios o favôr que alcançaria quiçá num meio europeu. Isto sem presunção!...

Remeto outrossim, para prova de sua paciência uns... versos, que, snr. Yves, temo lhe escorréguem já já para... a cêsta.

Seu. admr. e Obr. — *Vasco do Santo Graal.*"

Resposta:

A maior offensa que o sr. me póde fazer é suppor que eu seja paciente, em aturar poetas mediocres e que deviam ser fuzilados.

Não informo qual a companhia editora que mais lhe convem, porque teria de fazer uma réclame forçada, sem ser estipendiado para isso. Entretanto, não me negarei a isso, desde que me envie o seu endereço.

Quanto aos seus versos, posso publical-os aqui, pois o meu discutivel prestigio não vae até ao *couché*.

De resto, como o sr. é autor de um romance de these, que, no estrangeiro, poderia fazer successo, creio que a divulgação do seu poema é uma excellente propaganda do seu talento de romancista...

Leiamol-o:

RIDI PAGLIACIO!

Ridi paglicio!
E debrucei-me dentro de mim
[mesmo,
e disse com rancôr:
"Vá palhaço...
ri!..."
Esquece os lanhos fundos e san-
[grentos
que te fincaram as mandibulas
dos teus tão prolongados sofri-
[mentos.
Ridi pagliacio!
Vá palhaço...
ri!

Saibam todos...

(Conclusão)

Desata
em rictus loucos, vivida cascata
de risos em tropél.
Recobre com teu riso em serenata
os teus cancros, os teus ódios, o
[teu fel!
Ri!

A cada lúgubre guinada
da peçonha que te rasga pelas
[veias,
solta uma gargalhada
sem márgens, sem limites e sem
[peias!
....

Creio que não é necessario dal-o na sua integra. A amostra é sufficiente. E desse modo retribúo as gentilezas que me escreve na sua carta azul-celeste...

DAMIÃO ROCHA (Capital) — Comquanto seja um soneto fraco, o *Tristeza de poeta* já foi publicado no *Fon-Fon*. Ou o sr. é um plagiario?

BRENO SILVEIRA (S. Paulo) — A sua *Fatalidade* será aproveitada. Mas não é em papel almasso e nos dois versos que se escreve para jornal. De outra vez, o sr. perguntará ahi aos seus [illegible] jornalistas como é que se [illegible] em taes casos...

O sr. dá a impressão daquelle violinista que não sabia pegar o arco...

A sua collaboração [illegible] para a cesta.

ARACY (S. Paulo) — [illegible] apenas que o poeta Oliveira [illegible] va é pernambucano como [illegible] um formoso espirito que [illegible] suas qualidades de intellectual [illegible] de cavalheiro fino.

Brevemente publicará o seu [illegible] vro. E' um forte poema [illegible] — *O Vôo interrompido*, [illegible] em quatro partes: [illegible] vê: "O canto do homem [illegible] "Luz no fundo do valle" — [illegible] Confidencia" — "Alma do Brasil".

PANDORA (?) — Os seus [illegible] sos regionalistas não [illegible] ao *Fon-Fon*.

CYRA (?) — Ora! Mas [illegible] quando pensava que estiv[illegible] do desembaraçado, eis que [illegible] complica tudo, novamente. [illegible] me parece inexperiente, [illegible] lada, pobre de iniciativa [illegible]

Os versos que citou [illegible] ser modificados:

que se póde e que se [illegible]

Não concorda? Até ficam [illegible] bonitos assim...

MARS (S. Paulo) — [illegible] v. ex:

"Yves: — Leio frequentemente a secção "Saibam Todos" [illegible] "sei" que você gosta [illegible] mente de fazer estudos [illegible] logicos...

Aposto em como essa primeira phrase já lhe fez franzir o [illegible] cenho e já lhe deu vontade de interromper a leitura [illegible] carta, taxando-me de [illegible]

Mas, Yves: ser-lhe-á [illegible] nosso fazer o estudo da [illegible] graphia? Pergunto ainda: [illegible] fazer-me essa gentileza? [illegible]

Rogo-lhe, outrosim, que [illegible] franco. Não ficarei [illegible] com o que me disser, pois [illegible] feitamente o que arrisco [illegible] do-lhe tal pedido...

Agora, Yves, ainda mais [illegible] essa peço-lh'a encarecidamente: que não me envie aquelle [illegible] — "Não sou graphologo" [illegible]

Agradeço-lhe, antecipadamente, a resposta, que fará a fineza de enviar á "Mars".

Ainda uma vez, muito obrigad[illegible]

Resposta: Eu gosto muito de fazer graphologia... [illegible] — 30$ o vale postal — [illegible] não me passam o cartão... Não faça ceremonia.

M. Q. (Rio Gr. do Sul) — Os seus versos não servem para o *Fon-Fon*.

Aos nossos leitores. — **Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.**

* * *

GRAPHOLOGIA — *condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.*

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú [illegible]

Caixa Postal 17

Telephone 1-4116

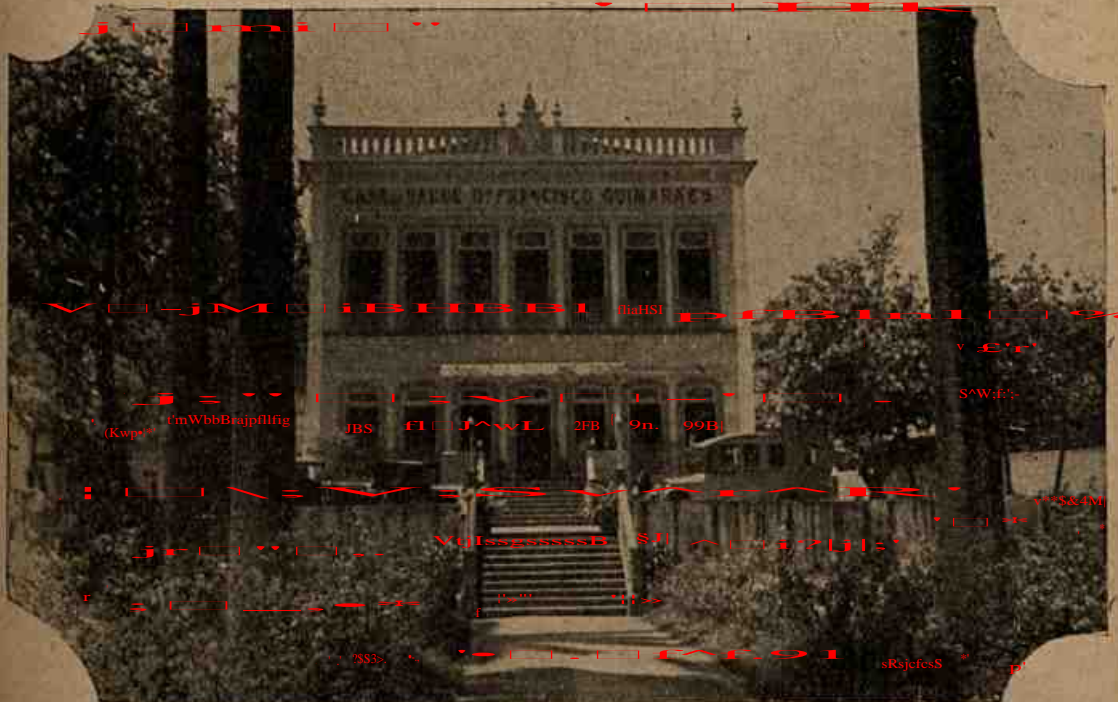
FON-FON — 2-8-930

Data da consulta ....

Nome do consulente ....

....

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
Telephone 8 — 3957

DIARIAS DESDE 15$000

Para o bébé

O MINGAU de Quaker Oats, inexcedivel na sua pureza, qualidade e propriedades alimenticias saudaveis, põe milhões de bébés no caminho de uma vida de robustez.

Tem quasi todos os elementos nutritivos necessarios. É rico em energia, promove a formação de ossos e musculos, auxilia o desenvolvimento dos dentes, cabellos, sangue e nervos. As suas vitaminas são essenciaes á saude, o seu volume de substancias fibrosas auxilia a digestão.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes. Os medicos em toda a parte aconselham-n'o para os bébés—para *toda a familia*. Tome-se todos os dias.

Quaker Oats

666

Frei Lauro

O viajante que passar pela estrada que acompanha em longo percurso a costa do Ceará ha de encontrar, no local mais sombrio e pittoresco do caminho, uma sepultura muito branca com um cruzeiro abrindo os braços em supplica á immensidão do céo.

Naquelle recanto de esquecimento erguido pela mão do caboclo destemeroso e grato, repousam os restos de Frei Lauro, cognominado o *martyr*, bondoso sacerdote que alli surgira ha muitos annos, levando aos moradores das villas mais proximas as consoladoras palavras do Evangelho.

Foi naquelle ponto, junto ás ruinas do antigo casebre habitado pelo frade, que, em uma tarde do mez de maio de 19... fez pouso a tropa do coronel Mamedé, que tinha como arrieiro mestre o Bento, caboclo violeiro e destemido daquellas redondezas.

Uma vez desarreiada a tropa, examinados os lombos dos animaes para tratar das pisaduras por acaso existentes, batidas as cangalhas e peada a madrinha da tropa, o rancheiro deu inicio ao preparo do jantar e os demais tropeiros fizeram circulo junto ao Bento, que em tal altura já estava dedilhando a viola.

Pelas quebradas da serra em fóra a voz dolente do caboclo foi fazer côro com o arrulhar das rolinhas que áquella hora demandavam os ninhos no aconchego morno de um amor feliz.

— Não gosto de cantar perto desta sepultura, disse o Bento. Tenho medo que a alma de Frei Lauro venha escutar as tristezas de meu canto. E foi tão triste a vida de Frei Lauro!

— Conte, Bento! — pediu o Juca da Rita, rapazinho minguado, que gostava de ouvir e colleccionar as lendas do sertão do Ceará.

— Para que? Seria reviver em mim a saudade de quem foi meu amigo e bemfeitor!

— Que mal ha nisto, Bento? Seria juntar bençãos para sua alma!

— Pergunte a qualquer um destas redondezas e, como eu, ninguem saberá dizer de onde veiu Frei Lauro. "Aqui surgiu já de cabeça branca, sempre triste, tratando a todos que delle se approximavam como si fossem velhos amigos. Tinha um modo de dizer as coisas, penetrando tão fundo na alma da gente, que, por mais pesada que fosse a consciencia que a elle recorresse, sempre encontrava um conselho sabio e um perdão reconfortante! Quantas almas não salvou para o reinado de Deus!

"A sua palavra era tão sincera e pura, que, si perante Deus pleiteasse a absolvição do proprio Demo, seria capaz de conseguir a entrada delle no paraiso.

Vivia aqui neste logar inteiramente só, morando naquella casinha cujos restos vocês estão vendo aqui, e só sahia para attender a chamados dos que careciam alliviar a alma antes de entregal-a ao Creador. Jamais deixou de attender ao mais humilde, por mais longe que morasse!

"Em uma noite de borrasca immensa, quando o rugido do mar era escutado até aqui, Frei Lauro foi

de Lais Lumiavi

Surprehendido pelo chamado de um viajante atraído, naturalmente pouco afeito á vida do sertão, que pedia os soccorros christãos de abrigo e religião para uma mulher que fôra atirada sobre as rochas, como unica sobrevivente dos passageiros de um navio que se despedaçára sobre os arrecifes da costa.

Apesar de sua idade e da borrasca que naquelle momento se desencadeava mais tremenda, Frei Lauro não teve duvidas em acompanhar o viajante até o local onde estava a infeliz naufraga, afim de soccorrel-a.

Ninguem mais viu o viajante, que, certamente, seguiu seu caminho, e nem teve conhecimento do destino daquella mulher.

O que se passou naquella noite ficou para sempre sepultado no abysmo insondavel do desconhecido!

Alguns dias depois, foi o bondoso Frei Lauro encontrado inteiramente louco, rasgando com os dentes o breve que trazia ao pescoço, ao interior do qual havia uma luva de mulher. O infeliz demente, os cabellos em desalinho e a bocca horrivelmente contrahida, gritava e, em gesto vago, apontava em direcção ao mar: — "Lá! Lá! Ella! Toda a minha vida! Ella! Chamou-me! Creio em Deus!" E foi assim, naquella agitação e aquelle gesticular e, ora rindo, ora chorando, que falleceu Frei Lauro, o mar e alma bôa e pura deste recanto.

Ajudei a enterrar o meu bemfeitor, distribuindo pelos que me secundaram, como lembrança, os insignificantes objectos de seu uso particular, toda a riqueza material daquelle coração de oiro, e, para mim, guardei o precioso escripto interrompido no momento em que foi chamado pelo viajante e que é a ultima vibração luminosa e sã daquelle espirito fulgurante que foi Frei Lauro!"

Bento sacou de uma carteira muito velha um pequeno caderno de papel, em cuja capa havia um São Christovam e uma nota musical com uma data.

. . . .

. . . .

. . . .

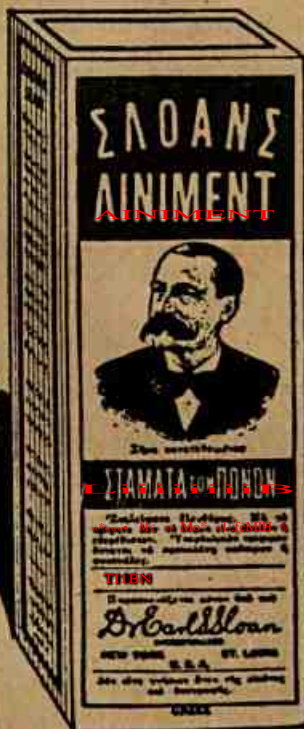
"A tu . . . . Eu. Como iniciou este romance?... Como acabou?...

Apenas despertei do sonho quando já não me pertencia... Havia alheiado o meu proprio "eu" e meu coração só sabia pulsar junto ao della! Dizer das venturas de nossa vida seria tentar contar os milhares de milhões de estrellas que existem no firmamento! Só depois de nossa ligação é que vim a saber que ella immensamente rica, o que me desagradou no principio, dadas as theorias talvez erroneas que sempre tive em relação á vida. Em nosso ninho de amor, esquecidos do mundo, faziamos as mais ardentes e sinceras juras, e ella pedia que jamais deixasse de gostar della, mesmo que, por força de circumstancias, fossemos obrigados a separar-nos algum dia... Quantas e quantas vezes ella pediu:

Na Grecia como aqui no Brasil o

LINIMENTO DE SLOAN

já se provou-

ΣΛΟΑΝΣ
ΛΙΝΙΜΕΝΤ
ΣΤΑΜΑΤΑ ΤΟΝ ΠΟΝΟΝ
Dr Earl S. Sloan

ACONDICIONAMENTO PARA A VENDA NA GRECIA.

insubstituivel para as dôres rheumaticas nevralgicas e musculares.

Não mancha, não exige fricção e o seu effeito é instantaneo. Use-o e o aconselhe aos seus amigos.-

MATA DÔRES

FREI LAURO

(Conclusão)

"— Lauro, jura que, si algum dia estivermos separados e receberes um chamado meu, em qualquer circumstancia que seja, irás procurar-me?

"— Juro! — respondia... Dou a minha palavra que irei, custe o que custar!

"— Não, assim não, meus olhinhos de doce de pecêgo! Quero que jures: "por Deus"!

"— Mas, eu não estou bem com Deus, minha mulata!

"— Has de ficar porque eu quero, e só Deus será capaz de fazer com que seja cumprido o teu juramento!

"Rica, sujeita a todas as exigencias da sociedade, teve de ausentar-se no inicio de nossa ligação, acompanhando os paes em estação de aguas e repouso.

"O desespero de nossa separação, não ha palavras que possam descrever! Durante longos dias, vivi como louco, sem saber o que fazer para passar o tempo, não sabendo trabalhar e nem ao menos concatenar idéas!

"Em cartas cheias de vida e de loucura mandava-me a sua alma aos pedacinhos!

"Eu, como parte mais forte, querendo-a até as raias da loucura, mas, com raciocinio perfeito, jamais consenti em assumir a direcção de nossas vidas, rompendo com as nossas familias e com a falsa sociedade, isto, unicamente, pela diversidade de nossas condições financeiras!...

"A's suas supplicas eu sempre respondia:

"— Não, minha vida: sou um homem inteiramente feliz, porque tenho certeza que me queres pelo que sou e não pelo que eu possa valer... Tens todos os mimos que se possam adquirir pela fortuna. Dou-te, como já dei, inteiramente gratis, todo o meu coração; mas o meu cerebro, não! Preciso pensar! Será a unica coisa na vida que não conseguirás dominar aos teus caprichos de mulher rica cheia de mimos. E's o cerebro e eu sou o coração! Tenho medo que sejas illudida pelo teu proprio coração, victima de seu sentimento! E's a flôr que desabrocha e eu sou a arvore que morre! E's moça e eu quasi um velho! Fico para te guiar, até que na encruzilhada da vida, em que se separarem nossos corações, possas seguir com passo seguro e experiente o teu caminho de felicidades, e eu, a estrada empedrada das desillusões! Talvez te nhas a certeza illusoria de me querer muito e deixes que o cerebro dirija teu coração!

"A's minhas ponderações ella deixava cahir de seus lindos e magoados olhos lagrimas sentidas e silenciosas...

"— Como és injusto, meu amôr!

.. ..

.. ..

"Um bello dia, desesperado pelos deveres de sociedade aos quaes ella estava sujeita, mas, contra os quaes eu me revoltava, embora julgando justos, pelo muito ciume que tinha della, entreguei-lhe todas as cartas em meu poder, pedi que queimasse as minhas e que me esquecesse, deixando que a minha vida continuasse o seu curso de soffrimentos e tristeza, porem, sem o desespero do muito que lhe queria!

Suppliquei-lhe que não mais me telephonasse, mas com que ansiedade eu esperava todos os dias e todas as noites o seu telephonema! Quantas e quantas vezes, contra a minha vontade, liguei o telephone para ouvir-lhe a vóz e quantas e quantas vezes percebi que ella fazia o mesmo!

"Só quem já amou, querendo recalcar pelo cerebro o coração, poderá avaliar o soffrimento occasionado pelo entrechoque das contradicções!

"Procurei esquecel-a envenenando o organismo. Tomei morphina, precipitando-me no reino das illusões!

"Entrei na curva pouco illuminada da existencia quando principia o declive da estrada da vida, e, mergulhado na inconciencia! Abandonei familia, amigos e tudo, precipitando-me no despenhadeiro da degradação e da miseria, até ser apanhado um dia na rua e levado a um leito sordido de hospital!

"Quanta irrisão da sorte! Dizer que eu era um homem que amava e era amado, com todos os predicados para ser feliz, unicamente victima de preconceitos e da sociedade!

"Quanto tempo vivi inconciente não sei dizer...

"Quando senti novamente o uso da razão, fugi do Rio de Janeiro, e, na fé inabalavel que me invadia então toda a alma, tomei o habito que hoje trago e vim para a solidão da matta, sedento de nella beber as aguas calmas do esquecimento!

"E essa mulher, que foi todo o meu amor, a minha vida, e, ainda hoje, é toda a minha saudade! Mulher por quem muito soffri, plenamente perdoada pela grande fé que da mesma adquiri e que é o balsamo de minh'alma!

"Fé que me elevou da sargeta immunda das ruas ao seio misericordioso de Deus, onde penetrei [illegible] cudado na saudade!...

"Mulher que me fez jurar "por Deus", como se fosse Poderoso e, unica força sublime e illimitada capaz de me fazer cumprir o juramento, que não foi justamente jamais será cumprido, porque entretanto hoje creio nelle e vivo do passado, sem tel-o no presente!

"Onde estarás tú? Que nesta noite terrivel de tempestade vem reviver com as sombras do passado as chagas de meu pobre coração?!

"Como eu penso em ti!.................

"E' Deus que mais uma vez interrompe o fio do meu dorido pensamento por intermedio do mensageiro que está em minha porta e solicita os soccorros da religião para uma mulher talvez infeliz como tu........."

.. ..

.. ..

.. ..

.. ..

Terminada a leitura, Bento apontou para um canteiro de "saudades", e disse:

— Vejam, dizem que alli repousam os restos daquella que por ser muito amada foi muito infeliz. Ninguem trata daquelle canteiro onde as flôres nascem sempre viçosas! Aquella fonte proxima brotou depois que Frei Lauro falleceu. Dizem que é o crystalino das muitas lagrimas que verteu!...

Todo o mundo sabe que, na noite de Natal, é visto o vulto de Frei Lauro, todo de branco, debruçado sobre o canteiro, colhendo flôres para leval-as áquella a que se uniu definitivamente na eternidade.

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Leandro
MARTINS e Cia
decoradores

.Moveis
.Tapeçarias
.Bronzes

O DUELLO INVEROSIMIL

J. JOSEPH RENAUD

— Sim, pois, bem! contar-lhe-ei esta historia... do meu primeiro e unico duello!...

"Quando puz os pés em Londres... (ha uns vinte annos atraz) tive de lutar com a fome... Não tinha senão dois alumnos..., uma velha miss que fazia esforços titanicos para engordar e um empregado do commercio que queria a todo o custo emmagrecer...

"Pagavam-me ambos um shilling por lição...

Um dia..., recolhi os poucos centimos restantes e fiz publicar um annuncio resumido num jornal. Tive uma unica resposta, vinda de um tal senhor *Delalande*, 21, *Tite Street!* Transportei-me até lá, na manhã seguinte. Um camareiro inglez, oh! enorme, com aspecto de lutador, com quasi dois metros de altura, veiu abrir-me a porta e introduzir-me na sala. Sahiu para voltar alguns minutos depois, acompanhando um cavalheiro de cerca de quarenta annos, alto e robusto, a quem umas barbas louras davam a apparencia de um notario de provincia. Como o seu nome deixava adivinhar, era francez. Falou pouquissimo e em tom muito cortez... Offereceu-me uma libra esterlina por licção. Uma somma enorme...

— E' este o preço que a senhora estabeleceu? — perguntou ao creado, que respondeu com um leve signal de cabeça, sem nem ao menos dar-se ao trabalho de ficar de pé.

Preveniu-me, em seguida, que as lições deveriam começar na manhã seguinte, e no momento da despedida, disse-me:

— Estou satisfeito por ter encontrado um professor de esgrima com quem a gente se póde entender...

Ao pronunciar estas palavras, explodiu num pequeno riso nervoso que me fez bastante mal...

— Sim — continuou — Tive muito trabalho com muitos professores de esgrima... mas elles não tinham o habito de annunciar os golpes... nunca... nunca... E quando eram feridos em pleno peito, negavam ter recebido o golpe...

Que vergonha!... Não posso acceitar semelhante systema! Ha cerca de dois annos que não jogo esgrima, só por isso! E, no emtanto, tenho uma paixão desenfreada pela esgrima... a arte movel...

Fizera esta declaração com uma violencia exagerada!... Não ousei confessar que os esgrimistas inglezes me tinham sempre parecido correctos e leaes. Contentei-me em dizer que ficaria satisfeito com o meu modo de proceder, e despedi-me... Ao afastar-me da casa, descobri, por detraz da gelosia de uma janella, a figura magra e pallida de uma mulher, já avançada em annos, que me olhava com attenção singular. No dia seguinte, voltei, e "o colosso" acompanhou-me, sempre calado, á sala de armas, onde já se encontrava o amo, em completo traje de esgrimista; e, como fizera na vespera, assentou-se a um canto, numa cadeira.

Delalande falou-me de novo da deslealdade dos esgrimistas londrinos e, finalmente, cruzamos os floretes... Contentava-me apenas em aparar os ataques, para poder medir-lhe a força somente... Não havia mais do que isto: jogava admiravelmente bem! Em França, poderia passar por um optimo dilettante... Batemo-nos por cerca de dez minutos... depois, de repente, com um golpe direito, ataquei-o em pleno peito. Emquanto eu me refazia, sem apressar-me, dirigiu-me elle um golpe que não aparei, e gritou:

— Estou ainda sobre as pernas! Que felicidade! Fui eu que ataquei primeiro!...

— Mas, parece-me, — objectei — que o meu golpe tinha-o já attingido, e que, por isso, a sua resposta não tem valor...

— Não me tocou com o seu florete!... Não me tocou!... — bradou.

Um pouco despeitado, annunciei o golpe e ao primeiro — ponha-se em guarda —, mandei-lhe um golpe de mestre... A lamina curvou-se!... Mau grado isto, o meu estranho adversario, sem dizer palavra, continuou a atacar-me.

— Está ahi! então?... Dois a zero...

— Engana-se, senhor! — gritei — Fui eu que acertei...

Elle levantou a mascara e num tom extremamente violento, bradou:

— Mas o que me está a dizer?! Não acertou nem da primeira, nem da segunda vez... Fui eu que acertei... Será possivel que não exista neste paiz um mestre de esgrima que seja leal?

O meu orgulho, por pouco, não me fez mandar ao diabo florete, luvas e mascara!... Mas o creado levantara-se e fazia-me com a mão um signal que parecia dever significar:

— "Que lhe custa? Faça-lhe a vontade!..." Tratava-se de ganhar vinte cinco francos por licção!

Acabei por responder:

— Será como diz!... No fim de contas, é possivel!... O senhor estava na sombra...

— Então! Mudemos de lugar... — respondeu, com voz mais doce. E o assalto recomeçou. Comprehendi de que se tratava. Tratava-se de um estranho maniaco inoffensivo que não annunciava nunca os golpes que recebia, mas que reclamava solemnemente a gloria daquelles que não tinha dado... Não era de admirar que não pudesse nunca encontrar um adversario; e eis porque a senhora que eu vira á janella estabelecera um preço tão exorbitante por cada lisação... Que esquisita forma de mania! Ser leal e accusar os outros!... Mas de minha parte, era uma matada tolice doer-me com tal genero de procedimento... Tomei o partido de annunciar tudo o que elle quizesse... Ao fim do assalto, pareceu contentissimo... Deu-me uma libra esterlina, com um doloroso aperto de mão.

— Até amanhã!

Os assaltos continuaram todos os dias e sempre em presença do creado athleta. Por que ficava elle sempre alli?... Acabei por regular o meu jogo pelo do senhor Delalande e senti-me satisfeito com isso. Fazia de modo a evitar tocal-o e descobria-me o mais possivel para dar-lhe occasião de poder dirigir-me bem os golpes, evitando-lhe assim o desprazer de mentir...

A melhor pasta para dentes

SYNOROL

formula do Dr. Eyer, receitada pelos mais notaveis dentistas.

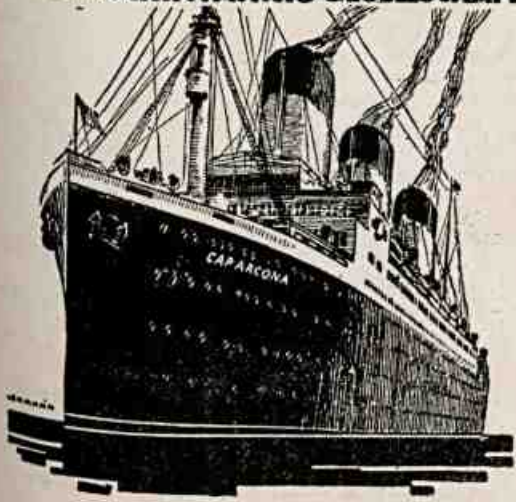
O melhor remedio contra a dor e contra a grippe

CESSATYL

não faz mal ao estomago ataca o coração.

Productos do Instituto Freuder-R. Cirne Maia 62- (Ed. proprio)

RIO DE JANEIRO

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

BRASIL - EUROPA

Em 9 dias

pelo maior e o mais rapido **PAQUETE DE LUXO**

CAP ARCONA

40.000 ton. de deslocamento (27.000 ton. de bruto)

Em 10 dias

CAP POLONIO

[illegible] ton. de deslocamento (21.000 ton. de bruto)

ANTONIO DELFINO

[illegible] ton. de deslocamento (14.000 ton. de bruto)

CAP NORTE

[illegible] ton. de deslocamento (14.000 ton. de bruto)

AGENTES GERAES

THEODOR WILLE & C[IA.]

79 - AVENIDA RIO BRANCO - 79

SÃO PAULO — SANTOS

AGRADA-LHE A ONDULAÇÃO

Ondulações, córtes, manicure. Tratamento radical de sardas, cravos e manchas. Depilação sem dôr. — Serviços garantidos

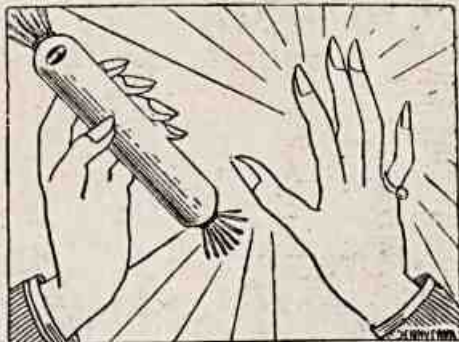
SÓ NO INSTITUTO LUDOVIG

RUA URUGUAYANA, 39-1.° — Tel. 2-3011

S. Paulo — PRAÇA PATRIARCHA, 8 — 1.°

— Tel. 2 - 5850 —

Como ter lindas unhas

Especialidade da CASA ERITIS — Oito perfeitas Manicures para Senhoras

Grande sortimento de polidores e limas de todos os tamanhos, tesouras, alicates, pinças. Estojos de manicure e todos os objectos de «toilette»

POSTIÇOS INVISIVEIS, Mise-en-plis, Ondulações, Massagens, Cortes de cabellos. Applicações Henné — Ondulação permanente. Garantidas 8 mezes. Desde 100$000

Cabelleireiros de Senhoras

Telephones { 2-1313 / 2-2608
RUA URUGUAYANA, 78

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffrée Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da E. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitario da E. F. Central do Brasil

Vias Urinarias -- operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AYRES, 85

Das 8 ás 12 da manhã e das 4 ás 8 da noite

Tel. 2-5 34

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA

DUELLO INVEROSIMIL

(Continuação)

Com o correr do tempo, percebi que estava cada vez mais satisfeito commigo.

Após cada assalto, o meu estranho discipulo offerecia-me um bom copo de vinho do Porto e, vezes, tambem, duplicava a somma ajustada. andava do melhor modo possivel!...

Um dia, quando eu ia para bater á porta da entrada, esta abriu-se de repente... Tive a surpresa de vêr, no vão, não o creado, mas o senhor Delalande em pessoa...

— O meu intendente sahiu... — disse-me — Mas semelhante cousa não lhe deve preoccupar... Ah! ah!

Estava um pouco pallido e o seu riso era aspero e mais estridulo do que habitualmente.

Passamos para a sala de armas. Notei que a porta do quarto de banho, aberta sempre, encontrava-se agora fechada... O senhor Delalande nella bateu com os nós dos dedos, como se esperasse alguma resposta. De quem? Começamos o assalto. Elle jogava como de costume, talvez com menor animação e loquacidade. Mas a estridula risada acompanhava cada movimento. A um certo ponto, dirigiu contra o meu peito um golpe tão desastrado, que não acreditei dever annunciar.

— Como? — gritou Delalande, arrancando a mascara e lançando em terra o florete. — Um golpe tão acertado assim... E' o senhor semelhante aos outros, o senhor?... Está bem... Tem de haver-se commigo!...

E antes que eu tivesse tempo de defender-me ou de comprehender o que estava para acontecer, (pois além de tudo, o senhor Delalande era muito mais alto e mais forte do que eu) o estranho personagem agarrou-me por um braço e lançou-me de encontro a uma columna de pedra, onde, com uma rapidez vertiginosa, amarrou-me fortemente. Elle devia ter premeditado tal golpe, porque a corda com que se servia se achava já aos pés da columna...

— Que? Então? Então? — gritava o energumeno — Ora vejam só! Não vê a necessidade de annunciar os golpes...

Com cuidados extremos para evitar a minha fuga, ligou-me o braço esquerdo e ajustou bem a corda em torno do meu corpo.

— Ahi tem! Imbecil!

E estendeu-me o florete que, na luta, tombara por terra. A sua risada estridula não parara um momento! Ah! aquella risada!... Abriu, em seguida, uma caixa e retirou de dentro da mesma uma espada", uma verdadeira espada de duello, aguda e extraordinariamente afiada, e cujo fio — horrorizo-me ao pensar — *estava tinto, tinto de sangue!* Em que diabo de alvo tinha elle acertado?

Voltou-se para mim e bradou com voz de estentor:

— Continuemos o assalto! E dispenso-lhe o trabalho de dizer: — tocado!...

Comprehendi todo o horror da minha situação. Tinha de bater-me, ligado, como estava, á columna, contra aquelle louco, e desviar os golpes da sua espada affiadissima.

Por felicidade, a féra jogava com calma, como era de habito fazer-se. Mas depois, pouco a pouco, começou a animar-se e a lançar golpes sobre golpes

como um desesperado... Eu aparava admiravelmente, vencendo a fadiga e a dôr que me davam as cordas... A um certo momento, pareceu-me vêr o rosto pallido da velha senhora mostrar-se á porta.

— Um momento de repouso! — exclamou de repente o louco. E levantou a mascara. O suor gottejava-lhe da fronte e empapava as luvas.

— E' forte o meu mestre! — urrava. Forte como alguem no mundo! Forte. Ai de mim! Não podia esperar vencer. Sentia-me vencido pela fadiga.

Subito, senti uma dôr aguda no pé. O florete que eu tinha introduzido involuntariamente no couro do sapato, havia rasgado a calça e ferira-me... Olhei... Uma alegria louca invadiu-me o coração! A lamina, com os choques repetidos, *tinha perdido o botão!*... Eu me encontrava com uma arma nas mãos!

— Vamos! depressa! Recomecemos! Agrada-me bater-me com o cavalheiro! Ah! ah! ah! sozinhos, sozinhos... sem que o imbecil do John ... John?... A proposito... Quero vêr, John...

E rindo com aquelle riso que nunca me hei de esquecer, correu a abrir a porta do quarto de banho... Horror! Um corpo enorme, o do creado, jazia por terra, dobrado em dois, numa poça de sangue que, á primeira vista, parecia sahir de um grande ferimento feito entre as espaduas...

O sangue excitou, sem duvida, o energumeno, porque, sem delongas, exclamou: — Vamos, depressa! Em guarda!

Não tive tempo de vêr se o meu florete estava ou não convenientemente afiado... Continuei a dar golpes com extrema attenção e de maneira a evitar que se apercebesse da falta *do botão*... Elle atacava com violencia, mas um pouco de longe. Limitei-me a aparar algumas vezes... Mas, de subito, tendo elle se adiantado, ficando bem a descoberto, cravei-lhe o florete na garganta.

O golpe alcançara o alvo. Elle ficou por um instante de pé, vacillando sobre os joelhos e fazendo com as mãos signal de que *não fôra attingido*... depois caiu de bordo numa queda surda sobre o assoalho. Eu estava salvo! A reacção nervosa deixou-me por alguns minutos sem forças. Puz-me, em seguida, a cortar com a ponta do florete as cordas que me ligavam, e estava quasi de todo livre, quando passos apressados no corredor. Policiaes, acompanhados pela senhora cujo rosto eu divisara á janella, entraram na sala e libertaram-me, de todo, da terrivel atadura.

O louco aprisionara no quarto aquella senhora, sua irmã, depois de ter matado o guarda. A pobre mulher conseguira arrombar a porta.

O irmão estivera por longo tempo recolhido a um manicomio; ella, porém, quiz tel-o em casa, e poz-lhe nos calcanhares um guarda forte e capaz. Além disso, acreditava que o irmão, se não estava curado, era inoffensivo, em resultado das curas recebidas.

Os jornaes falaram por muito tempo da aventura e affirmou as minhas qualidades de *esgrimista* de eleição!...

Em poucos dias, valeu-me, tal cousa, um enxame de discipulos...

SENHORA
na sua toilette intima use
Agermol é a sua garantia.
Delicioso, adstringente e perfumado

Os Tropeços do Inglez

Por ASTAROTH

DESDE o tempo em que nos metteram nas mãos o primeiro livro para que aprendessemos a lingua ingleza, tomamos ogerisa a esse idioma.

Os tropeços que encontra um pobre descendente de latinos, quando cáe no meio dos monosyllabos arrevesados da lingua de Byron, fazem com que a maioria delles não passe dos "Primeiros Passos".

Foi o que nos aconteceu, porque, embora tivessemos mettido na bocca uma batata quente e na cabeça todas as excepções ás regras da grammatica ingleza, nunca pudemos falar inglez com um inglez.

Ordinariamente, ás primeiras palavras que pronunciavamos, o subdito de "Her Gracius Majesty" empertigava-se, olhava-nos rancorosamente e fugia!

Entretanto, estavamos convencidos de que sabiamos dizer, *yess, thank you very much, I like you dear miss*, etc.

Quando encontravamos um outro latino mettido a falar inglez, ahi sim, deitavamos erudição, falavamos em literatura ingleza, corrigiamos as asneiras do outro e riamos gostosamente quando o desgraçado, convencido de que eramos fortes no inglez, dizia:

— Não sei como você conseguiu chegar a falar essa lingua!

Existe por ahi muita gente nas nossas condições e é uma das coisas que mais aprecio nos "fans" do cinema americano, a "sans façon" com que elles contam o enredo das "talkies".

Acontece que nós conhecemos um cidadão inglez (elle fala portuguez) que frequenta ha muito tempo os cinemas.

Quando appareceram as primeiras fitas faladas, eu perguntei ao amigo britannico:

— Então, mister Thomas, gostou das fitas faladas?

— Sim, são bôas.

— Pudera! Faladas em inglez...

— Não, não; por isso não. Eu pouco entendi.

— Não ouviu bem?

— Sim; ouvi, mas... não entendi bem.

— Não entendeu? Mas o sr. não é inglez?

— Sou.

— Logo, devia entender.

— Não; está enganado. O inglez norte-americano é differente do inglez legitimo; além disso, as fitas são faladas em "slang".

— "Slang"? —

— Sim; na gyria norte-americana.

Imagine o meu amigo o seguinte:

O Brasil faz uma fita falada e manda para Portugal. Lá o portuguez ouve um personagem dizer ao outro: "Esta *pequena* é mesmo bôa, é da *pontinha*; está esplendida para uma *farra*; vou ver si ella *adhere!*"

Acha o sr. que o portuguez possa comprehender perfeitamente essa gyria?"

E *Mister* Thomas é inglez.

Nós aborrecemos solennemente o cinema americano.

No tempo em que o cinema era francez e italiano, nós achavamos a coisa mais accessivel. Falavamos em Francesca Bertini, em Max Linder, em Alberto Capozzi, em Signoret, com a mesma facilidade com que falamos nos artistas do nosso theatro de revistas.

Hoje, não; a maioria dos admiradores dos artistas norte-americanos não sabe pronunciar-lhes os nomes.

Conheci um portuguez que era um enthusiasta do *Bilião Farnúm* e uma morena frequentadora do cinema suburbano era apaixonada do *Valáce Rei*.

Essa gente enche os salões dos cinemas falados, compra os discos de zonophone cantados em inglez e delicia-se com um idioma que absolutamente não conhece.

Não podemos comprehender isso.

Que alguem vá ao Theatro Municipal ouvir as companhias francezas, allemães e polacas, eu ainda acceito. Nesse theatro, o comparecimento, por si só, implica em affirmação de que o espectador é de *élite*, do *grand monde*, embora não o seja; é alli que se fazem exhibições de joias, de *toilettes* e de marcas de automoveis.

Justifica-se, pois, a presença de tanta gente alli; no cinema falado, não. Isso, porém, não se passa só no nosso Brasil; o cinema americano avassallou o mundo, e, nos outros paizes, tambem a sua influencia tem sido sensivel.

Nos outros paizes, porém, tem havido as tentativas do cinema falado, no idioma patrio, e nós já tivemos occasião de ver, ha... uma fita falada em francez.

Julgamos, entretanto, impossivel ouvir fitas em portuguez, porque nem Portugal nem o Brasil estão em condições de fazer fitas faladas silenciosas, quanto mais faladas.

Quanto aos discos de zonophone, porém, não ha desculpas.

Para gravar discos iguaes aos que nos vêm de fóra, temos artistas, musicos, cantores, sambistas e até batuqueiros.

Discos cantados em inglez! Que horror!

E como dizer-lhes os nomes revezados e difficeis?

Em um jornal francez li o seguinte:

Uma senhora entrou em uma casa de discos e perguntou:

— O sr. tem o disco "Imustave"?

— "Imustave"? Não conheço.

— Um "jazz" cantado.

— Não; nunca ouvi tal nome.

— E um chamado "Igota"...

— "Igota"? Tão pouco.

— Pois é muito conhecido; todo mundo o possúe.

— A senhora não está enganada nos titulos?

— Não, senhor; guardei-os na memoria.

O vendedor folheou o seu catalogo, procurou por toda a parte e não encontrou os discos; chamou os caixeiros, perguntou-lhes si conheciam os discos e ninguem deu solução.

Ninguem vira nem ouvira semelhantes discos.

Afinal, a senhora, desolada, disse ainda:

— Eu desejaria tambem comprar um outro chamado "...vasque".

O vendedor teve, então, um riso de satisfação e inquiriu:

— A senhora fala inglez?

— Não.

O homem subiu ás prateleiras e voltou com tres discos.

— Aqui tem, minha senhora: "Imustave" é "I must have a woman", o "Igota" é "I got a woman crazy for me" e o outro é "I never ask for more".

Imaginemos a quantidade de asneiras que haverá por este mundo, tudo motivado pela infiltração lenta do "yankismo", dessa conquista do mundo pelo dollar, conquista essa que só é retardada porque os americanos falam inglez, essa lingua atravessada, que pera e tão antipathica, que deixou ficar eternamente nos "primeiros passos".

Rosita agradecida

Rosita tinha desgosto
Por crivado ter o rosto
De espinhas, cravos, terçol...
Curou-se... e foi de carreira
Levar um rosto de cera
Ao sabonete Eucalol.

O Preguiçoso

Diz-se que o jéca nortista é preguiçoso, indolente por indole. E a respeito se contam as anecdotas mais engraçadas, em que fica patenteado esse temperamento accommodaticio de quem não deseja fazer nada. Uma dessas anecdotas é aquella do rocalvo que preferiu ser enterrado vivo a fazer um serviçozinho de nada: — dar milho ás gallinhas todas as manhãs, no terreiro de um fazendeiro, dono de avultada criação. O mesmo se conta do jéca do sul, sendo, aliás, originario de S. Paulo, segundo Monteiro Lobato.

Assim, na opinião erudita dos escriptores, e do povo, o caipira é um homem inimigo do trabalho. E' um preguiçoso, que foge, apavorado, da luta da vida.

Pura invencionice. Calumnia com que se procura desmoralizar a energia férrea do sertanejo brasileiro.

Ninguem mais forte, mais nobre, mais corajoso e mais trabalhador do que elle. Mas, dado mesmo que fosse verdade o que se diz, é certo não esquecer que preguiçosos os ha por toda parte. Na cidade é mesmo onde elles são mais abundantes.

Um exemplo é o Brederodes, burguez obeso que, depois de herdar varias fortunas, vive a gozar, pachorrentamente, aquillo que os outros lhe deixaram.

Um dos seus amigos, notando que o seu maior serviço é embalar-se em uma rêde, no fundo de sua chacara, em Jacarépaguá, disse, em tom de pilheria:

— Bonita vida a que você leva, hein, Brederodes?

— Por que?

— Porque você vive a beber, a comer, a dormir e não fazer nada.

Calmamente, Brederodes respondeu:

— Ora essa! E não se lembra você do trabalho mais importante que executo.

— Qual é?

— A digestão.

LIS.

LAUBISCH-HIRTH
DECORAÇÃO EM GERAL
MOVEIS
TECIDOS
RIO: OUVIDOR 86
RIACHUELO 81-87
BAHIA: LADEIRA DE SÃO BENTO 7
S. PAULO: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO 16

TOSSE?
Está rouco? Dóe a garganta?
Soffre de bronchite? Quer ficar
bom Sem tomar Xarope? Use
AXOL

OS MARIDOS SÃO MÁOS ENFERMEIROS

Franz Kohout

" Você é injusto! Eu, tão doente e Você ainda por cima fica de máo humor, como si eu tivesse a culpa!"

Não importa saber si é ou não injustiça.
É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São portanto máos enfermeiros e quasi sempre acham que as esposas foram imprudentes!
E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando para isso a prudencia de terem em casa um vidro do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

que evita e combate todas as molestias do Utero e dos Ovarios, taes como Colicas Uterinas, Flores Brancas, Regras Demasiadas, Falta de Regras, Males da Edade Critica, Rheumatismo, Inflammações do Utero e dos Ovarios

Usar A Saude da Mulher" é uma medida de sabia prudencia, não só para o cuidado da saude como tambem para a defeza da felicidade domestica, porque A Saude da Mulher mantem integral e constante o encanto do Marido.

ANNO XXIV

FON FON

NUMERO 31

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1930

A Idade de Amar

Mario Poppe

NÃO pretendo ensaiar nenhum curso de philosophia amarga, nestas paginas brancas destinadas ao meu sorriso de chronista mundano.

Quando se cuida do Amor, ou melhor, quando se ama, é porque a nossa alma vibra no jardim florido da Vida, em plena Primavera do sangue.

Ha enthusiasmo e febre nas arterias que trabalham singularmente, num rythmo desordenado, e dahi os sonhos que nos conduzem, pelas suas grandes azas luminosas, até proximo ao Céo...

Mas, para sonhar é necessario Mocidade?

Creio que não...

Dizem que os velhos tambem amam, com uma ternura commovedora.

Assim, o Amor, nas diversas modalidades, deve ser encarado como um desejo a caminho de um idéal de felicidade e, com qualquer idade, o homem tem o direito de ser feliz...

Esse direito, porem, não presuppõe que o individuo esteja apto para attingir a felicidade que ambiciona.

Os physiologistas sabem explicar estas coisas com muito melhor acerto e menos elegancia do que nós, commentadores de assumptos frivolos...

As regras physiologicas, entretanto, tambem falham na pratica da vida.

E, louvado seja Cupido!

Não fôra o veneno das séttas que o Deus de corpinho tenro e carne rosada atira a esmo, e o mundo seria de uma insipidez desoladora.

Cupido semeia o peccado entre os homens, e ha caricias nos ninhos aveludados, preparados para a festa da Illusão...

E' preciso não haver curiosidade, para a devassa do segredo e do mysterio dos ninhos.

A idade de amar...

Não sei o que diga quando sinto aproximar-se o outomno da vida, especie de ante-camara da velhice.

Mas, a velhice nem sempre é inutil, porque ha velhices gloriosas.

A theoria da relatividade é fortemente defendida pelos velhos, e quem sabe lá si elles têm razão...

E' melhor crêr do que descrêr...

Vejam este caso, cujo epilogo depende da palavra dos tribunaes de França.

A princeza Broglie tem 72 annos e quer se casar com o principe Luiz de Bourbon, que conta 43 annos.

A princeza é considerada uma das maiores fortunas de França, tem seis filhos e está viuva ha tres annos, apenas.

A familia, depois de conseguir a nomeação de um administrador para os bens da princeza, articulando a incapacidade de governar a sua immensa fortuna, tenta impedir o seu casamento, sob o fundamento de que não se trata de um negocio regulado pelo coração.

O advogado de d. Luiz de Bourbon contradicta e diz que o principe conheceu a princeza ha dezenove annos, quando esta contava cincoenta e tres annos e elle vinte e quatro de idade, não se realizando então o casamento, desejado por ambos, devido a negocios de familia.

Agora, a princeza está livre, ama o principe e é necessario que a deixemos encontrar a propria felicidade, aproveitando os ultimos annos de sua existencia como desejar, exhorta o advogado de d. Luiz, defendendo curiosa these.

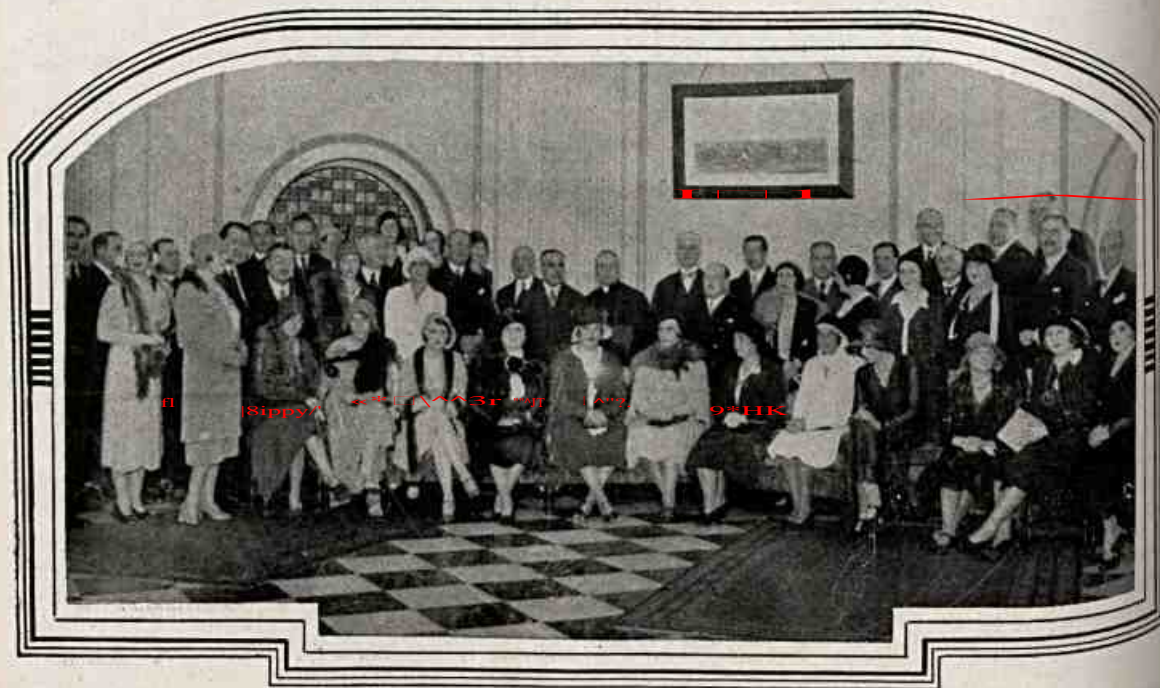
Acontece, porem, que as relações entre o homem e a mulher não são reguladas apenas pelo coração e olhadas como casos sentimentaes.

Os tribunaes têm um prazer todo especial de intervir na vida alheia, e os medicos tambem são chamados para diagnosticar as impaciencias humanas...

Vae dahi, a quasi certeza que tenho de vêr a princeza privada da felicidade de gozar como entende dos ultimos annos da sua existencia.

Uma loucura sentimental, dirão os frios analystas do caso, e tal vez tenham razão...

Por que os principes passaram a idade de amar?!

Si é verdade que nem todas as comedias divertem, não é menos certo que os dramas nem sempre enternecem, fazendo chorar...

O embaixador do México e senhora Alfonso Reys offereceram, no Jockey Club, um almoço em honra do casal Octavio Mangabeira, tendo tomado parte no mesmo, especialmente convidados, varios membros do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado e suas exmas. senhoras.

O ANNIVERSARIO D'"O GLOBO"

O Globo festejou, na terça-feira ultima, 29, o seu primeiro lustro de existencia. E' desnecessario frisar o triumpho que representa essa etapa vencida, pelo intrepido vespertino, na sua carreira ascensional.

Diario moderno, por excellencia, *O Globo* surgiu em nossa imprensa com esse impeto e esse enthusiasmo que assignalam os grandes ideaes e arrojos de um pugillo de moços, empenhados em bem servir á causa popular. E, desde então, o valente vespertino, que teve como seu principal fundador essa organização extraordinaria de jornalista, que foi Irineu Marinho, se vem batendo pela defesa das classes opprimidas e por todos os problemas que interessem á vida nacional.

Graças a esse criterioso programma, pelo qual se tem orientado brilhantemente, é que *O Globo* se cercou, desde logo, das sympathias do povo e de cujo favor tem unicamente vivido.

A' sua frente estão as intelligencias de escol de Euryoles de Mattos, o homem-dynamo, como já foi chamado; Herbert Moses, outra capacidade brilhante, e Roberto Marinho, herdeiro do nome glorioso do mestre cuja memoria *O Globo* carinhosamente cultúa. Na sua redacção se agrupam as pennas mais luminosas do nosso periodismo. Citemos, ao acaso, Horacio Cartier, escriptor, poeta e jornalista completo pela sua visão e a proficiencia com que fére todos assumptos; Rafael Barbosa, intellectual de estylo luminoso, artista fino, que sabe filigranar e que escreve; Pereira Rego, espirito fidalgo e chronista de penetração aguda; Eloy Pontes, mestre de ironia, polemista de recursos invejaveis; Netto Machado critico de arte, que sabe ver e sentir com enthusiasmo. Emfim, será preciso ir além? Quantos espiritos moços e brilhantes que elaboram *O Globo*! Miguel Costa Filho, Paschoal Ferroni, Manoel Gonçalves, Costa Soares, Barbosa Corrêa, Sodré Vianna e tantos outros de quem, afinal, se póde dizer que são jornalistas que honram a profissão, não só pela sua intelligencia, mas ainda pelos seus traços moraes.

E', portanto, com muita alegria que felicitamos os nossos illustres collegas, por esse acontecimento tão significativo para a imprensa brasileira.

O BAILADO DA MINHA ANSIA RADIOSA

(A Mario Poppe).

Por que tens, ás vezes, minha alma, o pensamento travoso de que o cyclo das vidas termina na sepultura?

Eu quero que creias, que subas, que affirmes!

Eu quero que sintas as mais bellas commoções de immortalidade, que ponhas uma esperança humilde acima das tuas grandes dôres e que semeies em ti mesma e cultives, e regues, como uma enorme flor bonita e milagrosa, a virtude sabia da resignação!

Eu quero que sorrias através dos teus crépes, que adormeças as sombras lilazes que trazes accumuladas ao teu regaço e que mutiles os lampejos de duvida que se obstinam em seguir-te como fantasmas allucinados!

Eu quero que estrangules o negativismo desalentado que, em occasiões de supremo martyrio e de orgulho supremo, te espia com olhos traiçoeiros e te subjuga com mãos tuberculosas!

Eu quero que, alteando o teu antipoda, embalando-o, acarinhando-o, envergonhes esse outro [illegible] nho, que tem sido em muitas horas a tua vingança desesperada e estulta: de descansar um dia sobre o coração do nada e encontrar a felicidade no não ser...

Por que tens, ás vezes, minha alma, o pensamento travoso de que o cyclo das vidas termina na sepultura?

. . . .

Eu quero que triumphes na [illegible] lupia do sacrificio porque, alma loira de mulher, possues todos os altos requintes da ternura!

Eu quero que ergas o teu olhar para o céo, numa alegria [illegible] ilhada, porque, alma joven de creatura, possues embora o trophéo das grandes chagas — rosas de sangue com que os soffrimentos te [illegible] enfeitado, ensombrando [illegible]

[...]te o teu vestido de poesia e de sonho!

Os meus dedos, os meus labios, os meus olhos, os meus cabellos não estás vendo como elles bailam na minha ansia radiosa?

Eu quero, sim, minha alma, que ajoelhes sempre ante o mysterioso da Eternidade!

MARIA DE SENNA PEREIRA.

FILIGRANAS

Um escriptor francez, querendo dar uma idéa aos seus patricios do que fosse um grão de bico, pôz de lado o conselho latino — *omnis comparatio periculosa est* — e deu ao garbanzo espanhol esta definição humoristica: *C'est un pois qui a l'ambition d'être un haricot, et qu'y reussit trop bien.*

Passarmos do reino dos vegetaes para o dos animaes, escolhendo entre estes os bipedes, nossos semelhantes, veremos muitos [...] que não passam de simples ervilhas e ambicionam ser feijões.

Com uma sensivel differença, porem. E' que o grão de bico, segundo o escriptor, se saiu bem e os homens geralmente se saem mal... Do que se não convencem quasi sempre nem por um decreto... Ninguem olha para o seu rabo...

ITALIA

Numa quadra feliz da vida, os meus olhos viram essa costa da Italia, assolada pelos ultimos terremotos.

Napoles, a cidade mais barulhenta do mundo, nunca eu pude esquecel-a.

As ruas apinhadas de povo, falando alto, gritando, gesticulando, eram para mim um espectaculo imprevisto, que eu procurava explicar olhando para o céo sanguineo das suas tardes longas.

As mulheres que passavam por mim, não se pareciam com outras, de outras terras, da propria Italia. Tinham muito das brasileiras, morenas, cilios fortes, cabellos negros, vestidos de côres vivas, berrantes.

Napoles perturbou-me o coração.

Seguindo, descobri novas terras, novos costumes, outras mulheres e quasi estava a dizer..., novos amores...

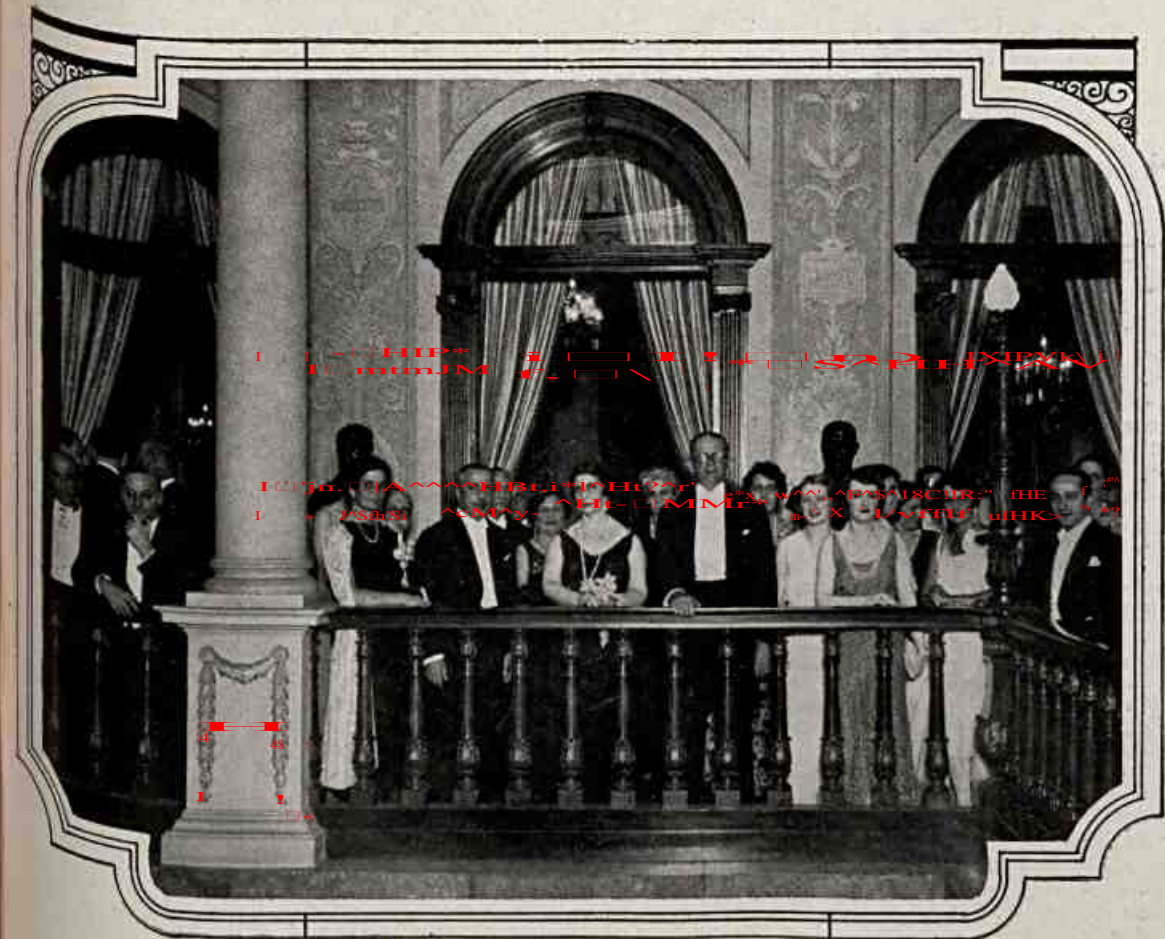
E essas terras tremeram, as cidades ruiram, vidas que se perderam para reflorir além, onde ninguem sabe!

Eu sinto a dôr que pesa sobre a Italia, porque ella é a minha propria dôr.

Essa alegria cantante que colhi no meu peregrinar através da costa italiana, guardo-a no intimo do peito.

A canção napolitana, dolente, amorosa, não a posso ouvir sem lagrimas nos olhos...

Os meus olhos que não foram feitos para chorar, espelham, entretanto, neste instante, a dôr que tortura a alma da Italia.

MARION.

O sr. ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira offereceram, sabbado ultimo, no palacio Itamaraty, um jantar de despedidas ao embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico, que, antes de deixar o Brasil, onde desfructam de largo conceito, foram assim homenageados officialmente pelo nosso governo. Sentaram-se á mesa desse ágape, além dos casaes Octavio Mangabeira e Bernardo Attolico, todos os membros da embaixada da Italia e suas exmas. senhoras e varias autoridades brasileiras, tambem acompanhadas de suas exmas. senhoras. A photographia desta pagina foi tomada numa das varandas internas do Itamaraty, momentos antes do inicio do jantar.

Arvore do Bem e do Mal

Claudio França

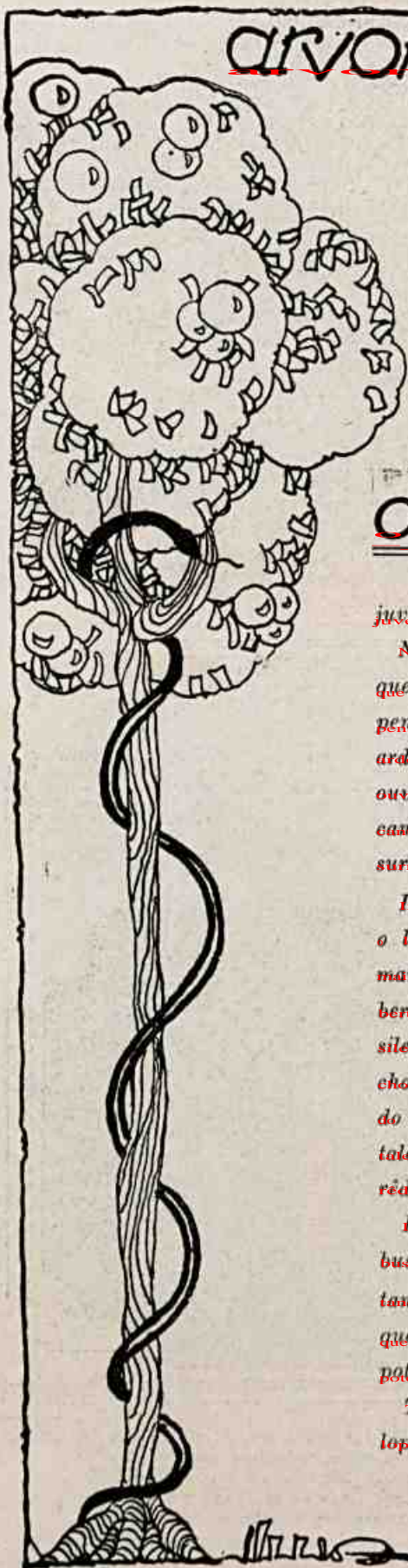
Meu sertão

OS meus olhos voltam-se para dentro a perscrutar a minha propria alma... E tenho saudades da minha meninice, da minha juventude na longinqua e pobre terra natal.

No meio dos ruidos e pressas da vida urbana, que o dynamismo das almas e dos corpos agita, penso no meu sertão. Vêm-me lampejos do sol ardente das varzeas escaldantes e entra-me pelos ouvidos, dominando o rumor das ruas, o alto canto dos gallos de campina pela extensão sussurrante dos carnahubaes...

Invoco a brancura das estradas sinuosas sob o luar melancolico, no perfume das noites de maio. Lembro os vastos carrascaes ensolados, cobertos de jytiranas rôxas. Rememoro as matas silenciosas, cathedraes verdes dentro das quaes chovem as moedas de ouro do sol. E vejo, no alto do serro atapetado de relva, a ampla casa hospitaleira com os seus alpendres embandeirados de rêdes.

Lá vae o gado a mugir na tarde mystica em busca do curral. Lá vae um carro de bois cantando pelo caminho do açude. Lá vae a cabocla que cheira a mangericão rumo da palhoça, com o pote da agua da ipueira á cabeça. Lá vae...

Tragam o meu cavallo de campo para eu galopar pelo meu sertão!...

O senador José Maria Magalhães de Almeida, aproveitando a passagem do seu anniversario natalicio, que coincidiu com o do seu casamento e o da fundação do Estado do Maranhão, que representa no Senado, resolveu commemorar, conjunctamente, essas tres datas festivas. Assim, s. ex. reuniu em sua residencia os membros da colonia maranhense e outras figuras de destaque em nossa alta sociedade, offerecendo-lhes uma recepção, que teve um caractr brilhante de mundanismo e elegancia.

CONSELHOS A UM HOMEM

Aprende a ser discreto com as mulheres. Age sempre de modo que [illegible] amas esteja sempre [illegible] vigilancia, sem compromettel-a deante dos outros, mas lisonjeando a sua vaidade, seu amor proprio, sua belleza ou sua «coquetterie». Que ella possa dizer de ti ás amigas: «E' muito attencioso commigo, muito cortez, mas nem pensa em festejar-me», com essa maneira particular com que as mulheres querem dizer exactamente o contrario...

* * *

Si pretendes uma mulher e queres conquistal-a, arma-te de paciencia. Esta é a primeira arma indispensavel, ainda em nossos dias, quando o amor corre a trezentos kilometros por hora. Quasi nenhuma mulher resiste ao desejo de recompensar a paciencia, a constancia e a discreção do homem que a quer.

Mura.

O senador Magalhães de Almeida, na sua residencia, cercado de autoridades e de figuras prestigiosas da politica do Maranhão e da nossa sociedade.

Faianças

Lindo, não é?

Um escriptor que faz questão de guardar o seu anonymato confiou a uma folha azul como a mentira:

"Os olhos verdes são a fascinação da minha vida. Porque elles me dão, pelo menos, a doce esperança que os outros me negaram..."

Quem será esse ptor. Mysterio!

Paschoal Carlos Magno diz, com a experiencia de um homme à femmes:

"Um homem nunca mata por um amor que elle faz é mais amor..."

Pratico, esse poeta.

Sobre a face de uma folha cor de ouro, ha esta reflexão de Berillo Neves:

"A saudade é uma ma retrospectiva de feliz... E é a unica..."

No emtanto, Berillo ves, em materia de fectos, é um homem que só olha para a frente. (Honny soit...)

O angariador de autographos é quem este commentario.

Hermes Fontes, do allusão ao caso, creve:

Quem pede é ...

e é para uma senhorinha
si a quadra não sair bella
a culpa não será minha

O romancista vam Camargo declaração sob bellíssima:

"Saiba quantos este virem que sou lutamente infenso crever em albuns, virtude disso, por que o Yves insista, eu moita."

Um poeta sem tancia escreveu estes versos numa pagina celeste:

Breve, para outra ...
lha de ... com o teu ...
E seremos, no amor ...
dois desilludidos

(1) - Rio Grande do Sul

Adão e Eva

O meu amigo me declarou:

— Hontem vi a ...

Paginas de um album

Todas as vezes que abro a minha gaveta, encontro um album que as mãos de uma creaturinha gentil me confiaram para que nelle recolhesse autographos e impressões de intellectuaes e artistas.

O album está em começo. Poucos são os nomes que o enriquecem. Mas tantas vezes o vejo — quando abro a gaveta da minha mesa — que senti a tentação de revelar algumas das suas paginas...

Comecemos pelo João do Norte. Eis o que a sua penna ironica traçou numa folha côr de sonho...

"A mulher é como a rosa: perfume, maciez, espinhos..."

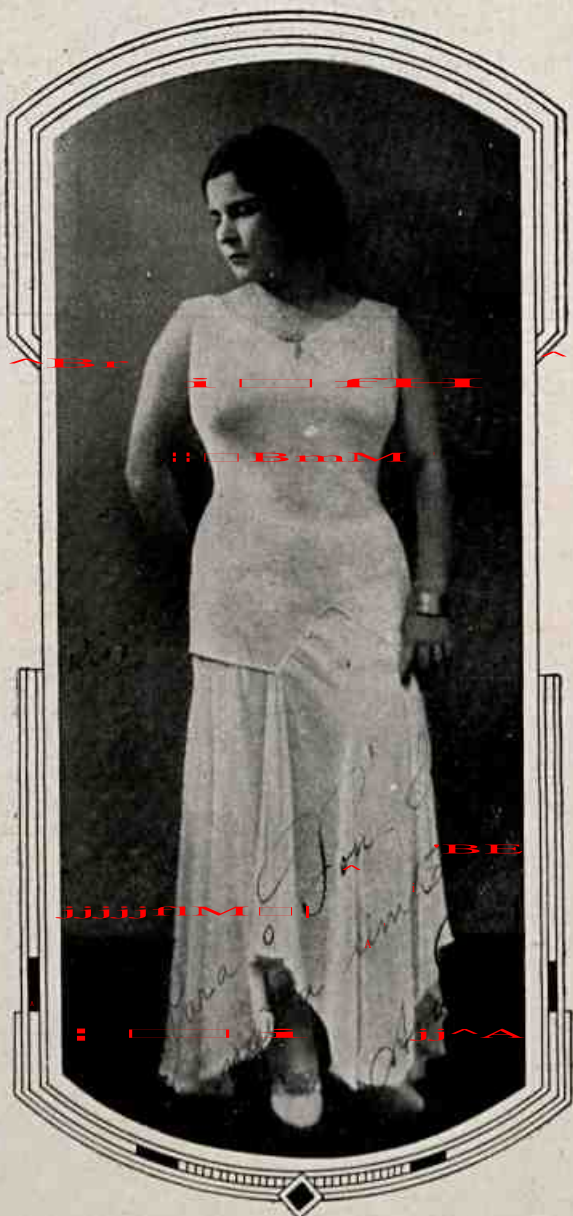
No verso, ha esta resposta de Horacio Cartier: "A mulher é como a rosa a que chamam na minha terra (1) de "Espuma do Mar": tem perfume, maciez, mas não tem espinhos".

Adeante ha esta synthese de Mario Poppe:

"Escolhi esta pagina, porque ella é da côr dos sonhos das mulheres".

(A folha é côr de rosa)

Adelmar Tavares pôz lá esta sextilha:

Tudo se perde! A esperança,
A fé, a illusão querida
De uma jura que enganou...
Tudo! Menos a lembrança
De quem a gente na vida
Primeiro amou...

A senhorita Aracy Faria é uma jovem e galante declamadora, que já tem realizado varias audições de poesia com assignalado successo. O seu nome é, portanto, o de uma artista que já tem sido applaudida varias vezes nos salões cariocas. Agora ella nos promette um recital para 16 de agosto, ás 21 horas, no Theatro Municipal. E' de esperar que essa «soirée» de arte resulte num acontecimento de grande brilho mundano.

(Photo De los Rios)

Baton & Rouge

A ETERNA CANÇÃO

— Como você é linda!
— Acha? Obrigada...
— Mas, escute, não vá com tanta pressa...
— Não tenho tempo a perder!
— Não se zangue. Que culpa tenho eu se a sua deslumbrante belleza me fascinou?
— Não seja impertinente, sabe? Não terá que fazer?
— Acha pouco o trabalho que estou tendo para acompanhar-lhe os passos, se você já não anda, nem corre, mas... vôa!
— Por que não veiu de aeroplano?
— Se, a pé, já estou tomado de vertigem!
— Tem graça.
— Acha?
— Ora essa! Não sei, não, sabe? Quer deixar-me em paz?
— Assim, zangadinha commigo, não. Morrerei de tristeza se voltar sem a luminosa alegria de um sorriso seu, um lindo sorriso cheio de esperança...
— Olha, o tonto, o presumido! E' doido, coitadinho...
— Estou ficando, por sua causa. Escute: mais devagarinho, um pouco...
— Ah! Já está cansado? Ainda bem... Adeusinho, sim?
— Mas tenha pena de mim... Isto não é uma corrida...
— Não, não é. E' apenas um... vôo...
— Na terra firme, sem avião?
— Sim, e com um pessimo e importuno voador...
— Voador, não: aviador...
— Onde o seu brevet?
— Estou á espera que m'o dê...
— Eu?
— Sim, por que não? Pois ainda não comprehendeu que quero, que desejo ser o piloto de seu coração?
— Suppõe, então, que meu coração é avião?
— Uma linda aviometezinha, typo moderno, leve, vaporosa, com todas as velocidades imaginaveis e, mesmo, não imaginaveis...
— E' um homem que tem... vertigens, até na terra firme, é que deseja guial-a?... Interessante, não é? Seria um perfeito desastre...
— Não, não seria, desde que você confiasse em mim, no meu amor...
— Amor?...
— Sim, amor!... Não saberá o que é amor?
— Se sei!...
— E que é?
— Uma maluquice como outra qualquer...
— Não lhe fica bem falar, assim, do amor, [illegible] nova, tão linda e já [illegible] sceptica...
— Que tem? [illegible] triste?
— Bastante...
— Um sentimental [illegible]
— Não; um homem [illegible] ainda crê nas coisas bellas por que a vida [illegible] manifesta... A vida é exaltação de alegria [illegible] rythmo profundo do [illegible] mas — harmonia, amor! [illegible]
— Um passadista [illegible] romantico. O amor [illegible] 1830... sob o coup de foudre...
— Desculpe-me, senhorita. Perdôe-me a fraqueza sentimental, a vertigem da divina [illegible] que tanto me fez importunal-a. Já comprehendi que é uma moça á moderna, nouveau jeu...
— Como? Que quer dizer?
— Nada. Apenas desejo de continuar a importunal-a... Não ficou zangada?
— Estará [illegible] se alguma inconveniencia, alguma coisa que disse magoasse? Se [illegible] perdôe-me...
— Não, nada disse [illegible] inconveniente. [illegible] um perdão a ser [illegible] do, eu é que [illegible] mademoiselle [illegible] cendo que fui [illegible] te e que me fiz [illegible] do seu sarcasmo [illegible] ironia e do seu desprezo [illegible] Desculpe: a [illegible] coup de foudre [illegible] timental, [illegible] excessos...
— Está bem... [illegible] adeus...
— Afinal [illegible] para você? Por que [illegible]
— Não, não [illegible] pergunta?
— Sua [illegible] tão fria... como [illegible]

(Conclue na pag. [illegible])

Mlle. Carmen Cardoso, filha do deputado dr. Clodomiro Cardoso, festejando o seu anniversario natalicio, que passou quinta-feira ultima, deu uma recepção ás suas amiguinhas, no palacete da residencia dos seus paes. Mas o principal motivo della apparecer hoje nas paginas de FON-FON está neste detalhe interessante: Mlle. Carmen é uma intelligencia viva, um «bibelot» de graça joven e morena, e uma encantadora figurinha do «set» carioca.

Miss Pará

Alba ou Alva. Para saudar-te
todo carinho é pouco e toda phrase é vã.
Porque maior que filigranas de arte
é a alegria que a gente sente em toda parte
vendo o primeiro raio da manhã.

Alba — será melhor dizermos Alva.
Alva, o raio de luz que aponta o dia,
e que trazendo a luz que ninguem via
traz para os corações mais que a luz, a alegria
como uma estrella de oiro numa salva.

Alva, o Pará te mandou para o concurso como
o céo nos manda um pequenito raio de ouro,
sem vaidades inuteis nem cobiça.

Só pela graça fulgura do instante,
só pelo desinteresse com que brilha
na superficie d'agua a maravilha
d'uma scentelha lucida de sol.

Mas quem te olhou, quem te falou e viu
a formosura simples e harmoniosa,
a graça de pisar — a formosura e a graça
de quasi não tocar o chão por onde passa,
chega ter a impressão completa que sentiu
d'um calice de flor uma rosa saltar
e, direitinha, caminhar,
como si já soubesse ha muito tempo andar.

OSWALDO ORICO

«Miss Pará 1930» (senhorita Alba Lemos Maneschy), embaixatriz da belleza da terra das lendas e das Yáras bonitas, justifica, plenamente, o titulo que lhe foi conferido. Porque «Miss Pará» é encantadora. E isso mesmo é o que o poeta Oswaldo Orico proclamou, nos seus versos, na saudação que lhe fez, na recente festa do Gremio Paraense, em honra da formosa «miss». Os versos de Oswaldo Orico, que damos nesta pagina, nos foram offerecidos pelo deputado Deodoro Mendonça, illustre representante daquelle Estado na Camara Federal.

Sombras na manhã de sol...

NUMA doirada manhã de sol, esplendente e alegre como a felicidade, a gente devia ter sempre a alma clara, radiosamente clara como a paizagem sorrindo na festa gloriosa do dia que nasce. A tristeza devia, também, estar longe da gente. Devia estar onde não se pudesse sentir o contágio do seu supplicio emolliente. Tudo devia ser alegre como o sol. Tudo devia ser alegre como a natureza fulgindo no deslumbramento do seu despertar. Até a saudade que a gente sentisse devia ser uma saudade alegre, feliz, uma saudade côr de esperança — luminosamente verde como o pedaço de serra que eu daqui vislumbro na orgia da claridade matinal.

Eu estou deante de uma radiosa manhã de sol. Contemplando a alegria das coisas que se embebedam no topazio coruscante do grande astro. Sentindo a fascinação allucinante da cidade que acorda vestida de oiro. Vendo o céo limpido e azul como a illusão. Vendo tudo sereno e bom como a ventura.

Mas, toda essa luz, todo esse deslumbramento, toda essa alegria rutilante não conseguem peneirar até minha alma, que está sombria e triste dentro do cárcere da saudade. Saudade de você, meu amor, que, enferma, longe de mim, nesta hora clara e alegre, soffre sem a minha ternura consolando materialmente a sua dôr, soffre sem a minha tristeza velando inquietamente a sua magoa. Soffre sozinha, porque eu não estou ao seu lado, para ajudál-a a soffrer.

Por isso, a minha saudade desta manhã de sol é uma saudade angustiada e afflicta. E' uma saudade dolorosa, porque reflecte, com o pesar do meu coração pela sua ausência — pela ausência dos seus olhos verdes e de todos os seus encantos, distantes de mim — a pungente amargura do meu espirito pela sua saúde, que você me diz estar seriamente abalada.

Meu pensamento está em você. Si elle pudesse curál-a, você já não estaria enferma. Porque nem um só minuto elle se afasta do seu leito de dôr. Lembro-a afflictamente a toda hora. E a toda hora espero, ansiosamente, que o correio me traga uma carta com a noticia [illegible] e generosa de que você já ficou bôa e já não soffre sobre um leito.

Entretanto, a carta não chega, a noticia não vem, e eu soffro também, mais do que você, meu amor, porque soffro com a alma em pedaços e o coração partido de angustia.

Pensar... Lembrar... Ter saudade... E' só o que me concede esta tortura espiritual em que me debato nesta manhã clara e alegre, nesta manhã cheia de sol e de vida, cheia de claridade e de saúde.

Mas isso não é bastante para aquietar o meu tormento. Eu quizéra vêl-a, quizéra tocál-a, quizéra ouvir-lhe a voz magoada e fraca, para ao menos assim, ao seu lado, ter a illusão de que você não soffria, de que você não estava enferma...

E para ao menos, mais consolado, sentir na minha alma o deslumbramento da manhã de sol...

Reunidos em cordial almoço, no Automovel Club do Brasil, a directoria e alguns socios da Sociedade de Medicina e Cirurgia combinaram, segunda-feira ultima, varias providencias com o fim de organizar a campanha destinada a angariar donativos para a ampliação da séde daquelle instituto scientifico.

[illegible]AS

[illegible] Tremula, eu continuava a leitura [illegible] que viéra de muito [illegible] Europa, trazendo as [illegible] impressões dum ausente [illegible].

"A Grecia dos nossos dias é [illegible] reduzido do que foi [illegible] Grecia esplendorosa, aquelle [illegible] que fundou as pe[illegible] Hellenias na maior parte do [illegible] antigo. [illegible] decahida, tudo per[illegible] [illegible], a envolvel-a cari[illegible] [illegible] a poesia, o sol cálido, o [illegible] o mar azul e as suas li[illegible] [illegible] formosas cidades desappare[illegible] [illegible] todas, sem deixar da sua [illegible] mais que mármores harmoniosos, fragmentos de edificios respeitados pelos seculos.

"Athenas! A Cidade que tão alto brilhou por sua arte, por suas sabias leis, por seus homens celebres, não tem outras galas a não ser as que lhe prestam as ruinas immortaes.

"Pericles! Si resuscitasses, que desgosto não terias ao ver o abandono em que jaz o teu berço...

"Indomavel Sparta, rainha militar, como perdeste teus templos, gymnasios e theatros?

"Tambem tu, Corintho, te vês em ruinas humilhantes...

"Quem ignora que a Grecia de hontem enche as paginas da Edade Media?"

E o meu espirito, debruçado sobre essas longinquas ruinas, vae acordando pouco a pouco.

Ruinas...

Si a Grecia, a grande e poderosa Grecia é hoje uma triste ruina, por que tanto nos assombram as nossas proprias ruinas?

Os nossos castellos desmoronados...

Um amor que se perde...

Um soluço abafado...

Ruinas...

Grecia...

Meu coração...

Meu amiguinho distante...

Turista impassivel que trocas affectos por divertimentos...

Que não comprehendes por que o vento depressa arrasa um sonho que nasce puro...

Meu coração...

Grecia...

Ruinas...

CONCHITA CID

Os medicos da turma de 1905 da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro commemoraram domingo passado, o 25.º anniversario de sua formatura, reunindo-se num almoço, que decorreu no meio da maior cordialidade.

Balcão Florido

ROSAS DE TODO O ANNO

— Que solidão! Que linda e adoravel solidão!

— *Beata solitudo*, não é?

— Sim, meu amigo, e *sola beatitudo!* Porque aqui você, de certo, viverá tambem beatificamente; viverá na continua contemplação de todas as coisas bellas da vida, que lhe farão sorrir, bondosamente, serenamente, para as do céo; para as do seu mundo interior, para as do seu coração...

— Do meu coração?

— Por que não? Por maiores que sejam as desillusões que o vento ingrato do destino tenha semeado em derredor de si, não creio que você, aqui, meu amigo, não traga em continua festa o coração...

— E' paradoxal isso, mas talvez você tenha razão, minha amiga, porque, na realidade, eu vivo da delicia do meu soffrimento, da volupia da minha tristeza...

— A volupia da tristeza?

— Esquisito, não é?

— Bizarro mesmo esse *raffinement* do seu sentimentalismo...

— Morbido?

— Não, fidalgo, aristocratico, com uns requintes de exotismo oriental...

— Se não faz ironia, agradeço a generosidade de suas amaveis palavras... Mas, creia, é um encanto, tem um *charme* especial a attitude epicuriana com que costumo a c o l h e r, amar, comprehender e sentir a tristeza, suavemente, voluptuosamente...

— Puro ascetismo. Gozo de cilicios flagiciando a alma...

— Não: operando o suave milagre da nossa transfiguração deante da vida profunda, mysteriosa, obscura... Porque a tristeza, minha amiga, tem em si a deliciosa virtude das sombras que projectam, nos desertos da vida, os oasis verdes, cheios de quietude e de paz, e que fazem a consolação e o refrigerio dos viandantes exhaustos, de boccas sedentas e pés queimados pelos areiaes em fogo que vêm de pervagar...

— Sim, comprehendo-o. A tristeza, aqui, no ambiente perfumado de seu *Balcão Florido*, é uma tristeza quasi alegre, consoladora, communicativa, generosa e boa, em que ha caricias de agua fresca de fonte, doçura de beijos de amor, musica de ninhos pipilantes [illegible] lupia, sim, muita [illegible] pia, — porque pelos jardins [illegible] medas todas dos [illegible] suspensos de seu coração [illegible] meu querido amigo, [illegible] te-se o sôpro morno [illegible] cheiroso de uma vida [illegible] continuo extase [illegible] de outra vida, que [illegible] na caricia illuminada [illegible] esmeralda de seus olhos [illegible] uma vida velada [illegible] saudade, pela distancia [illegible] pela melancolia...

— E sempre amada [illegible] la recordação...

— Uma sombra?...

— Sim. A minha [illegible] sombra...

— Sua sombra ou [illegible] sombra de uma mulher [illegible]

— Minha sombra [illegible] sombra do que foi [illegible] consoladora saudade [illegible] todas as mulheres [illegible] amei, que encheram [illegible] momentos sorridentes [illegible] minha vida, emprestan[illegible] do-me todas as illusões [illegible] da felicidade...

— E, hoje, não haverá [illegible] em seu coração, [illegible] logar desoccupado [illegible] outra sombra?

— Não, não [illegible] porem, um [illegible] á espera [illegible] um raio de sol...

— Para que?

— Para que eu [illegible] esquecer todas as [illegible] bras que se projectam [illegible] ao redor de mim...

— Bem grande [illegible] deverá ter a luz [illegible] te desse raio de sol...

— E o tem, [illegible]

— Ah! Já o [illegible] já o conseguiu?

— Já o encontrei, [illegible] mas ainda não é meu [illegible] todo o seu esplendor [illegible] fulgor...

— Poderia mostrar [illegible] se não sou indiscreta?

— Elle brilha, [illegible] la, agora mesmo, [illegible] daço de céo de [illegible] pillas inquietas, [illegible] amiga, minha [illegible] amiga...

(Conclue na pag. [illegible])

LETRAS FEMININAS

Rachel de Queiroz, aos dezenove annos, idade em que a mulher, geralmente, não gosta de pensar, escreveu um romance: «O Quinze». Escrever um romance é coisa muito difficil, porque esse genero literario exige qualidades que bem poucos espiritos possuem. E escrever um bom romance é ainda mais difficil. Pois Rachel de Queiroz, que é um dos mais impressivos valores femininos do norte, fez um romance cujos defeitos, si os tem, a gente não chega a perceber, tantas as bellezas de fórma e de estylo que as suas paginas, dolorosamente humanas, vão revelando ao espirito deslumbrado do leitor. «O Quinze» é um livro de sensibilidade e observação, profundo e forte, singelo e amargo como todos os dramas angustiantes da vida. Ninguem é capaz de acreditar que foi escripto por uma joven que não conta ainda vinte annos. Porque se trata, com effeito, de uma obra digna do successo com que, certamente, a consagrará a opinião de todo o Brasil que lê e sabe apreciar devidamente os bons livros.

MARTINS CAPISTRANO, nosso companheiro, cujo nome se expande, por todo o paiz, numa larga projecção literaria, vae, emfim, offerecer ao seu grande publico o seu primeiro livro de contos.

(Digamos, entre parenthesis, que o seu publico é todo esse que lhe admira os milagres de espirito, nas suas chronicas radiosas, perfumadas de um delicado sentimento de fidalguia e belleza).

O seu livro tem o inquietante nome de Vertigem. Por que Vertigem? Porque todo elle é uma successividade matizada, de flagrantes da vida contemporanea. Em cada um delles, Martins Capistrano focaliza, com a malicia da sua penna fagulhante e a nitidez de um forte colorido psychologico, proprios dos estylistas subtis — a inquietude da alma humana no tumulto do seculo actual. Ainda uma nota curiosa, a proposito da personalidade do conteur, é o estudo da sua graphologia, realizado pelo escriptor Padua de Almeida, e que se enquadra nos limites desta pagina.

Vertigem, que traz uma linda capa de M. Constantino, está sendo artisticamente impresso no conceituado estabelecimento graphico — Editora Moderna.

EM synthese, definirei Martins Capistrano com as seguintes palavras: é um Werther calmo, um Hamlet sem profundezas, um idealista sceptico do amor.

E' teimoso e paciente. De um nervosismo interior que só se exterioriza quando qualquer emoção inopinada o sacode.

Si ama alguem, ama com verdadeiro amor. Mas, o seu affecto, nascendo entre as raizes de uma natureza psychologica subconscientemente saudosista e as chammas de um desejo sempre insatisfeito, persiste, em desfallecimentos e esperanças intimas, numa como indecisão sentimental que prefere o sonho á realidade brusca.

Moralmente e mentalmente equilibrado. Sensibilidade fina e susceptibilidade. Ardor retido.

Orgulho tranquillo e sensato. Espontaneidade. Pujança imaginativa, porém sem grandes surtos.

Um tanto desconfiado. Gosta de simplificar tudo, porque a naturalidade e a fluencia para elle são os factores do espirito superior. Força de vontade impetuosa, refreada pela experiencia da vida. Quando quer, quer calculadamente, apoiando-se em todos os recursos da sua alma e do seu cerebro.

Menso, de economia, sem exagero. Nervos educados e, no emtanto, sensibilissimos, repercutindo dolorosamente as vibrações emocionaes do ambiente.

Tristeza e fastio mental. Reacção á melancolia. Gostos aristocraticos. Discreto.

Rapidez de concepção literaria; facilidade de escrever; tino pratico.

Ao falar, deverá ser lento, espaçando a inflexão dos vocabulos, como si se deliciasse em tornar mais claras as suas idéas e mais duradouras as projecções da sua mente.

Enthusiasmo. Reflexão continua. Um pouco de ingenuidade, mas uma ingenuidade consciente, uma ingenuidade de alguem que esquecesse a alma lá numa dobra do caminho da sua adolescencia, levando o espirito para deante.

Madureza no conhecimento dos homens. Distrahido por indole. Todavia, é attento, attentissimo quando se dedica a um mistér.

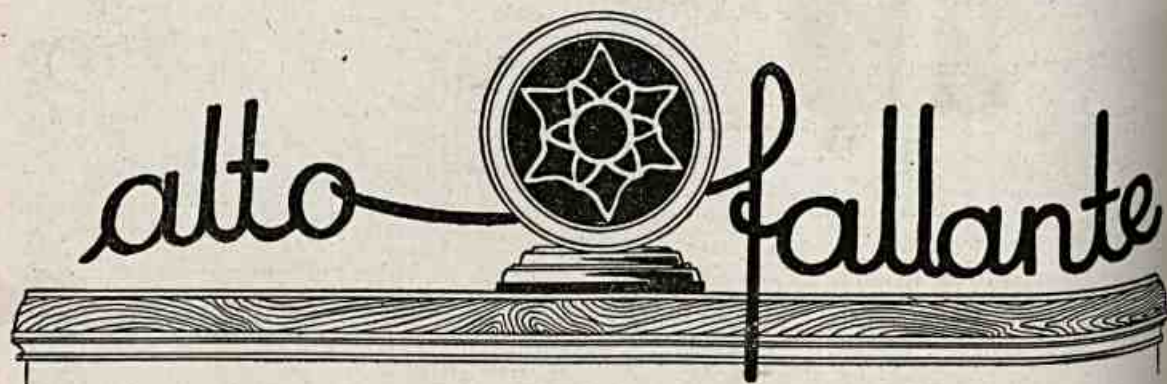
Esthesia e sobriedade. Não ha duvida: a "tara esthetica" é bem apparente em sua letra.

Volupia da arte simples, humana, soffrida.

Ha em sua graphia traços que fazem pensar em laminas sibilando e faiscando na investida. São golpes rudes de energia definitiva.

Imaginação na luta, vontade de triumphar, alegria de subjugar empecilhos e inimigos.

Entretanto, a despeito do seu temperamento inquebravel e desencantado, Martins Capistrano, sonhador e compassivo ante a graça e a bondade, é apenas uma alma que anda á procura de outra alma, e, por isso, a sua escripta se tortura e tem tanta vida que parece latejar.

PADUA DE ALMEIDA

"GRITOS DO MEU SILENCIO"

Na loja de miudezas do céo acinzentado
a Tarde compra uma "écharpe" de seda negra...

E "paga com a moeda de ouro do Sol-Poente" — accrescenta o poeta — esse encantador e delicado cultor das Musas que é Oswaldo Santiago — a quem devo a suave delicia de ter enchido de poesia e de sonho o ambiente-cinza da minha ultima tarde domingueira.

Oswaldo Santiago não é um nome ainda por se fazer no meio intellectual carioca. O cantor magnifico do Rio-Rei é, já ha tempo, uma das mais brilhantes affirmações da mentalidade brasileira contemporanea.

Só agora, porem, vim a conhecel-o melhor, para ter, no seu convivio espiritual, todo o charme da sua poesia expressiva e forte, ora rebellada:

Eu desejei ser bom. Mas a vida, por má e traiçoeira,
deu-me estradas sem fim, para viajar,
deu-me lagrimas de fogo, para chorar,
deu-me a paizagem da minha tristeza, para olhar,
deu-me a voz do soffrimento, para cantar,
e deixou-me, em pleno rosto, as picadas venenosas
dos beijos das mulheres mentirosas!...

Ora compassiva e boa, cheia de piedade e de perdão:

E eu que desejei ser bom, que cheguei a ser bom e simples,
não pude, por mais que o quizesse, transformar-me!
E embora o mundo inteiro, o mundo hypocrita e malsão,
veja em mim um cançarto parelheiro
vencido no Grande Premio do Destino,
continúo, num gesto de superioridade, superior,
a dar a todos os que me insultam e apedrejam,

continuar no seu afan de dar, como trôco, á tarde,

os nickeis reluzentes das Estrellas...

E eu continúo sob a fascinação de todo o tr- vaiando-me, na derrota,
a esmola do meu Perdão
e a Agua do meu Amor!

Lá fora, a Noite,

...caixeirinha de olhos fundos,
de olheiras fundas, que faz medo vêl-as.

Oliveira e Silva, desde a publicação de «Horizonte», seu primeiro livro, firmou, brilhantemente, o seu nome de poeta, em nosso meio literario. Depois vieram outras obras: «O Poema da Humildade», «Gotta d'Agua», «As Azas Mutiladas», «Marilia de Dirceu», e, agora, o «Vôo interrompido». Em todos elles, Oliveira e Silva accentua as suas qualidades artisticas, o que vem confirmar o seu prestigio nas letras do paiz. Em «Vôo interrompido», essas qualidades ganham ainda maior relevo, porque o poeta deixou, nas suas paginas, a marca de um espirito novo a serviço de uma arte de «élite», que o colloca entre os nossos maiores poetas. (Photo Annunciato)

resistivel encanto dos versos do poeta de Gritos do meu Silencio, um que nem sempre tem o guizarrear intenso e estridulo das cigarras, nas tardes luminosas de verão, nem o doloroso clamor das revoltas intimas, no profundo silencio das immensas solidões da alma e do coração.

Porque Oswaldo Santiago, em meio á exaltação da sua rebeldia interior, das vozes echoantes da sua descrença, tambem tem a alma aberta para a canção, em surdina, das grandes e serenas melancolias doiradas de esperanças:

"Quando o Inverno vi-tar — disse-me a Terra —
toda eu me abrirei em novos esplendores.
Sorrirei pela bocca dos meus fructos...
Cantarei pelo odor das minhas flores.

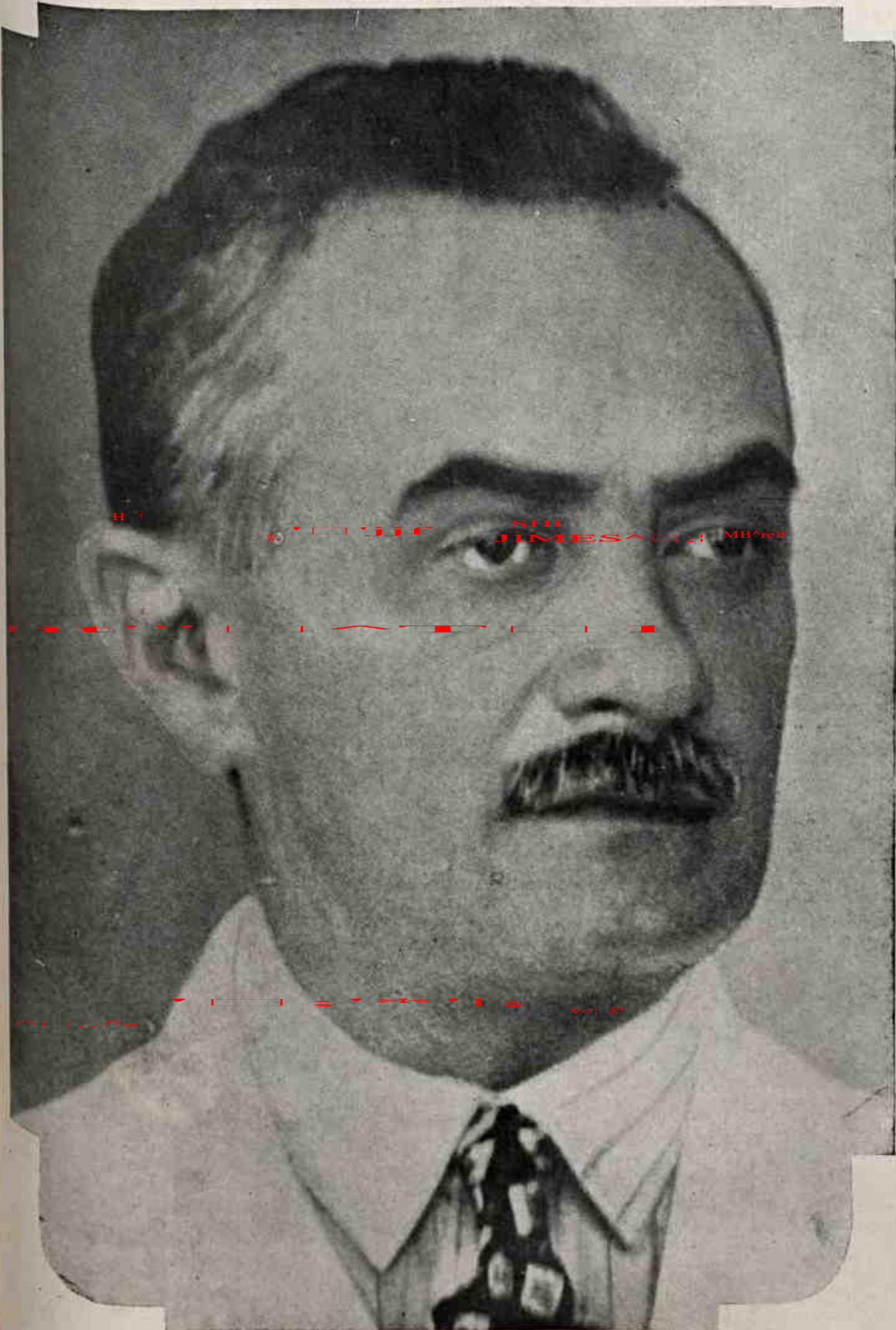
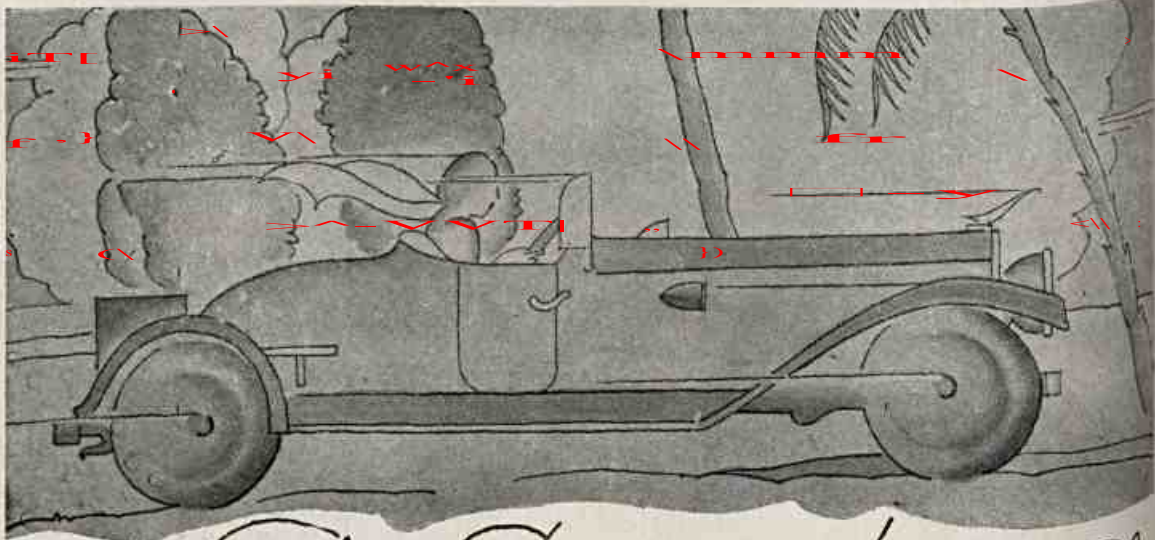
E eu disse, então, á Terra: — Tambem eu tenho um Inverno...
Quando em mim renascer de um affecto a primavera,
beberei a agua do Gozo da Ventura,
boiarei na correnteza da Alegria!...

E para a Terra muitas vezes retornando
o Inverno a encheu de fructos e de flôr!

....

Inverno! ... voltarás para
— Quando voltarás mim, meu Amor?

Como aquella arvore toda nua, que a tempestade sacudiu e arrancou, enchendo o valle de um rumor tumultuoso de festa.

(Conclue na pag. 68)

Ecoou dolorosamente na alma bem formada do Brasil o barbaro attentado de que foi victima, sabbado ultimo, na capital pernambucana, o dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, presidente do Estado da Parahyba e ministro do Supremo Tribunal Militar. A opinião publica nacional, pela voz dos seus representantes officiaes e dos seus orgãos mais autorizados, manifestou, em expressivos testemunhos da sua revolta deante do infausto acontecimento que acaba de enlutar o paiz, a unanimidade de sua condemnação ao crime revoltante que roubou á Patria um illustre Chefe de Estado e um brasileiro digno das sympathias e da admiração de seud patricios.

A Sombra

Nélia calcou com furia o accelarador da sua baratta côr de sangue. Veiu-lhe ao cerebro atormentado a idéa doida de correr, de correr muito, como si, vencendo a distancia, conseguisse debellar tambem um pouco a dôr que lhe enchia o coração. Numa rapidez incrivel, a baratinha cortou o campo, deixando atrás arvores e villinos, seguindo sempre a serpente de escamas prateadas que formava a estrada sem fim. Assustadas, algumas gallinhas pacatas bateram as azas, cacarejando... A baratinha côr de sangue parecia possuir azas, em logar das rodas velózes.

A écharpe branca de Nélia voava, como um lenço que dissésse um adeus saudoso, e os seus cabellos crespos fugiam de sob a boina sportiva. Os olhos fixos, hypnotizados por qualquer coisa invisivel, em frente, as longas mãos nervosas, calçadas por elegantes luvas de cano alto, crispadas no volante, a "chauffeuse" parecia guiar automaticamente o aristocratico carro. Um trabalho intenso fazia-se no seu cerebro. Aquella carta, meu Deus, aquella carta..

Ainda tinha de cór, ante os seus olhos tontos, o conteúdo da fatidica missiva: "Roberto engana-te. Emquanto estás no campo, em casa de teus paes, elle installa na sua residencia uma mulher de moral duvidosa, que alli se porta como dona absoluta. Si hesitas em crer, nada te custará o te certificares. — *Uma amiga que te lastima*".

No primeiro momento, Nélia resolveu fazer em pedaços a odienta carta. Anonymato... O mensageiro gratuito das tragedias, dos dramas violentos... Não, positivamente, ella não faria ao seu Roberto a injuria de acreditar no que dizia a infame missiva. Fôra alguma invejosa a autora do mentiroso bilhete...

Mas uma dôr terrivel começou a atormental-a. Ella não duvidava do seu Roberto, não. Comtudo, como se sentiria descançada e feliz si pudesse falar-lhe, ouvir de sua bocca a affirmação cabal le que aquella carta não era mais do que a obra de um perverso!... Seu ciume despertava, insubmisso e poderoso. Roberto era o seu idolo. Ella o collocára tão alto, que a sua quéda seria a sua desventura. Para ella, Roberto era um conjuncto de perfeições. Era o seu deus. Como, pois, havia de trahir a sua fé o idolo posto num tão elevado pedestal?

Doente, fazendo-lhe mal o ar viciado e impuro da cidade, o medico lhe recommendára a atmosphéra sadia do campo. E ella, deixando o seu *bungalow* pequenino e luxuoso, á beira-mar, o faceiro ninho dos seus amôres, installára-se na magnifica casa de campo que o pae possuia. Tendo os seus negocios na cidade, o marido não poude acompanhal-a. Ia vêl-a aos domingos, demorando-se até o dia seguinte. E Nélia achava a semana immensamente longa e o domingo infinitamente curto, porque amava o marido de todo o coração.

A sua baratinha a distrahia um pouco. Quando se sentia saudosa, dava longos passeios pelos campos. Muitas vezes, a noite a surprehendeu andando a esmo, rebrilhando no escuro os pharóes luminosos do seu carro. Não tinha filhos. Si os tivesse, pequeninos anjos a seu lado, talvez fosse menor a saudade que sentia do esposo.

Entretanto, confiando nelle, sabendo que o amado estava a pensar na casinha á beira-mar, a pensar na sua pessôa, Nélia não se achava completamente infeliz. Aquella carta, no emtanto, viéra tirar-lhe toda a calma. Roberto a enganava... Trahia-a o amôr da sua vida! Ella quiz certificar-se, antes de deixar firmar-se definitivamente na sua alma a duvida tremenda. Quiz, num sentimento de morbida curiosidade, surprehendel-o em flagrante delicto de adulterio.

Não era longa a viagem. Tr... horas, a toda a velocidade... casinha á beira-mar. Num ... te, aprompptou-se. E a baratinha voou pelos caminhos, com a figura esbelta de mulher chlorotica ao volante. Nélia sahira á tarde. Mas, quando se approximou do local onde se erguia o seu bangalow de amôr, o céo já se engalanava, vaidoso, com os seus primeiros diamantes fabulosos. Encrespadas e furiosas, as ondas lavavam as alvas areias da praia, com arrobos de fantasticos amantes.

* * *

Ella parou no humbral, cambaleante. Sentado á mesa de trabalho, o marido examinava, distrahido, um retrato sem moldura. ... porções diminutas e multas ... tas se espalhavam sobre o ... reau" de ébano escuro... O olfacto não percebêra, ... nenhum suspeito "odor di femma". Silenciosa, como que a pa... a casinha bem mobiliada ... reclamar, no seu silencio angustiado, a presença da dona gracio...

logares. Tudo em ordem, nos seus logares. Tudo como ella deixára... Positivamente, fôra uma intriga o que lhe escreveram. Si houvesse estado uma mulher, não acharia tudo, tão acertado nos seus logares, tal qual ella deixára. Fôra então uma intriga que disseram do seu amôr!

— Roberto! — exclamou, commovida, estendendo os dois braços para o amplexo carinhoso e apaixonado.

Como que surprehendido, o esposo tentou occultar o retrato que contemplava. Mas ella, enternecida, nem disso percebeu. E, um instante depois, nos seus braços, vibrante e feliz, beijando-o com delirio, ella murmurava, como uma creança a quem houvessem restituido um brinquedo querido:

— Roberto, meu Roberto!... Meu amor!... Foi infamia!... E eu que cheguei a duvidar!... Perdôa-me, meu amor!... Eu te amo, eu te amo!

E beijava-o com frenesi. Depois, em poucas palavras, contou-lhe tudo: o seu infantil terror que outra tivesse tomado o logar no seu coração, que outra tivesse profanado a santidade do seu lar e o seu mêdo de perdel-o...

Agora, porém, que sentia sobre si o seu olhar claro e firme, não duvidava mais. Sabia que elle era fiel, que a carta fôra uma infamia. Um ardil de invejosos, para perturbar-lhe a felicidade... De repente, soltou-se dos braços do marido. Seu olhar pousou nas cartas e no retrato.

— De quem são?

Roberto teve um leve franzir de sobrancelhas. Num movimento rapido, tentou occultar das vistas da esposa o pequenino retrato. Mas as mãosinhas ageis de Nélia seguravam a photographia. Esta representava uma bella joven, de rosto angelico e olhos scismadores.

— Clara! — murmurou. A tua primeira noiva... Aquella com quem não te casaste, porque seu pae te achou pobre em relação á filha...

— Cala-te, Nélia! — exclamou Roberto, meio irritado.

Mas ella continuou, numa voz que traduzia ciumes:

— Emquanto estou longe, na illusão de que pensas em mim, enches o teu tempo a contemplar photographias de antigas namoradas... Nunca pensei que o senhor meu marido fosse assim...

Enternecido pela sua vózinha magoada, Roberto tomou-lhe as mãos e, beijando-a, murmurou:

— Não, Nélia, não me detenho sempre a pensar em coisas passadas. E' que, lendo hoje alguns jornaes, encontrei a noticia da morte de Clara. Morreu num hospital de Londres, victima da tuberculose...

E, nervoso, levantou-se. Accendeu um cigarro e foi se recostar ao peitoril da janella, aberta para a praia illuminada...

De pé, olhos immoveis, onde as lagrimas rebeldes scintillavam, Nélia contemplava a silhueta esbelta do marido. Num instincto revelador, num momento, comprehendeu tudo. O marido amava a outra, a que morrêra e que fôra o primeiro affecto da sua mocidade... Nunca pudéra esquecer a noivinha loira e gentil. Fizéra-a sua esposa, mas o seu coração ficára preso ao esplendor suave dos olhos verdes de Clara...

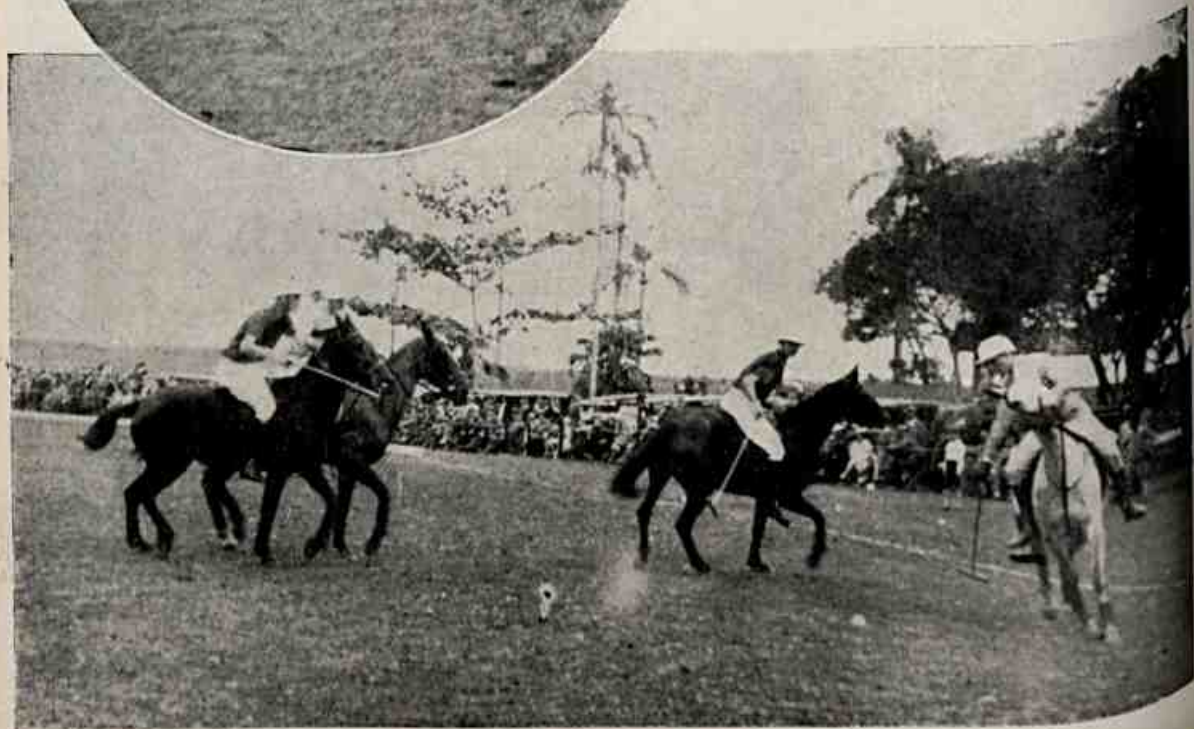
A sua cabecinha curvou-se. Cahiram as lagrimas dos seus olhos escuros. Ella, que podia se dizer feliz, porque tivéra a prova da infamia da accusação que faziam a seu marido, sentia-se mais do que nunca desditosa... Porque comprehendia jamais poder expulsar do coração do seu Roberto a sombra luminosa da morta... Emquanto uma rival viva se vence, á custa de ardil e perseverança, uma sombra sahe sempre victoriosa nos combates do amôr... Ella soffria, porque o seu marido amava uma sombra de mulher!

* * *

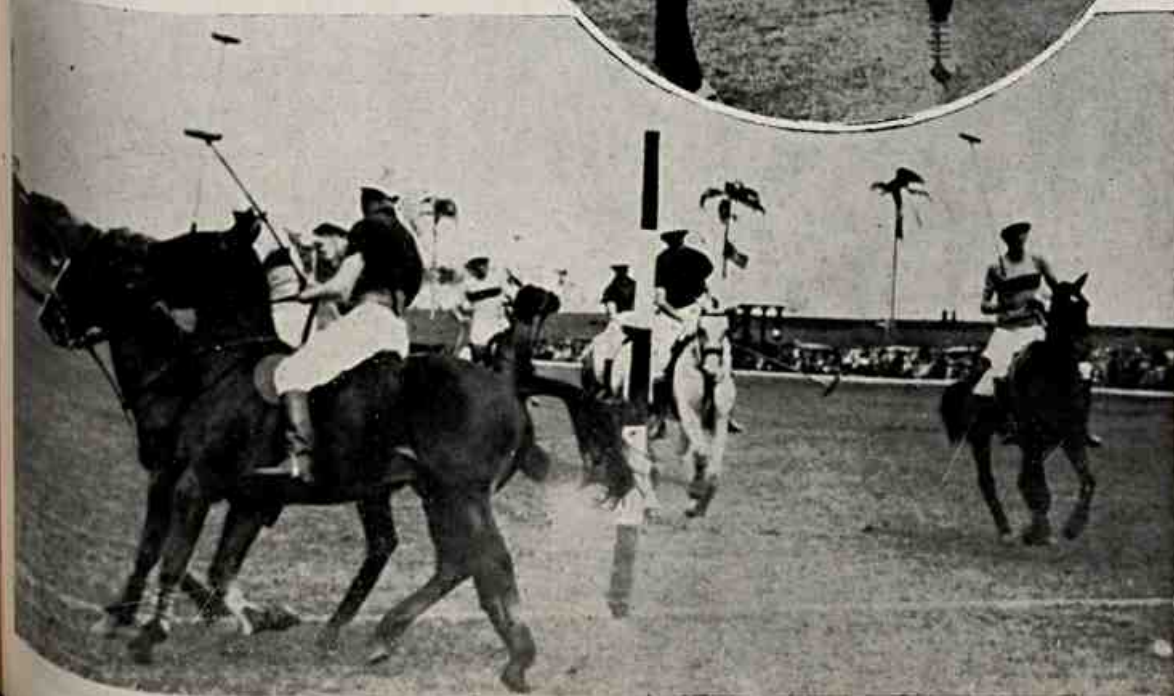
Além, o mar quebrava-se, furioso, de encontro á praia, alva como um collo lindo de donzella... E a noite toda era uma gargalhada de ironia, rindo nos olhos claros das estrellas...

Filigranas

Viajando pela Espanha, Theophile Gautier descreve desta sorte o chamado canto dum carro de bois: uma quantidade de passaros depennados vivos, uma porção de meninos açoitados, gatos nos seus amores nocturnos, serrotes amolados, panellas raspadas, dobradiças gementes. Tudo isso, todo esse barulho ao mesmo tempo era um carro de bois que passava pelas ruas de Irun.

Inaugurou-se brilhantemente a temporada internacional de polo, promovida pelo Gavea Golf and Country Club. O primeiro jogo, realizado domingo ultimo, foi um magnifico espectaculo, que movimentou festivamente a «cancha» do Gavea e constituiu um verdadeiro acontecimento sportivo. Os polistas que se defrontaram nesse primeiro encontro da temporada internacional foram os argentinos de «Los Caranchos», convidados officiaes do Gavea, e os deste club. A victoria da tarde de polo

Como os nossos, os carros espanhóes têm as rodas massiças. E o seu canto agrada aos ouvidos dos camponios peninsulares tanto quanto aos dos nossos sertanejos. Hoje, esse vehiculo ante-diluviano desappareceu de quasi todas as estradas e por ellas, victoriosos, triumphaes, trafegam os automoveis velozes, queimando gasolina, fonfonando.

Que diria delles Theophile Gautier?

coube aos jogadores portenhos, cuja superioridade technica sobre os nossos, seus proprios adversarios reconheceram e, lealmente, proclamaram após a luta. Aliás, era uma victoria esperada, e que não diminue a competencia dos polistas brasileiros. A reportagem desse jogo inaugural da tempo internacional de polo focaliza os seus instantes mais expressivos e mostra, ainda, as équipes argentina e brasileira antes do inicio da pugna sportiva.

NO Passeio Publico, áquella hora, tudo propiciava aos recolhimentos e ás scismas. Ás franquezas da alma. Ás confissões repousantes.

Da fronde das arvores anciãs e altissimas, o passaro do sol já não entoava o seu canto luminoso e sobre o parque, todo verde de ramos, descia uma conventual paz de mysterio.

Sentadas num banco olhando a face posterior do Casino, de onde vinham diluidos sons de uma orchestra, as duas creaturas se possuiam da ágra melancolia ambiente. Conversavam. E conversando, era como si a alma de uma passasse para a alma da outra ou se tocassem, ambas, numa caricia de confidencia.

— Acha, então, que elle não seja capaz de manter-se fiel?... Que elle não comprehenda a ternura de uma affeição sem peccado. Desinteressada? Pura?

— Acho. Na sua volubilidade, as mulheres são mais leaes que os homens na fidelidade que alardeiam. E por que acreditar que seja possivel uma amizade de toda a vida entre um homem e uma mulher? Como acreditar que duas creaturas de sexos differentes se estimem sem desejos, trocando sonhos e saudades sem amor, angelicamente?

— Exaggeros. Egoismo. Ciumes. As affeições castas unem os seres de sexos differentes como os do mesmo sexo. Na mutua comprehensão da vida e nos mesmos sentimentos. No mesmo affecto sem arestas nem sombras. Santamente. E ha amizades que valem mais que muitos amores, quando já não são mesmo falazes amores que nellas se perpetuam. Amizades que nos embalam para a existencia inteira e fazem até esquecer, na sua divina espiritualidade, os melhores amores. Tu temes que uma amizade te arrebate o bem-querer...

— Talvez. A vida é feita de argilla. Argamassa de coisas pereciveis... Sem que mesmo tal aconteça, eu seria capaz de uma renuncia.

— Tu?

— Sim. Seja egoismo, ciume, o que quizeres. Eu seria capaz de uma renuncia...

Houve uma pausa e a reticencia de uma zombaria:

— E' para que vejas quanto valem as amizades: matam até os maiores amores...

Nada mais disseram. Sobre o arvoredo desceu o véo negro da noite sem astros. Augmentou o silencio. A quietação conventual. Entre os troncos espectraes os fócos electricos accendiam, indiscretos, os olhos de luz.

Carlos Rubens

RESURREIÇÃO

Cahiram-lhe as folhas, os fructos.

A' margem da estrada, elle é apenas um páu secco sem sombra.

Do antigo cajueiro, o que resta é um esqueleto horrendo, negro, estorricado.

Nem um ninho, nem um passaro alegra o infeliz.

Até a brisa passa indifferente, sem lhe dizer segredos, sem lhe fazer carinhos.

E as arvores vizinhas vão soltando sorrisos zombeteiros, impiedosos, malvados.

Elle, porém, mudo, impassivel, fica apontando o céo com seus ramos crispados.

Mas nada ambiciona. Chuva ou sol, sol ou chuva, é tudo a mesma cousa.

Só á noite elle espera com anciedade.

E' que, por compaixão, uma coruja lhe vem pousar nos ramos resequidos.

E passou-se muito tempo sem que eu visse o velho arbusto.

Mas agora, eis-me novamente a contemplal-o.

Que differença!

Verde, florido, lindo!

Uma planta parasita subiu-lhe pelos galhos a revestil-o todo de um manto esmeraldino.

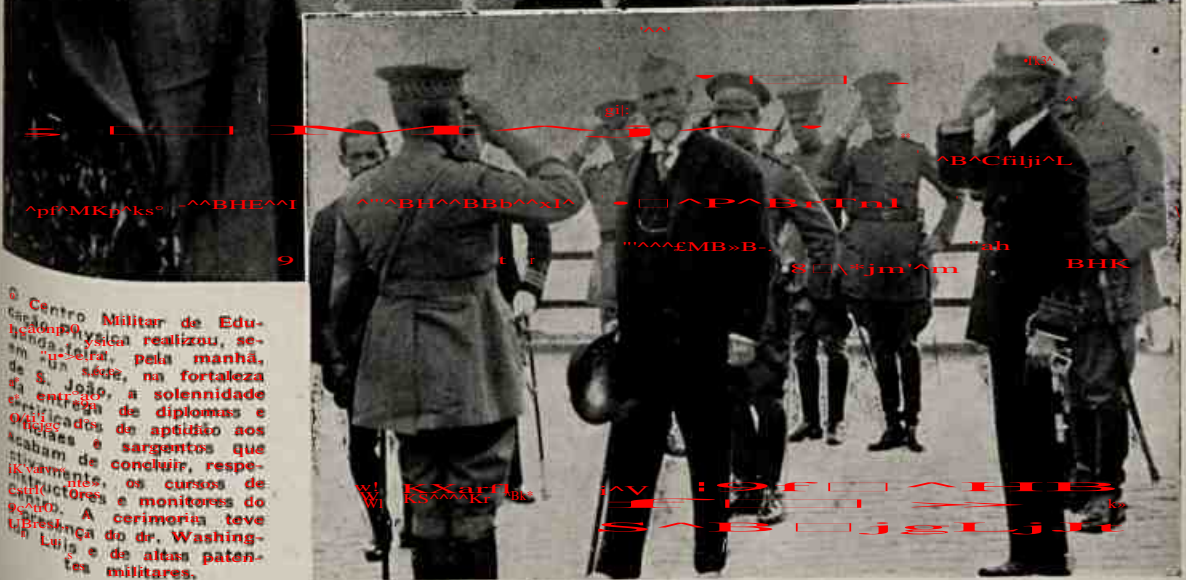
A brisa, agora, passa por elle cochichando, manhosa.

Mas não é só isto.

Eu vi um ninho de sanhaçú, escondido entre a folhagem densa.

Em redor as outras arvores conversam, admiradas.

Maria Laura Teixeira Mendes

O almirante Arthur Thompson, que é, pela sua cultura e pelo seu cavalheirismo, uma das mais prestigiosas figuras da Armada Nacional, vae realizar, hoje, no Theatro Phenix, notavel conferencia sobre «Espiritualismo».

O Centro Militar de Educação Physica realizou, segunda-feira, pela manhã, em sua séde, na fortaleza de S. João, a solennidade da entrega de diplomas e certificados de aptidão aos officiaes e sargentos que acabam de concluir, respectivamente, os cursos de instructores e monitores do Centro. A cerimonia teve a presença do dr. Washington Luis e de altas patentes militares.

O BEATA SOLITUDO...

O beata solitudo! *Ha certos dias,*
em que, não ha trabalho, extase, estudo,
nem sonho, ou distracção de phantasias;
ha certos dias,
o beata solitudo,
em que o rosario das melancolias
escorre, conta a conta, em nossas mãos
e em nosso pensamento
(em nossos pensamentos bons ou vãos)
e não ha um momento,
o beata solitudo, *nesses dias,*
em que, por mais que a gente só esteja,
não sinta em volta um circulo de irmãos,
eguaes de inquietação e soffrimento,
solidarios talvez; não — semelhantes
da hora presente ou de antes...
Ou, como quer que seja,
a nossa solidão
é a do sineiro — guardião de egreja,
que, apesar de estar só, si elle deseja
(e não deseja nunca, eis a razão)
si elle deseja
ter junto a si toda a povoação,
toca a rebate os sinos
e, em lances repentinos,
homens, mulheres e crianças encherão
a solitaria egreja
que, durante a semana, é só zelada
e habitada
do esquisito sineiro-sacristão...

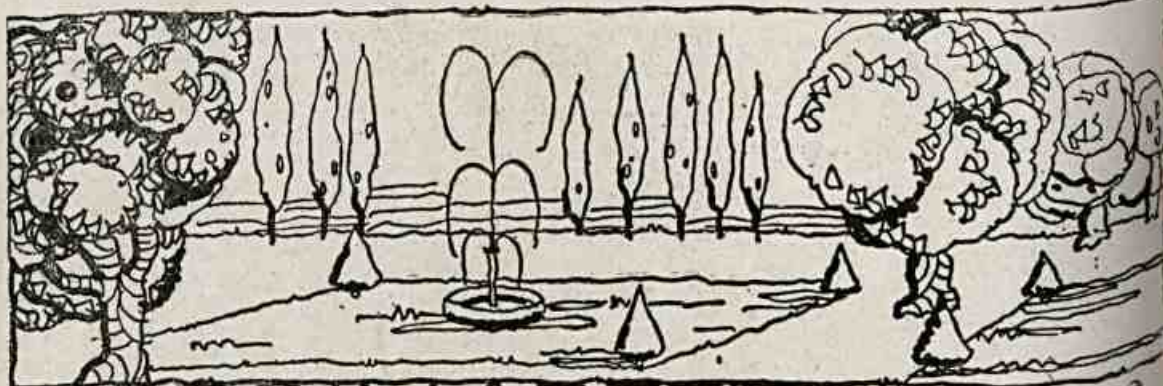
Bem disse o poeta mystico e dolente,
bem disse — coração, sino da gente:
Quando a gente está só, o coração.
toca a rebate os velhos soffrimentos,
e a Arte refunde-os, e eil-os, requintados
em pensamentos,
attrahindo curiosos e romeiros
que, de todos os lados,
de uma e outra direcção,
acorrem despertados
aos nobres carrilhões alviçareiros,
ou aos soturnos dobres de finados.
poetas! pois vocês todos são sineiros,
sineiros da Esperança e dos peccados,
sineiros do seu proprio coração...

— E não é bem verdade, ó lá meninas! Vocês todas que enchem a garruleante pensão do 6º andar, sahem contentes, logo depois do ajantarado domingueiro. Aquelle rapaz do Banco vae apostar no foot-ball. E o outro hospede, o magricela de pince-nez, vae ao Jockey, ou ao Municipal, encontrar-se com a noiva. A dona da casa, dona ou gerente, vae ao cinema do bairro, com as crianças. Só fica aquelle moço pallido, de [illegible] vago e olhos fundos. Dizem que é violinista e tem um talento immenso. Pois sim! troçam vocês: [illegible] que elle tem é uma immensa esquisitice... ficar em casa, aos domingos, quando ha matinées com a Sally ou com aquelle cartaz-pirata do "João Caetano"!

Mas o moço esquisito que prefere ficar só, está compondo uma opereta, uma cousa ao mesmo tempo alegre e emotiva... ah! meninas, meninas, quando o sacristão-sineiro tocar mesmo a rebate, vocês todas correrão á egreja... isto é, correrão ao theatro, ao appello daquelle talento enorme, aos repiques d'aquelle coração mysterioso e bimbalhante...

A MULHER CHIC

Vestido de noiva.
Setim branco. Tubéreuses nacaradas.
Jean Patou.

Especial para "Fon-Fon"

O processo dos coelhos

A seguinte historia passou-se antes da guerra, na Austria, paiz em certas coisas muito parecido com o nosso.

Havia uma ponte de madeira ligando dois bairros duma cidade, entre cujos barrotes um bando de coelhos se aninhara, fazendo-lhes buracos e excavações a dente, o que, de certo, comprometteria em breve a solidez da construcção. O guarda aduaneiro da cidade, que dava serviço nessa ponte, avisou o prefeito municipal. Este declarou-se incompetente por se tratar de coelhos e participou o caso á administração dos matadouros, a qual verificou que os coelhos eram selvagens e não civilizados, competindo, portanto, qualquer medida a tomar á inspectoria da caça. O inspector estudou a questão durante tres mezes e achou de bom alvitre passar os papeis ás mãos da directoria de obras publicas, pois os coelhos ameaçavam destruir uma dellas. A tal directoria, depois de dois mezes de trabalho, remetteu o processo á repartição encarregada da navegação fluvial, porque os coelhos estavam domiciliados numa ponte e esta se erguera sobre um rio. Parece que o chefe desse departamento era um homem de espirito, visto como se limitou a dar o seguinte despacho: "O coelho não é um bicho fluvial."

Então, tendo completado em mais ou menos dois annos o cyclo completo das viagens administrativas, a papelada voltou ás mãos do prefeito e este se viu obrigado a tomar uma providencia qualquer. Nomeou uma commissão para examinar a ponte e apresentar sobre o assumpto seu relatorio. A commissão somente conseguiu reunir-se au complet depois de varias convocações e partiu para o local. Quando lá chegou, os coelhos, que não haviam gostado muito da moradia, já se haviam mudado...

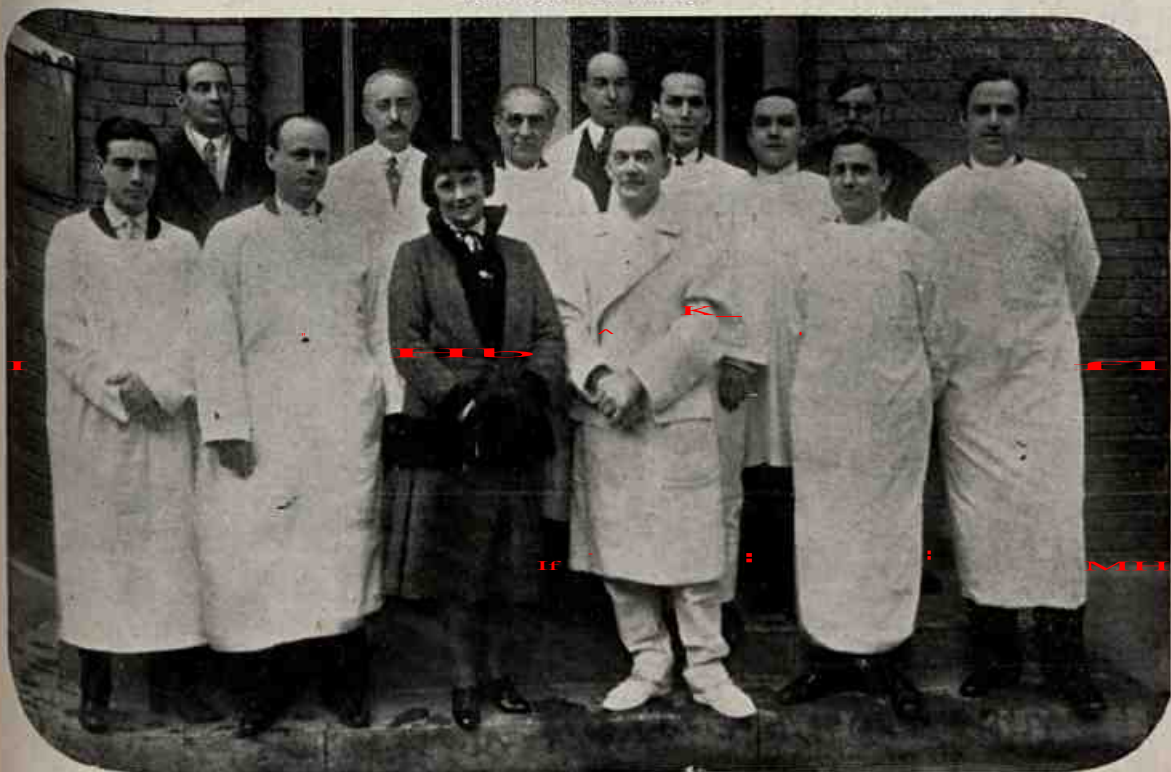
Si procurassemos na vida administrativa do Brasil factos semelhantes, factos e não anecdotas, escreveriamos um livro original e desopilante...

AUTORES

O professor J. C. Lima e Silva, figura distincta e estimada do magisterio municipal, é um espirito que se dedica com carinho aos assumptos pedagogicos e muito, nesse sentido, tem feito em prol da bôa applicação e do bom conceito do ensino primario entre nós. Autor da «Cartilha Progressiva», de reconhecida utilidade e já de grande divulgação, o professor Lima e Silva publicou, recentemente, mais um trabalho desse genero: — «Methodo Pratico de Analyse Syntactica» — que ensina o estudante a bem dividir e bem classificar as proposições e reúne, para isso, exemplos e exercicios preconizados pelos maiores mestres na materia. Trata-se de uma obra util, que se destina, certamente, á melhor acceitação por parte dos interessados.

Gastão Lamounier é um illustre compositor patricio, que dispensa apresentação, uma vez que ahi estão as suas musicas, figurando [illegible] e festas dos nossos salões elegantes [illegible] interessa á arte. O que por agora [illegible] signalar é que Gastão Lamounier acaba de lançar mais duas composições suas, as valsas «[illegible] carioca» e «Suave recordação», tendo já obtido ambas o mesmo successo das anteriores. Uma outra novidade é que Gastão Lamounier vae compor uma outra valsa, cuja letra será escripta pelo nosso companheiro [illegible]tos Portela, e um tango intitulado «Impossivel», que será versificado por Martins Capistrano. Esse [illegible] lhe assegura, desde já, o exito dos novos trabalhos do musicista brasileiro.

A senhorita Maria Ferrari, encantadora representante da belleza capichaba no concurso de 1930, recebeu, antes de seu recente regresso á Victoria, expressiva e delicada homenagem, promovida pelo Centro Espiritosantense, em cuja séde, no edificio Portella, se realizou elegante recepção, com a presença dos illustres parlamentares daquelle Estado no Congresso Nacional e das figuras de maior destaque da colonia nesta capital. O digno presidente do Centro, deputado Aguiar Filho, offereceu á senhorita Maria Ferrari, em nome do mesmo, rico medalhão de platina e brilhantes, e, por sua delegação, saudou a belleza da terra capichaba, na pessoa da sua graciosa representante no Rio, o nosso querido confrade e brilhante escriptor Berilo Neves.

«FON-FON» EM PARIS

Um grupo de medicos brasileiros em Paris, em companhia do grande cirurgião francez professor Victor Pauchet. São elles a d.ra Dagmar Prado e os drs. Hugo Pinheiro Guimarães, Homero Tieck, Aldo Cordovil, Aristides Rocha e Franklin Galvão.

TITILEIAÇÕES

UM capricho, a principio, e, por fim, uma violenta paixão.

Na idade perigosa em que os homens se tornam commodistas, elle acostumou-se ás caricias da interessante estrangeirinha e desappareceu da circulação.

Esqueceu amizades, negocios, para gozar largamente as horas côr de rosa da vida, escondido no risonho *bungalow* lá para as bandas da cidade, onde o mar soluça a sua eterna canção...

Mas, por cansaço ou pela necessidade de tornar ao mundo dos negocios, elle abandonou o ninho, voltando ao convivio alegre dos amigos.

Ella sentiu tambem que precisava readquirir a sua liberdade de movimentos, e reappareceu nas salas dos cinemas.

Elle, entretanto, continúa fiel á sua companheira de exilio, o mesmo não acontecendo com ella... que actualmente se dá ao luxo de regressar á casa numa elegante *baratinha* ao lado de um sympatico rapaz.

Bôa bôa...

☘

O casal de galhetas foi ao theatro com o evidente proposito de se divertir, mas, lá na platéa, as coisas mudaram de rumo.

Companhia franceza composta de alguns palminhos de caras bregeiras, muito pintadas...

O rapaz prestou attenção ao que se passava no palco, interessando-se demasiadamente por uma bailarina de pernas ageis e bem feitas.

Interessou-se e não soube disfaçar o enthusiasmo deante da esposa attenta aos menores movimentos do maridinho...

Ella, assim que percebeu a his-

Edith, filhinha do sr. Alexandre Mello.
(Photo De los Rios)

toria, armou um sarilho de todos os diabos.

Em vez de abandonar o theatro para acabar de brigar em casa, o joven casal preferiu continuar onde estava, discutindo sempre, impedindo os vizinhos, que nada tinham com o caso, de apreciar, socegados, o espectaculo.

Por fim, elle conseguiu desarmar a colera de *madame* convencendo-a de que nunca tinha visto pernas mais perfeitas do que as della...

Foi agua na fervura, porque *madame* esboçou um sorriso e nós conseguimos acompanhar o desenrolar da peça.

Uma verdadeira tempestade num copo dagua!

☘

MADAME tem a mania do automovel.

Não comprehende que possa haver maior prazer na vida do que um passeio de automovel.

O marido de *madame* tem resistido heroicamente ao seu appello para adquirir uma *limousine*, porque a época não está para brincadeiras, para gastos superfluos.

Evasivas para não satisfazer aos desejos da esposa, pois elle não conhece os effeitos da crise?

Ganha o dinheiro que quer, gasta até mesmo o que não quer, gastando nababescamente as sobras com os amigos e as amiguinhas que a esposa não conhece...

Mas, como nada conseguiu do marido, *madame* adoptou a tactica, aliás cercada de toda a reserva, de passear de automovel na companhia dos amigos do esposo...

E, vertiginosamente, percorre os sitios afastados da cidade, presa ao volante dos automoveis que variam de proprietario, de ... demorar...

Um capricho, como tantos outros que *madame* cultiva com muita regularidade...

O pequeno Romulo, filhinho do casal Renato Silva, de Recife, num interessante instantaneo.

Eneida-Maria, filhinha do dr. Raymundo Menezes e de sua exma. senhora, d. Maria Eunice Bezerra de Menezes.

SABEDORIA

Os povos mais sábios da antiguidade — os Persas, os lacedemónios, os athenienses — castigavam com justiça as acções contra os ingratos. — **La Bruyère.**

* * *

No homem, a lei do amor é a escravidão da mulher. — **Etienne Rey.**

* * *

A desordem é, para muitos seres, uma reacção de defesa contra o automatismo e a esterilidade das existencias muito ordenadas. — **Gerard Baner.**

Os excursionistas argentinos e uruguayos que vieram a esta capital, a bordo do «Cap Arcona», em viagem de recreio, no Corcovado, após o almoço que lhes foi offerecido alli, e em Petropolis, durante a visita que tambem realizaram à cidade serrana.

NÃO ha quem não tenha na vida a sua caixinha de segredos.

Os mais scepticos, os mais desilludidos, guardam num escaninho da alma a sua caixinha mysteriosa...

E, quando a magoa lhes dá treguas, correm a abrir a sua "bonbonniere" encantada, revistando os seus segredos de estimação.

Tambem eu possúo a minha caixinha feiticeira.

Essa caixinha é o seu sorriso, meu amigo. E' a sua bocca.

Você não poderá nunca imaginar o meu encantamento deante do seu sorriso.

E tudo se desvenda em torno da minha vida, refulgindo esperanças, felicidade e alegria, quando você descerra o cofre auspicioso dessa sua bocca fulminante.

Peccadora e perfida, quasi infame, eu não conheço tentação mais cruel do que a sua bocca...

Em relampagos de erudição, em satyras incomparaveis, na alegria de uma palestra luminosa ou na corrupção de uns commentarios desabridos, ha um tumulto infernal de belleza, de sabedoria, de paganismo, de loucura, de animalidade, em todas as expressões da sua bocca.

E o seu sorriso, revelando essa sua alma formosa de encantamento eterno da vida e do prazer, traz-me sempre um estimulo, uma solidariedade, uma alegria que repousa numa força miraculosa e singular.

Eu não comprehendo, nem comprehenderia nunca a vida sem os escandalos e as bellas coisas que a sua bocca me tem revelado.

Devo-lhe um grande numero de emoções estheticas e de horas felizes.

O conhecimento de certas verdades, a felicidade de certas subtis lisonjas, o alvitre de muitas inspirações que me têm sido preciosas, — tudo você me tem dado, prodigamente, com o seu exaggero sumptuoso de estheta e de homem experimentado.

Nas perquirições que tenho feito sobre o seu caracter, todas as descobertas resultam controvertidas.

Ha, em você, um complexo desconcertante de sentimentos e de aspectos antinomicos.

Você é optimo e é terrivel.

Você é generoso e é vil.

Você é o mais forte, e, ao mesmo tempo, é o mais fragil dos homens.

Dono de uma alma encantadora e de um cerebro portentoso, muitas vezes você tem sido o genio do mal, a encarnação da perfidia, realizando obras terrivelmente damninhas.

Desentranhando a sua vida num estudo paciente, desatam-se bordados e rasgões aos nossos olhos.

E, entre flôres douradas e mazellas nojosas, ahi temos os florões e as miserias de um artista radioso, musical servidor impeccavel da belleza em toda a sua grande altura e esplendor.

Os grandes feitos da sua vida vivem a dialogar com os seus longinquos desvarios.

De um lado, o lagamar crystalino, cheio de conchas refulgentes... De outro lado, o pantano, enfeixado nos mattagaes, tenebroso, horrivel...

Mas você é humano. Você não foge á lei dos prodigios das desgraças.

A natureza, em toda a sua verdade, representa o entrelaçamento dos contrastes.

São as praias alvadias e os mangues negros.

E' o coaxar dos batrachios e o canto dos passaros.

São as montanhas em collinas e as planicies devastadas.

Tudo, na humanidade, soffre o mesmo supplicio da controversia.

E, si a vida fôra moldada numa só bigorna, o universo teria a sorte da monotonia e do desalento, gravitando para um destino definitivo e vulgar.

O seu sorriso tambem soffre as variações das suas tendencias.

Tenho-o visto, frondoso, verdejante.

Depois, tenho-o encontrado vermelho, agudo, máo...

Tambem o tenho encontrado feliz, satisfeito, rico de emoções...

E você tem sorrisos de todos os feitios e de todas as côres.

Mas o seu sorriso melhor, mais sincero, o mais seu, é aquelle velho sorriso ironico com que você mimoseia os seus amigos.

(Conclúe na pag. 61)

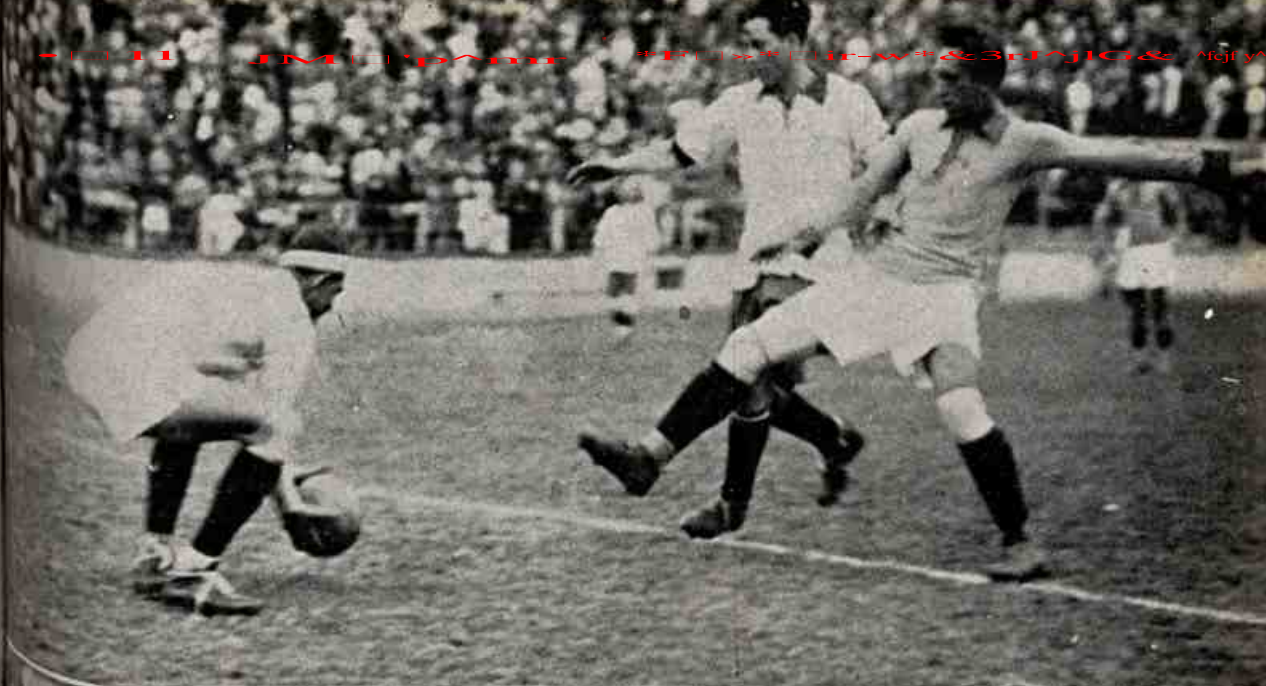
FILIGRANAS

A minha rua é cheia de pregões. Cada um delles echoa num tom especial. Uns são alegres e sympathicos. Outros, estridentes como gritos. Ainda outros tristes, melancolicos ou magoados. Pela manhã, todos os pequenos negociantes que passam pela minha rua fazem vibrar o ar matinal e fresco com o seu annuncio sonoro.

Quando os ouço, lembro-me dum dos trechos da opera Louise, quando Paris acorda e a musica dos pregões começa; lembro-me da famosa canção de Breton de los Herreros, La [illegible]adora, em que se reproduzem os pregões ruelros de Madrid. E penso que bem poderiam os nossos creadores de canções populares aproveitar os pregões do Rio de Janeiro afim de compor algumas, que, sem duvida, não seriam das mais desinteressantes.

Organizado por um grupo de senhoras da nossa alta sociedade, estando á frente a exma. esposa do presidente da Republica, senhora Washington Luis, realizou-se no theatro Casino, na tarde de quinta-feira penultima, um festival de arte em beneficio do Instituto Alencar Lima e da Escola Apostolica Santa Therezinha, do Retiro, em Petropolis, e no qual tomaram parte figuras applaudidas dos salões cariocas.

Decorreu brilhante a festa que se realizou, sabbado ultimo, na «terrasse» do edificio do Externato São José, á rua Pereira da Silva, nas Laranjeiras, em beneficio daquelle educandario de crianças pobres. A nossa photographia mostra um aspecto do chá servido após a «hora de canções e poesias brasileiras», que deu inicio á interessante festa.

Realizou-se domingo, no «stadio» de São Januario, um «match» internacional de «football», que estava sendo esperado ansiosamente pelos nossos circulos sportivos. Ali se defrontaram, com um combinado carioca organizado com elementos da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, os jogadores do Huracan, de Buenos Aires, que vieram ao Rio a convite do Vasco da Gama, depois da brilhante temporada que acabam de fazer em São Paulo. A multidão que enchia o vasto campo do Vasco interessou-se vivamente pelo desenrolar da peleja, embora esta não tenha sido das mais empolgantes. As photographias desta pagina representam: no alto, o «team» argentino; em baixo, o brasileiro; e, ao centro, um instantaneo do jogo.

Football Internacional

A reportagem photographica de FON-FON colheu domingo á tarde, no «stadius» do Club de Regatas Vasco da Gama, estes tres expressivos flagrantes do encontro entre os «foot-ballers» de Buenos Aires e os nossos.

O dr. Alcides Bezerra realizando, no salão nobre da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a sua interessante palestra sobre «A philosophia na época colonial». A' presidencia da mesa da solennidade vê-se o general Moreira Guimarães.

GLYCINIAS

Toda vez que eu penso em ti, e sinto saudade dos teus olhos côr de céo sem nuvens, a victrola do vizinho, bem mais feliz do que a minha pobre victrola aposentada, está triturando, voluptuosamente, a angustia sonora daquelle velho tango doloroso que tantas vezes ouvimos juntos, contemplando as luzes da cidade faiscando no velludo negro da noite.

Agora mesmo, dentro da serenidade de azul da penultima tarde de julho, que se espreguiça maciamente sobre a serra verde da Tijuca, o nosso tango goteja nos meus ouvidos a sua melancolia evocativa.

E eu recuo um pouco na minha vida. E vou ver-te numa tarde assim, luminosa e macia como os teus olhos de saphyra, ouvindo commigo este mesmo tango que enche de sonoridades magoadas o crepusculo tranquillo de julho.

Tu estavas linda com o esplendor da tua cabecinha loira tingida de purpura do occaso e os [illegible] envolvendo-me em caricias [illegible] dadas. [illegible]

O nosso tango acompanhava o rythmo do nosso amor. A tarde morria lentamente... Morria como esta tarde, querida, em que, longe de ti, eu só tenho, para a minha saudade, o consolo musical do tango antigo que a victrola do vizinho toca...

O dr. Manoel Pinto, chefe do Centro de Saude de Jacarépaguá, foi alvo, a 22 de julho findo, por motivo da passagem de sua data natalicia, de expressiva manifestação de apreço, promovida pelos seus auxiliares e amigos.

Frei Antonio

Cheio de graça e cheio de saúde,
Frei Antonio passára a meditar:
Era um raro modêlo de virtude,
Nunca a magoa tivera num olhar.

Sobre um Missal, avelhantado e rude,
Encontravam-n'o todos, a rezar;
E na apparencia, que em verdade illude,
Ell« escondêra a grande Dôr de amar.

De sua santidade commovida,
Nunca uma bocca perfida, siquer,
Murmuráta uma phrase dolorida.

Mas... Creia nesta historia quem quizer.
— Frei Antonio passára toda a vida,
Adorando um retrato de Mulher.

BENEDICTO LOPES

O «Cap Arcona», que é um dos maiores e mais luxuosos transatlanticos allemães, veiu, ha dias, de Buenos Aires e Montevidéo, trazendo a bordo seiscentos excursionistas argentinos e uruguayos, que realizam no grande paquete da Companhia Hamburgueza Sul Americana uma viagem de turismo á nossa bella capital. Esses excursionistas, que são figuras de grande destaque nos circulos das capitaes platinas, contando-se entre elles varios jornalistas, desembarcaram aqui, fazendo as referencias mais elogiosas ao tratamento que tiveram a bordo do «Cap Arcona» e ao confonto de que se acha dotado aquelle navio. O «Cap Arcona» permaneceu alguns dias em nosso porto, proporcionando, assim, ensejo a que os «touristes» do Prata pudessem apreciar devidamente todos os encantos imprevistos e sumptuosos da terra carioca. São representantes no Rio de Janeiro da Companhia que pertence o «Cap Arcona» os srs. Theodor Wille & Cia., com escriptorios na Avenida Rio Branco, numero 79. As photographias que estampamos nesta pagina fixam dois flagrantes do desembarque dos excursionistas argentinos e uruguayos e um aspecto do «Cap Arcona» quando fazia as manobras para a atracação no caes Mauá.

O Vendaval

(Magdala da Gama Oliveira)

— Oh!

— Oh! Tu?

— Sim... Em plena Avenida... Parece um sonho!

— E a fazenda? E o teu amor fanatico pela garôa de São Paulo?

— A fazenda? Hypothecada. A garôa? Só existe para os que podem gozal-a envoltos em capas de preço, dentro de uma *limousine* com vidros descidos...

— E o teu automovel?

— Vendido...

— E as tuas capas de preço?

— Em farrapos...

— Oh!

Roberto Couto ficou alguns segundos fixando Diva Cunha, sem comprehender. Os seus olhos de homem conhecedor correram do chapéo de feltro desbotado, ao vestido de seda barata e ao sapato já deformado, denunciando a casa inferior onde fôra comprado.

— Tu?

— Eu, Roberto, parece um sonho...

Agora Diva olhou-o como ainda não o fizera, e ficou pasmada ante o chapéo *gris* com fita escura, a roupa impeccavel de casemira legitima e os sapatos lustrosos, carissimos...

— Como estás chic!

Roberto sorriu um pouco sem graça, e não achou palavras para responder.

Ao longe, irradiando côres, o annuncio luminoso de um cinema era um grito de sarcasmo á tristeza crepuscular. Roberto deixou que seus olhos ficassem presos no annuncio luminoso, emquanto passava na sua retina uma historia não muito antiga, que Diva Cunha, com o seu ar de *midinette*, fazia recordar.

Diva Cunha... Aquelle nome já tivera resonancia orchestral em seu coração. Quem não ficára impressionado com ella, vendo-a cantar ao violão e dizer versos nos salões elegantes da Paulicéa?

Roberto, quando a ouviu recitar pela primeira vez, sentiu que ella era alguma coisa de positivo em sua vida. Provocou uma apresentação e felicitou-a com calor "pelo *charme* que transbordava de toda a sua pessoa..."

Um amigo julgou conveniente avisal-o de que Diva era filha de um dos mais ricos fazendeiros de São Paulo. E o pavor de uma recusa fel-o não proseguir a conquista.

A ultima vez que Roberto estivera com Diva fôra num baile na propria fazenda, em que seus paes festejavam as bôdas de prata.

Durante a festa, Roberto não dançou. O seu tempo, gastou-o a admirar, até o extase, o perfil grego de Diva e o luxo pomposo do palacete, situado entre cafesaes de tamanhos infinitos e pomares de fructos exoticos e deliciosos.

E assim se deixou ficar até o fim, engolfado em idéas romanticas e deixando crescer em seu peito a semente da ambição lançada pela riqueza da fazenda em festa.

A'quella hora, os pares que dançavam não eram tão numerosos. Os convidados já se tinham retirado para o hotel da cidade proxima, onde esperariam o trem que os levaria á capital, na manhã seguinte.

E Diva? Roberto, querendo desfazer a indelicadeza commettida, abstendo-se até então de solicital-a, aproximou-se e, ouvindo a palavra gentil de acquiescencia, enlaçou-a, jurando a si mesmo que resistiria ao encanto de sua belleza, demonstrando altiva indifferença.

Amanhecia. A orchestra emmudeceu os ruidos metallicos e recomeçou, impulsionada pelo violino, uma valsa quasi em surdina.

. . . .

Roberto não quiz recordar mais. Não quiz pensar nas palavras ardentes que pronunciara, influenciado talvez pela languidez do violino e a confissão de Diva, apaixonada... Fugira após o baile, allucinado, com a certeza de que o fazendeiro não consentiria no casamento, tendo já promettido a filha a um millionario vizinho.

A côr rubra do annuncio luminoso feriu a sua vista como a saudade lhe dilacerava a alma, pensando na velha historia da menina quasi maltrapilha que estava á sua frente.

— Adeus, Roberto... Pareces envergonhado de estar a meu lado... Esqueces a minha presença e ficas embevecido ante um annuncio luminoso... Adeus!

— Diva... Não te vás. Não era o annuncio que eu via: eras tu...

— Eu?

— Sim... na fazenda... no dia da festa...

— Não te esqueceste?

— Nunca! Podemos caminhar um pouco, queres?

— Vamos.

E os dois, passando através da multidão silenciosa, lá se foram revivendo todo o passado.

— E teu pae?

— Morreu de desgosto. Tu não avalias o horror da crise no interior paulista! Fazendas, cuja unica producção era o café, ficaram sob a colheita desvalorizada nas tulhas... Os colonos abandonavam suas casas, exigindo pagamentos que os fazendeiros não podiam fazer, queimando e inutilizando tudo!

— E teu noivo?

— Partiu para a Europa, indifferente á desgraça do maior amigo, que era meu pae.

— Infame! E tu, que estás fazendo?

— Trabalho... para poder viver e sustentar mamãezinha... A justiça termina as operações para que fiquemos sem a fazenda.

— Não ficarás sem ella!

— Como?

— Estou bastante rico para não deixar consummar a tua miseria.

— Roberto! Não posso acceitar...

— Só si não quizeres ser minha esposa!

. . . .

São Paulo, a cidade heroica, viu acabar depressa as tragedias da crise.

A grandeza voltou a reinar nas terras fecundas.

São Paulo não conheceu decadencia. A crise veiu como um vendaval e passou depressa.

. . . .

Garôa. No asphalto humido, um automovel passa correndo.

Diva. Roberto.

Felizes...

FLOR DO IPÊ

Hoje, a Cruzada Nacional contra a Tuberculose fará a sua collecta publica, cuja finalidade é mobiliar o Sanatorio Infantil de Nogueira, que já se encontra prompto, como se vê na gravura acima. Os terrenos foram doados pelas bondosas senhoras baroneza de Bomfim e Jeronyma Mesquita, e estão situados numa aprazivel encosta, e num clima saluberrimo, na estação de Nogueira, municipio de Petropolis. Em dez annos, esta santa Cruzada já dispendeu 1 000 contos em beneficio dos tuberculosos pobres. Certamente, hoje, todos os corações generosos darão o seu obolo em prol de tão benemerita e patriotica obra.

Os meninos Francisco, Pedro e Paulo, filhos do sr. João Andreoli e de d. Umbelina Torres Andreoli, residentes no Rio Grande do Sul.

TORRE DE BABEL

(Conclusão)

Conheço-o, ha vinte annos. Faz vinte annos que eu interpreto aquelle sorriso diabolico.

E cada vez que o vejo acho-o mais penetrante, mais mordaz.

Aquelle seu sorriso, aquelle sorriso infernal, é a força e a graça, a harmonia, a transfusão completa da sua personalidade, do seu viver, do seu claro-escuro intimo.

Todo o reconcavo da sua alma transborda daquelle sorriso.

E eu, porque sou uma curiosa das grandes tormentas e das grandes bonanças, fiz do seu sorriso a minha caixinha de segredos.

Fiz mal? Fiz bem?

Bem ou mal, sinto-me feliz com essa prenda singular.

E, hontem, correndo a procurál-a, para contar um a um os meus segredos mais caros, encontrei-a aberta, devassada.

Quem seria o malevolo, corruptor das minhas confidencias?

Foi você mesmo, que já não sabe sorrir com aquelle sorriso de desprezo tão sobrehumano. E...

Você tornou-se bom. Um homem bom é uma triste personalidade que faz mal aos corações das mulheres scepticas...

Será qui num dá mais frô?

Tu foi s'imbora...
Tu mi deixô...

Pitangueira já deu frô,
Bananeira já brotô,
O pé de ipê já seccô...
Tu num vortô!...

Fui vê Dona Conceição,
Pidi ella uma oração...

Ella mi disse: "Num chóra!...
Reza pra Nossa Senhora
Cum muita fé... todo dia...
E tu vae vê, minha fia,

Quanno o ipê stivé cum frô
Ha de vortá teu amô!"

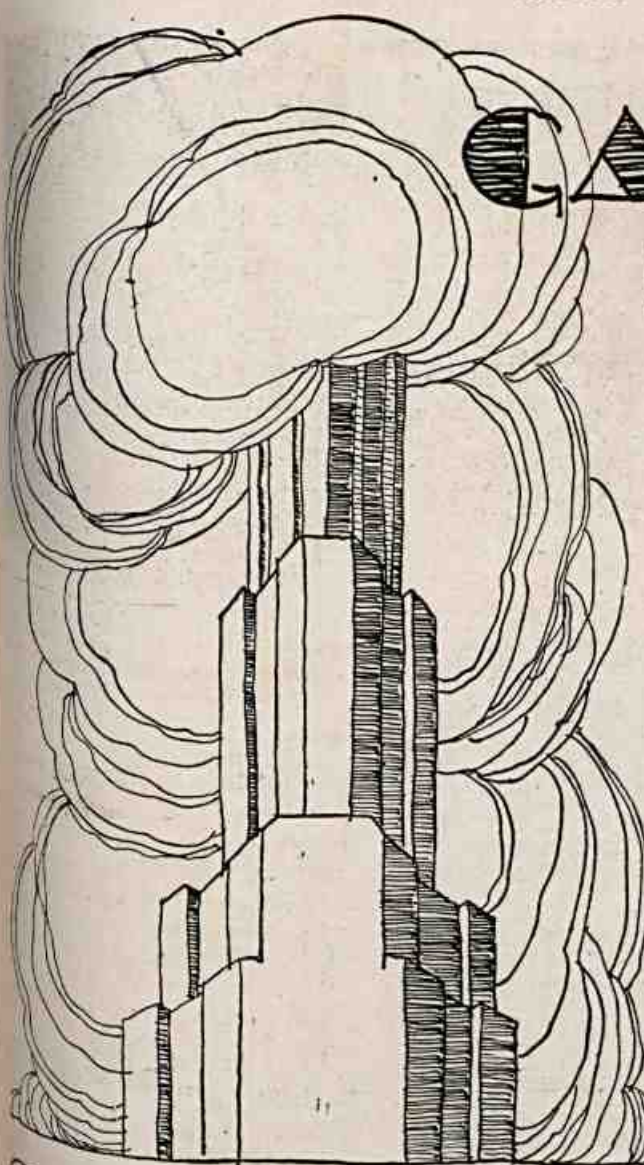
Eu fui prá casa e rezei,
Rezei tanto... que cansei!
E fui lá pr'o pé de ipê
Prá vê si as frô ia nascê...

Todo dia eu ia espiá!
Ia esperá vancê vortá...

.. ..
.. ..
.. ..

Pitangueira já deu frô,
Bananeira já brotô...
O pé de ipê já seccô...

... Será qui num dá mais frô?...

SUSIE

A PRIMEIRA CIGARRA

COLOMBINA

Isso foi ha muitos mil annos, no Paraiso. Fartos de tanta luz, cansados de um continuo bem-estar, pelo qual não haviam lutado e que entédia como tudo o que se alcança sem esforço, as primeiras creaturas começavam a sentir essa coisa abominavel que é a saciedade e que foi sempre e será eternamente o calcanhar de Achilles da ventura humana.

Adão e Eva se aborreciam. E o Creador, que tudo previra para tornar perfeita a felicidade do primeiro casal, esquecera essa consequencia fatal de todas as coisas perfeitas.

E, convencendo-se do seu primeiro erro, o grande mestre, em vão, procurava crear qualquer coisa que trouxesse aos primeiros habitantes do paraiso um novo encanto, que lhes désse a graça do imprevisto e lhes fizesse esquecer o mal que despontava em seus corações.

E, assim, Deus chegou até a sua officina, sempre meditativo, e acercou-se do seu immenso laboratorio.

Distrahidamente, a sua mão pousou sobre uma esmeralda, que trazia na sua côr bizarra todas as cantigas da terra e todos os soluços do mar...

E o summo artifice foi amolgando a linda pedra verde, dando-lhe uma fórma alongada; depois, com um pouco de pó de ouro, que lhe restára dos cabellos da primeira mulher, formou umas pequenas azas transparentes...

Ia insufflar-lhe a vida, quando, no silencio do Eden, naquelle dia de intenso calor, uma voz se fez ouvir.

Era Eva, que cantava para diminuir o tédio do seu companheiro; era a primeira nota musical que palpitava na creação, a precursora de tantas maravilhas melodiosas que vieram depois suavizar a brutalidade da vida...

Eva cantava...

E aquelle fio de voz mesclou-se ao sopro divino e o pequenino novo ser que acabava de ser creado recebera, com o dom da vida, tambem o dom de suavizal-a com o seu canto.

E, algumas horas depois, quando o sol ia alto, a primeira cigarra cantava entre as folhas da laranjeira e o primeiro casal, ouvindo-a, sonhava... Sonhava e, sonhando, era feliz.

. . . .

..Mas a peçonha, que tramava na treva a desgraça daquellas duas creaturas privilegiadas, não dormia...:

E uma noite, em que o canto da cigarra emmudecêra, desferiu o seu bote traiçoeiro...

. . . .

Expulsos do Eden, cheios de opprobrio e de vergonha, Adão e Eva começaram a cultivar a terra — elle lavrando-a com o seu sangue, ella, regando-a com as suas lagrimas, para que ella reproduzisse através dos seculos o seu sangue e as suas lagrimas...

Exhaustos do trabalho rude, cansados pela luta do pão de cada dia, o primeiro casal conheceu, então, todas as dores e todos os infortunios. E nada tinham que os alegrasse, que os fizesse esquecer os rigores de um destino maldito...

Mas, uma tarde, em que voltaram da labuta diaria, os dois primeiros párias, aproximando-se da sua habitação, ouviram uma voz, que lhes pareceu conhecida. Cantava nella toda a alegria da terra e toda a tristeza do oceano...

Era a cigarra, a primeira bohemia, que trocára todo bem estar do paraiso pela aventura do ignoto, que preferira, á calma burgueza do jardim das delicias, a gloria incerta e quasi sempre ephemera dos artistas e dos sonhadores.

Era a cigarra que, generosa e affectiva, vinha suavizar a tortura do primeiro casal que achou que a vida é a mais inutil das inutilidades.

E, desde então, os primeiros habitantes da terra não ficaram mais sós; tinham encontrado, naquella pequenina e fragil silhueta verde, uma alma que os comprehendia, porque os vira soffrer, como nunca mais se soffreu no mundo.

E a primeira cigarra, trazendo na garganta o éco da voz de Eva, foi enchendo o mundo de cantigas, onde brilham todo o esplendor da terra e toda a nostalgia do mar...

Sorrindo

Um egoista diz a seu amigo:

— Fiz testamento e deixo mil contos para a fundação de um asylo, para que, assim, haja quem se lembre de mim eternamente.

— Ora! — exclama o amigo. — No fim de dois annos, ninguem mais se lembrará de ti.

— Mas eu ponho uma condição. Em todos os anniversarios de meu nascimento e de minha morte, os asylados ficarão sem comer. Agora, quero ver si não se lembrarão de mim...

*

O padre estava pregando, e contava o milagre dos pães. Distrahido, diz:

— E assim quatro pessôas se saciaram com quatro mil pães.

Um dos presentes:

— E não arrebentaram?

E o douto pregador, sem se perturbar:

— E ahi é que está o milagre!

*

A patrôa diz á nova criada:

— Devo observar-lhe que meu marido não quer que as criadas de nossa casa tenham noivo.

E a empregada respondeu:

— Pois diga ao patrão que fique tranquillo. Eu não tenho noivo de especie alguma, e estou á seu disposição.

*

A sogra. — Como! Minha filha dormindo ainda!

O genro. — Sim. Mas não a desperto. E m q u a n t o dorme, não gasta!

*

No exame.

— Dê-me um exemplo de coincidencia.

— Muito bem, professor. Meu pae e minha mãe casaram-se no mesmo dia.

Na America do Norte.

— Aonde vaes com tanta pressa?

— Vou felicitar o meu amigo Pedro. Casou-se ha meia hora, e quero chegar antes que passe a lua de mel.

*

— Como se chama um objecto que não tem cheiro?

— Inodoro.

— E si o tem?

— Izidoro.

*

— Hontem, vi um prestidigitador transformar agua em leite.

— Grande coisa! Isto qualquer leiteiro o faz, e ninguem se assombra...

*

— Antes do matrimonio, eu falava, e ella escutava. Seis mezes depois de casados, ella falava, e eu escutava. Presentemente, faz dez annos que nos casámos, nós dois falamos, e os vizinhos escutam...

Não se lambuse

Vossas pelles estragadas
Pelo uso das pomadas,
De que usaste todo o rol,
Serão brancas e macias
Se usardes todos os dias
O sabonete "Eucalol.

— Viste os Alpes, quando estiveste na França?

— Si os vi... Quantas vezes até, jantamos juntos!...

*

O mestre explica aos alumnos que o calor tem a propriedade de dilatar os corpos e o frio de os contrahir.

No fim da explicação, pergunta:

— Então, comprehenderam?

Signal geral de assentimento.

— Bem, dá-me, agora, um exemplo, Carlinhos.

— Agora mesmo, professor. Nós vemos que, no verão, com o grande calor, os dias ficam maiores e no inverno, com o frio intenso, diminuem.

*

Um alumno de collegio escreveu o seguinte em um exercicio que tinha por thema "Minha familia": "Em casa somos tres: meu pae, minha mãe e eu. Eu sou o mais moço dos tres."

*

— Eu desejaria que o senhor me trocasse este chapéo. O noivo de minha filha acha que elle não me fica bem.

— Pois, cavalheiro, permitta-me que eu lhe aconselhe uma cousa: fique com o chapéo... e troque o noivo de sua filha...

*

O *contador* (*ao dono da casa*):

— Senhor, eu tenho dez annos de trabalho em sua casa, e, segundo meus calculos, devia ganhar agora quinhentos mil réis mais do que ganho.

O dono da casa. — Lamento ter que dizer-lhe que o senhor está despedido. Eu não posso ter em minha casa um contador que se engane em seus calculos.

*

No anno 3000. O habitante de Saturno, que viaja com varios amigos em um grande omnibus interestellar, exclama:

— Acabamos de passar pela Terra.

E um de seus companheiros ajunta:

— Ah! Isso é a Terra?... Parece um bello planeta para um pic-nic...

Notas de Arte = Oscar D'Alba

COMPANHIA LYRICA — Com seis estréas e duas repetições, proporcionou-nos, na semana passada, a Companhia Lyrica Italiana que trabalha no Theatro Lyrico, agradaveis espectaculos, fazendo-se ouvir nas operas *Otelo*, *Barbeiro de Sevilha*, *Bohemia*, *Trovador*, *Lucia* e *Gioconda*.

A não ser a *Bohemia*, que podia e devia ter sido melhor cantada, mesmo dentro da relatividade com que se aprecia uma companhia lyrica popular, e a *Gioconda*, a que não nos foi possivel assistir, e de que, por isso mesmo, nada podemos dizer, todas as outras operas corresponderam mais ou menos á espectativa geral. Dizemos assim, porque, a 10$000 a poltrona, ninguem de boa fé pode esperar, nestes tempos de crise financeira e de cantores lyricos, um conjuncto melhor que aquelle que está trabalhando no Theatro Lyrico. E, apesar disso, houve, na serie dos oito espectaculos, um que excedeu á espectativa: foi o *Trovador*; tal a perfeição relativa com que foi conduzido pelas principaes figuras, especialmente pela soprano Amelia Savettieri e pelo tenor Antonio Marques.

Por esse criterio, foi *Otelo* o segundo dos espectaculos. Sobresahiram na interpretação o barytono Corrado Tavanti (*Iago*) — inconfundivelmente a primeira voz da companhia e uma das mais volumosas que conhecemos — e o tenor Antonio Marques (*Otelo*).

Nessa ordem, o terceiro espectaculo foi a *Lucia*. Seria o primeiro, se todos tivessem cantado como a soprano ligeiro, Renata Villani (*Lucia*), que compensou todas as falhas da representação, com o seu talento e a sua arte.

O quarto, o *Barbeiro de Sevilha*: melhor do que a *Bohemia*, mas inferior a todos os outros. Distinguiram-se nelle o barytono Angelo Pilotto, a soprano Renata Villani e o baixo comico Gino Lunardi, encarnando, respectivamente, as figuras de Figaro, Rosina e Bartolo.

Por ultimo, a *Bohemia*, onde só se deve destacar um nome, o de Corrado Tavanti, na caracterização de Marcello, embora num ou noutro trecho possam tambem ser assignalados alguns dos protagonistas.

De mais, os trechos dos cinco operas que ouvimos nem sempre foram regularmente cantados. Como exemplo, recorde-se o celebre sextetto da *Lucia* — *Chi mi frena in tal momento*, uma das mais bellas creações de Donizetti e de toda a opera italiana: foi quasi um desastre. Entretanto, outros houve que merecem da critica e mereceram do publico justos e especiaes applausos. Citemol-os, para honra dos artistas e satisfação da empresa. Em primeiro logar, o solo de Iago no *Otelo* — *Credi in un dio crudel*, pelo barytono Corrado Tavanti, e a scena e aria da loucura da *Lucia* — *Il dolce suono mi colpi di sua voce*, pela soprano Renata Villani — duas manifestações de grande relevo do valor lyrico-dramatico dos dois artistas. Depois, no

FIGURAS DE THEATRO

Leonilde Duque, uma das figuras mais graciosas da companhia Satanella Amarante.

Trovador, a narrativa de Eleonora — *Tacea la notte placida* e a sua supplica — *Mira d'acerbe lagrime*, pela soprano Amalia Savettieri — que se mostrou cantora e actriz capaz de interessar e commover, e a aria de Manrico — *Di quella pira*, pelo tenor Antonio Marques; e no *Barbeiro de Sevilha* a melodia do Figaro *Largo al factotum*, pelo barytono Angelo Pilotto.

Além desses, podiamos citar, ainda, no *Trovador*, o duetto de Açucena e Manrico — *Mal reggendo all'aspro assalto*, pela meio soprano Dolores Frau e o tenor Antonio Marques; a aria do capote, *Vecchia zimarra*, na *Bohemia*, pelo baixo Escobar Vertiz; e talvez a *Ave Maria* do *Otelo*, pela soprano Giulia Scaramelli.

Retrahido no que era realmente mal cantado e exuberante de applausos quando os artistas o interessavam, soube o publico ser justo em todas as audições. Não só com palmas estrepitosas, mas ainda com insistentes *bis*, premiou os esforços dos principaes cantores. Renata Villani bisou a *aria da lição*, no *Barbeiro de Sevilha*, e a *aria da loucura* na *Lucia*, e Antonio Marques a *melodia da pyra*, no *Trovador*.

A orchestra, sob a batuta intelligente do maestro Paolo Lomonaco, continuou difficiente pelo numero, mas elogiavel pela qualidade dos seus elementos. Foi especialmente applaudido o intermezzo da *Lucia*.

Em resumo, com todas as falhas, perfeitamente justificaveis numa companhia lyrica de preços populares, a verdade é que continúa a merecer mais applausos do que censuras. O que só deve ser motivo de jubilo para os artistas e para a empresa.

CARMEN BRAGA — Com a *Sonata II*, de Bach, *Preludio* e *Melodia*, de Barroso Netto (transcripção de Mariinha Braga), *Sonata napolitana*, de Sgambatti, *Aria* e *Cache-Cache* de Paul Bazelaire, e a *Sonata op. 36*, de Grieg, realizou, no I. N. M., na tarde de sabbado passado, a sra. Carmen Braga Bourguy um recital de violoncello, acompanhada pela senhorita Mariinha Braga.

Revelou a sra. Carmen Braga, mais uma vez, os seus reconhecidos dotes de professora e de *virtuose*. Accentuou, na *Sonata* de Bach, os recursos da sua technica em interpretar os classicos e soube imprimir, nas composições modernas, o colorido e o sentimento que as exornam. Sem serem, talvez, as mais apreciadas pelos profissionaes que as tenham ouvido, agradaram-nos sobretudo as interpretações da *Aria* de Paul Bazelaire, o *Andante* da *Sonata* de Grieg e o *Preludio* e *Melodia* de Barroso Netto.

Talvez erro da nossa audição e não defeito da artista, mas o certo é que nos pareceu nem sempre dispôr a *virtuose* de bastante poder communicativo. Quizeramos que esse poder fosse sempre como o revelou na execução do *Minuetto* de Beethoven, que encerrou esplendidamente o recital.

A senhorita Mariinha Braga, transcrevendo peças para violoncello e acompanhando ao piano a violoncellista, foi collaboradora efficaz do applaudido vesperal de arte.

Baton & Rouge

(Conclusão)

sua alma, essa alma que eu desejava fosse minha, um dia, palpitasse, angustiada, neste adeus...

— Vinhamos andando tão depressa... E' o cansaço...

— Seu nome, ao menos, diz-m'o?

— Para que?...

— Para eu conserval-o, como uma consolação, no meu coração... Não lhe merecerá ao menos esta attenção o pobre... amoroso á 1830?

— Perdôe-me... Os homens, porém, são, geralmente, tão falsos!...

— E, pelos mais, é que me julgou, não é? Talvez tenha razão... Mais uma vez... adeus...

— Não. Assim não. Não quero que se vá zangado commigo, ou me julgando mal... Lembre-se sempre, não de quem lhe deixou, sem o querer, tão má impressão, mas de um coração de mulher, tambem, como o seu, cheio dessa divina anciedade de realizar a sua felicidade pelo amor! Digo-o, confesso-o com todo o meu orgulho de verdadeira mulher. Mas tinha medo e apparentava ser o que não era... o que não sou. Agora, que me revelo francamente, a você, adeus e... não esqueça de todo o nome de Edith...

— Seus olhos... Chora!... Edith, minha querida, posso esperar, posso confiar?

— Não sei... Sabe, não o conheço bem, ainda... Mas, creio que o amarei, que virei a amal-o... Es-tá tarde. Olhe: quasi nove horas... Desde oito e meia deveria estar no escriptorio... Adeus...

— Adeus?..

— Não. Até logo, sim?

— Posso esperal-a, á hora em que sahir do serviço?

— Sim. A's sete, no ponto de omnibus, em frente ao Club Naval.

— Obrigado... Até á noite...

— Até á noite...

FRAGONARD.

Alto Falante

(Conclusão)

a alma de Oswaldo Santiago,

enfeitou-se com a chuva,
[e vestiu-se com o vento,
e desceu a montanha a
[cantar e a dansar!...

E canta e dansa, deante de mim, A Dansa da Virgula Inquieta:

Tua dansa é phantastica!... E' uma dansa
[bizarra...
E' estonteante!...
Sinto que os teus colleios
[me envolvem toda a
[alma
e que, como em sortile-
[gios e bruxarias,
a pouco, pouco e pouco,
[pouco e pouco.
Virgula-forma, virgula-
[mulher.
Vaes me attrahindo para
[os teus braços estendidos
e pões, então, oh signal
[orthographico de Desejos,
na exaltada oração dos
[meus sentidos
as Pausas dos teus
[Beijos!...

MAX LINDER.

Balcão Florido

(Conclusão)

— Oh! Não, não pode ser...

— Clara, perdôe-me se a offendi. Está linda assim, com essas duas rosas vermelhas do pudor a colorizem, vivamente, suas faces. Se não podia ser... por que veiu perturbar a paz da minha solidão, enchendo de alegria e de festa meu coração de desilludido?

— Não, não me comprehendeu, meu amigo. Não quiz, não podia acreditar... Fiquei tão emocionada, tão surpresa... Depois o que serei eu para você, aqui, em meio de todas as suas "sombras"?

— A minha realidade na vida, o meu carinhoso raio de sol, minha felicidade, minha fé, meu doce amor...

— Querido, serei tudo isso, e, tambem, o que foi aquella encantadora *Solveig*, para o *Peer Gynt*, de Ibsen — o rythmo de teu coração...

FALTA DE VIGOR E VITALIDADE

FREQUENTEMENTE OS RINS SÃO A CAUSA

Ha epidemia de velhice prematura. Homens e mulheres que deveriam estar no melhor da vida, fortes e cheios de saúde, sentem-se sem animo para trabalhar ou distrahir-se, incommodados por dores constantes. As pernas ficam pesadas, as costas estão doridas, cada movimento é um tormento e não se pode conciliar o somno durante a noite.

A sua má saúde e perda de vigor se devem a anormalidades nos processos naturaes que têm logar no organismo. O sangue, em vez de levar alimentos sãos aos nervos e musculos, se enche de venenos que irritam os nervos.

Nos rins está a origem da sua doença, porque se não filtram e purificam o sangue quando este percorre o organismo, permittem que o acido urico se accumule com excesso.

Ha um tratamento garantido para este estado debilitado. Foi conhecido durante 40 annos sob o nome de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Milhares de pessoas experimentaram este medicamento e opinam que é inestimavel nos casos de Perda de Vitalidade, Dores nas Costas, Dores Articulares, Desordens na Bexiga, Rheumatismo e Desordens dos Rins.

Padece V. S. de Dores nas Costas, Fadiga, Debilidade, Rheumatismo, Inappetencia, Insomnia, e sente-se impedido de gozar das alegrias da vida? Se é assim, V. S. deve tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga AGORA. Este é o tratamento recommendado pelos medicos e pelos pacientes que recobraram a saúde.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt em sua pharmacia, tome duas antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. Pela manhã V. S. despertará mais forte, cheio de vida e com disposição para o trabalho e para as distracções. Milhares de pessoas falam e escrevem elogiosamente sobre os magnificos resultados obtidos.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt hoje mesmo. V. S. notará o effeito 24 horas depois de haver tomado a primeira dose. Se V. S. persevera, a sua saúde está assegurada. Se deseja comprovar a rapidez com que actuam as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia, usando o coupon abaixo, ou se V. S. prefere, escreva o seu nome e direcção sobre uma folha de papel e envie-a a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. M. 6), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

M. 6.

GRATIS — FORNECIMENTO PARA EXPERIENCIA DAS

PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

Com o infimo gasto de um sello de correio, V. S. chegará a saber que este tratamento com 40 annos de existencia pode alliviar as suas dores.

REMETTA-NOS ESTE COUPON

— HOJE MESMO —

Snrs. E. C. De Witt & Co., Ltd.,
(Depto. M. 6), Caixa do Correio 834
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

NOME.......................................

ENDEREÇO.......................................

....

....

Nos cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

AMOR E BOX

DA TERRA-FILM (PROGRAMMA SERRADOR)

Cinema GLORIA — E' a cousa mais logica deste mundo que este filme germanico tenha agradado plenamente a quantos apreciam a chamada *nobre arte*... de dar murros nos outros. Confessamos não perceber cousa alguma desta *engrenagem*. Mas o filme, para lhe ser feita verdadeira justiça, merece ser elogiado pelo enredo sentimental, independente da historia dos murros. Olga Tscheskowa é a artista de emoções intensas. Dum grande poder de sensibilidade, sabe dar-nos a impressão de que sente o que está fazendo, embora não comprehendamos muito bem estas paixões femininas pelos cultores dos exercicios physicos. Neste filme, bem synchronizado, apparece o lutador portuguez José Santa. E' um bello chamariz. Technica excellente, com aquelle poder de realismo que caracteriza os trabalhos dos studios germanicos.

Cotação — BOM

A TRANSFORMAÇÃO DO DR. BESSEL

DA URANIA

Cinema RIALTO — Um filme de observação. Um filme germanico. Parece que não precisaremos accrescentar mais nada. Esta especie de pellicula escapa ao gosto futil do nosso publico. Muitos e bons filmes da mesma origem têm apparecido nas telas do Rio sem despertar a sensação justa que mereciam. Este não se póde enquadrar entre os melhores. E' demasiado — como diremos? — duro. Tem ainda o peccado de se fundamentar nos episodios bellicos da tragedia de 1914. O publico já está cansado do ambiente. O enredo é profundamente dramatico, apesar da sua evidente inverosimilhança. O que diminue evidentemente o valor da pellicula é a interpretação, lamentavelmente mediocre. O ambiente francez foi um pouco, senão intencionalmente inferior.

Cotação — SOFFRIVEL

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

RETARDAR O TRATAMENTO DA IMPUREZA DO SANGUE E SEMPRE UM PERIGO!

Mocidade! Meditae bem sobre estas sabias palavras, que encerram uma grande verdade! Si tiverdes o sangue impuro, nada de protelações! Deveis immediatamente recorrer ao

LUESOL

DE SOUZA SOARES

Seu uso afastará para sempre o perigo que vos ameaça!

A' venda nas drogarias e pharmacias.

DOENÇAS INCURAVEIS

Como sejam: diabetes, calculos renaes, figados, colite, rheumatismo, dores sciaticas, acido urico, bexiga, arterio-sclerose, debilidade, esgotamento nutritivo e funccional, etc, são tratadas satisfatoriamente pelo tubo (Fiala) Radioemanogeno do scientista Prof. Medico L. Pagliani, que produz agua radioactiva. Unico que é approvado, controlado e recommendado pela celebre descobridora do Radium, Mme. Curie. Informações com o repres. V. Marchese.

RUA DA QUITANDA 79, SOB.

Teleph. N. 3484.

NOS CINEMAS DA AVENIDA (Conclusão)

Os bebés de hoje são os alicerces da raça

Oh, Mães extremosas! Procurem fazer com que os seus filhinhos cresçam sadios, robustos, com toda a vivacidade.

A Maizena Duryea offerece os meios para V. S. preparar pratos que os bebés acharão deliciosos e que são ao mesmo tempo nutritivos e de facil digestão.

A Maizena Duryea contem os elementos nutritivos necessarios para tornar sólidos esses tenros ossinhos e dar vigor aos delicados musculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no emtanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da creança do amanhã.

Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se econtram as receitas de muitos pratos especiaes para os bebés, além de muitos outros, deliciosos e alimenticios para toda a familia. Com prazer o enviaremos gratuitamente.

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

Nome

Rua e No.

Cidade

GRATIS

MAIZENA DURYEA

PARAISO PERIGOSO

Da Paramount

Cinema IMPERIO — Estas ilhas dos mares do sul já nos têm dado centenas de filmes, com um enredo mais ou menos igual. Este é, por igual, semelhante aos anteriores, uma luta de gente perversa, que um moço, honesto, de caracter, enfrenta e vence, encorajado pelo amor. Os ambientes são já conhecidos. Ha a attender nesta pellicula uma variada e interessante direcção e uma interpretação brilhante. Não estivesse ella entregue a nomes como os de Nancy Carroll, Richard Arlen e Warner Oland. Não diremos que a pellicula deixe ao publico uma grande e agradavel impressão. Isso, porem, não nos impede de ser justos, considerando a pellicula uma obra de valor filmeseo.

Cotação — BOM

COLHENDO AMORES —

Da Fox

Cinema ODEON — Um excellente filme mudo, se ainda estivessemos nesse tempo; porque sobre todo o seu valor se impõe o argumento que é variado, emocionante e moral, e o desenvolvimento da acção, de rigorosa sequencia, de logica verdade. A interpretação fraqueja por vezes não acompanhando o valor do enredo, não obstante encontrarmos alli a formosura de Norma Terris. A direcção deu-nos, a par da rusticidade

e violencia do ambiente, pequenos quadros rusticos, em que cuidada indumentaria antiga nos attenúa a impressão aspera do ambiente da acção. Sem sêr uma maravilha, a par de tantas que a Fox nos tem dado este anno, esta pellicula agrada logicamente aos corações romanticos e representa um espectaculo agradavel e emotivo.

Cotação — BOM

O BRASIL MARAVILHOSO

FILME NATURAL

(Cinema ELDORADO) — Em geral não preoccupam a *Selecta*, nesta pagina, os filmes naturaes ou educativos. São filmes que não constituem resultados de locubrações intellectuaes, constituindo meros trabalhos de objectiva, embora a elles presida uma maior ou menor porção de bom gosto. Este filme, porem, apesar de ter sido dirigido por um estrangeiro, por um intelligente e culto cidadão portuguez, representa um dos melhores serviços prestados á nação brasileira, que precisa ser conhecida, em toda a sua magnificencia, pelos proprios brasileiros... que não vêm da Avenida Rio Branco. Como obra technica, dá-nos esta longa pellicula um trabalho soffrivel. Nem era facil fazer melhor. Como concepção, isto é, como escolha de thema, é simplesmente admiravel. Não devia haver um só brasileiro que passasse sem a admirar. E' o mais util dos filmes educativos que têm vindo ao Rio. E por isto é que lhe concedemos, com justiça, a

Cotação — BOM

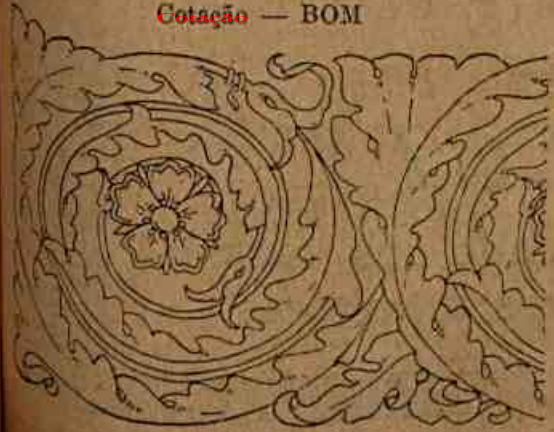
Da tepidez do salão á friagem da rúa

sem que a sua cutis envelheça

A mudança de temperatura envelhece a cutis com impiedosa crueldade. Só as mulheres que sabem como proteger a pelle podem conserval-a fresca, assetinada e moça.

Ha mais de meio século que com toda a efficacia o Creme Hinds protege a cutis contra a inclemencia do tempo. Usando-o todos os dias a Sra. evitará que o ar, a humidade ou o frio resequem ou enruguem a sua pelle, roubando-lhe toda a frescura e louçania.

Excellente base para o pó de arroz porque fal-o adherir e manter-se com firmeza por longas horas, sem o risco de embaraçal-a manchando o hombro do seu par, durante as adoraveis danças de um saráo. Experimente o Creme Hinds, senhora e com certeza que o usará sempre.

CREME HINDS

O que nem todos sabem

O riso só pertence á raça humana. Toda vez que nos rimos, fazemos um grande bem a nosso corpo. Por esse motivo, se diz que o riso é saudavel.

* * *

Quanto menor fôr o numero de gallinhas juntas em um gallinheiro, mais rapidamente engordam as aves. Por isso, é conveniente dividil-as em pequenos grupos, quando se quer tirar proveito dellas.

* * *

A gravura em madeira, como sua irmã a imprensa, foi inventada pelos allemães, na metade do seculo XV. As primeiras gravuras sobre madeira serviram para lavrar cartas de jogar. Depois se applicou o invento á fabricação de imagens religiosas. Em seguida, os impressores de livros, que rivalizavam com a riqueza dos manuscriptos, se apoderaram da gravura sobre madeira para as letras de adorno. Os primeiros gravadores desse genero, cujos nomes se conhecem, foram Guilherme Wolgenuth e Miguel Pleydenwurff. Depois destes, foi um grande artista, Alberto Dureno, quem levou esse genero de gravura a tal ponto de perfeição, que os seus successores não conseguiram fazer mais do que elle.

* * *

Na India, os governantes offerecem a cada colono um casal de gatos. Raramente, se destroem as crias, porque nunca falta quem as queira. Semelhante acceitação, sem precedentes em parte alguma do mundo, têm os gatos naquella região, pela necessidade que ha em destruir os ratos propagadores da peste, que alli pullulam em quantidades enormes.

* * *

Para celebrar o centenario de Torricelli, o inventor do barometro, o padre Alfani, director do Observatorio de Florença, construiu um barometro colossal de dez metros de altura por cerca de um de diametro, á maneira de monumento commemorativo.

* * *

A cascata mais alta do mundo é a de Cholok, nos Estados Unidos, que se precipita de uma altura de 926 metros.

* * *

Um conhecido medico affirma que o explorador Stanley poude sobreviver aos perigos de suas expedições pela Africa, devido ao facto de, por cinco vezes, se ter submettido á transfusão de sangue africano. Segundo crença muito estendida, tal systema é o melhor meio de acclimação.

* * *

A Austria é o unico paiz do mundo que nunca teve colonias nem possessões ultramarinas. Sua ambição foi, sempre, puramente continental.

Terá Olhos Como Estes

Se os banhar com LAVOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saude das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiseptica** dos olhos? Experimente o LAVOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.

PROLONGUE A VIDA USANDO

CEREUS BRASILIENSIS

Medicamento mais efficaz da homeopathia para combater affecções cardiacas

ARAUJO PENNA & Cia. — RUA DA QUITANDA 57 — Rio de Janeiro

Vende-se em todas as Pharmacias do Brasil

ANTES DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes

(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917.

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*

45, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. da COUDINAND

17, R. dos Ourives, Rio de Janeiro.

A venda em todas as pharmacias.

Offereçam sempre aos seus convidados o melhor petisco—tomar todo o cuidado que á mesa não falte o

SAL DE MESA

Fatalidade

I

PARA elle a vida era assim, clara como uma manhã de sól. De vastos horizontes para o sonho. Uma manhã tropical, verde, onde o sól do desejo, ardente, punha arrepios de volupia...

Como todo o moço, Léo tinha o seu ideal feminino. Estheta, creára um typo fragmentario de mulher que a sua fantasia coloria, harmonizava com os rythmos da sua vida, que era uma symphonia bárbara — a orgia sentimental da sua mocidade.

Um conjuncto de fórmas modelares que vira, na arte, em quadros e esculpturas, na vida, numa praia, um corpo côr de jambo, de contornos sensuaes. No triangulo, aquella moça esguia e loira, que tinha no porte a altivez de uma Walkyria... E, muitas outras, que não se lembrava onde, mas que ficaram no fundo azul de uma reminiscencia...

Um sorriso de "blasé" entediado e triste, um gesto displicente... Tudo isso lhe ficára no cerebro, e o trazia num constante enlevo das bellezas interiores do seu subconsciente.

Era uma sequencia de aventuras a sua existencia. Em cada uma dellas, elle gozava um fragmento do seu sonho. Ansiava, porem, encontrar um dia o seu ideal, que encerrasse todas aquellas bellezas dispersas, que elle encontrou nas mulheres que passaram pela sua vida...

II

Uma noite, com alguns amigos, fôra a um "cabaret". Apresentaram-lhe uma joven que, desde o primeiro olhar, o impressionára verdadeiramente. Emquanto ella falava com um seu amigo, elle a observava, curioso, com a volupia do psychologo, e com os olhos do homem.

"Que mulher estranha." — pensou. E, subito, invadiu-lhe a alma um desejo inaudito de violar o mysterio, o enigma que cercava a mulher cuja personalidade o interessava devéras.

III

Fazia, já, dois annos que se conheciam. Ella não sabia nada da

MAX NOBRE

sua vida. Elle soube respeitar o seu passado. Porque sabia que o passado de uma mulher bonita encerra sempre uma historia complicada. Elle amava-a, e a sua historia podia comprometter a sua felicidade.

Um dia, porem, a Fatalidade fêl-a seguir outro caminho. E elle, com os olhos cheios de lagrimas, seguiu a sombra esquiva da felicidade que se ia embóra...

IV

Os dias se seguiram impassiveis, no cortejo brutal das horas transcorridas em meio do tédio.

Para Léo, o epilogo inesperado e triste do seu romance foi o fim da festa sentimental da sua vida. Mas, ficou-lhe na alma, como os ultimos acordes de uma musica estranha e dolente, a sua [illegible], que era uma canção de amor, e o seu beijo, que era o canto da sua alma.

V

O Acaso levou-o ao "cabaret" em que se viram pela primeira vez. Tres annos depois...

Léo, com os amigos, sentou-se em u'a mesa discreta, ao fundo. A mesma que lhes estava reservada. A mesma em que elle falára com [illegible].

Nas rodas "chics" da bohemia Léo já havia reconquistado a fama de volúvel, que só gostava das mulheres, "pelo prazer sensual de uma hora..."

Tocou um tango. O seu tango. Todos nós temos a nossa musica. A que nos lembra qualquer cousa que ficou lá atraz, no passado, e que, por isso, nos enternece... O seu tango era o que falava numa mulher ingrata e num homem infeliz...

Léo, que se levantára para dançar, ao ouvir os primeiros accordes do "bandoneón" que soluçava, deixou-se cahir de novo na cadeira.

A garota, que tambem se levantára, olhou-o sem comprehender.

— Promettestes dançar commigo este tango — disse, por fim.

Elle não respondeu. Tinha o olhar perdido no vacuo, e uma grande tristeza na physionomia.

Quando a musica parou, os amigos de Léo vieram sentar-se, encontraram-no, ainda, [illegible] uma lagrima indiscreta [illegible] rolára do canto dos olhos.

SE V. S. DIGERE DIFFICILMENTE

tome meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das suas refeições. A Magnesia Bisurada, este anti-acido tão famoso, neutraliza rapidamente o excesso de acidez que tão frequentemente é a causa de uma digestão difficil. Uma abundancia de acido póde occasionar a fermentação dos alimentos que permanecem como chumbo no estomago e provocam algumas vezes dôres atrozes. A inflammação das mucosas que resulta é calmada pela Magnesia Bisurada, o estomago torna o seu estado normal, e a digestão se faz facilmente e sem dôr. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar, se acha em todas as pharmacias em pó ou em pastilhas.

LEIAM "SELECTA"

A melhor revista cinematographica

completamente remodelada

CASA GUIDAMR

CALÇADO "DADO"

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado. Luiz XV cubano medio.

35$ Em naco branco lavavel guarnições de chromo marron claro. Luiz XV cubano medio.

30$ Em camurça ou naco branco guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

35$ Lindo naco branco ou camurça com vistas e guarnições de bezerro côr de vinho. Luiz XV cubano médio.

Porte 2$500 em par.

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26	8$000
De ns. 27 a 32	9$000
De ns. 33 a 40	10$500

Porte 1$500 em par.

CATALOGOS GRATIS, PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

AVENIDA PASSOS, 120 - RIO

TELEPH. 4 - 4424

NA CIDADE
NA FAZENDA
NO SERTÃO

Tanto no trabalho como em descanso; em passeios como nos desportos; ha muitos perigos por falta de cuidados. Qualquer ferimento, estrepada, golpe, picada, venenosa, contusão, póde causar doenças graves, a invalidez, a morte.

Contra esses perigos e contra doenças da pelle, mesmo antigas, frieiras, empigens, eczemas, acido urico, etc., sómente DERMOL tem effeitos seguros, immediatos.

Uso pratico e economico.

Toda a gente que se preza usa e tem DERMOL sempre á mão.

Até as creanças, quando se machucam, pedem DERMOL ás mamãs.

Compre hoje, ou escreva: Caixa 668, Dr. DERMOL, Rio de Janeiro.

ESPIRITO ALHEIO

A mãe (durante a tempestade). — Bem, queridinho, Maria ficará comtigo para que não tenhas mêdo.
— Mas si eu não tenho mêdo, mamãe. Quem estão receiosas são as minhas pernas, que se dobram a cada instante...

— Necessito de uma escova para dentes. Deve, porém, ser das pequenas; porque o nosso apartamento é de muito escassas dimensões...

O porteiro do hotel. — Este pobre doutor é tão distrahido! Ha meia hora que anda rondando a porta, sem saber se vae entrar, ou se acaba de sahir...

O freguez. — Perguntei quanto pesa este presunto, e o senhor entendeu que me referia á sua mão...

— Devo advertir-vos, senhores jurados, de que a carteira da victima estava vazia... O meu constituinte matou com um desinteresse muito raro nestes tempos.

O garoto. — Mamãe, nós vamos brincar de elephantes e queremos que tu nos acompanhes.
A mãe. — E que papel terei eu na brincadeira?
O garoto — Será o de uma senhora bondosa que dá caramelos aos animaes...

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES DO DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito Geral ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Quando o collarinho molle, é preferido por ser o mais commodo, tem de dar aspecto de perfeita elegancia, mantendo-se em sua melhor posição.

Os alfinetes KREMENTZ são os mais adequados. Além de prenderem bem, são muito artisticos. Feitos de ouro laminado de 14 quilates, branco, vermelho ou verde.

KREMENTZ

VESTIR
SEMPRE MODERNOS
E AUTHENTICOS
PADRÕES INGLEZES
COM
ARISTOCRATICA
ELEGANCIA
—::—
54
RUA DA CARIOCA
—::—
ALFAIATARIA
GUANABARA
—::—
REPARAR O QUADRO
NA VITRINE
COM O N — 54 —

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA
A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY. NEW YORK

A proposito de "Gritos do meu silencio"

SEMPRE que leio um poeta — um authentico poeta — seja como o velho Stechetti, consciente da verdade sentimental, ou um esplendido Baudelaire, que canta a epopéa do seu sensualismo tragico, enternecendo-me a sensibilidade, o pensamento errante galga os taburnos do infinito, depois de atravessar immensas cordilheiras, mares de luz, montanhas symbolicas e nuvens que se doiram á hora azul da tarde, para, emfim, encontrar no extremo do universo, Deus — Deus que os pensou e quiz, na suprema demonstração do instincto, divinizal-os pela sabedoria e pelo amor, dando-lhes um cerebro para pensar e uma alma para sentir.

Sempre que leio um poeta que tenha o dom de transformar a rima num harpejo mavioso, fico a vibrar como si tivesse na alma ansiosa uma outra harpa que mãos dolentes de mulher dedilhassem numa doçura de sons sonhados e aquelle que me dá a sensação, sempre nova, de uma excursão prodigiosa por um paiz ignorado — paiz de silencio e bondade, onde, talvez, viveu o sideral Anacreonte musicando os seus poemas ao lado de Alceu — e, por instantes felizes, julgo-me o maior dos eleitos, filho primogenito das musas, pensando, contente, que sou como esses suaves homens, sabios de ternura, creadores de emblemas que nasceram com a gloria inegualavel de perfumar o lado bom da vida.

Não é de estranhar, pois, que Pereira da Silva me fale muito particularmente ao coração na sua suavidade christã de apostolo resignado, temeroso, sobretudo de Deus, e que perdôa aos homens por dever humanitario, esquecendo-lhes os erros do mundo.

Nos seus poemas longinquos, creados de uma humildade bonissima, ha um tropel de desillusões e as caravanas da dôr passam gemendo na alma distante, toda diluida angelitude, e nós sentimos o seu intimo revelar-se através da pureza, que é a unica essencia espiritual que póde envolvel-o.

Si leio Raul de Leoni, descortino, como si me abrissem um palco grandioso, paizagens da Italia attica, sorrindo no melhor sorriso de Florença.

Os altivos canaes perfilam-se-me deante da imaginação e surgem, em cada margem florida, gondolas indolentes nas aguas immoveis como espelhos e, Veneza galante, rica e aristocratica, a rainha do Adriatico, tão linda qual um presepio e embebida de luz delicada, é o melhor poema de ironia e graça que a sua visão esthetica concebeu e a sensibilidade apprehendeu com subtileza encantadora e facilidade expressiva.

* * *

Nos conceitos que fórmo dos artistas, o que procuro distinguir, na sua psychologia, é a emoção alliada á superioridade do pensamento, como indice da capacidade e vigor intellectual. O que não posso admittir no senso-commum, são os futuristas. O passado é a melhor fórma do presente, e é a recordação de tudo; avivamos, portanto, aquelle culto infinito de arte que inspirou a Goethe e aos outros mestres, tão notaveis obras dignas de hoje.

Ser moderno é bastante differente. Acompanhar o espirito da época no sentido do ambiente e fazer o progresso participar como reflexo e objectividade em causas determinadas da evolução artistica para comprehensão de novas creações, está muito bem que fa... revolução nas espheras do pensamento e eu admittirei, neste caso, Guilherme de Almeida, Jorge de Lima e mesmo esse esquisito Murillo de Araujo, que não perderam nada do "senso" e do "sentimento", e que somente imaginam situações da hora vertiginosa adoptando, apenas, a fórma dos versos no methodo livre e aproveitando multiplos aspectos da civilização crescente, mas conservando-se perfeitamente correctos no sentido, porque sabem transmittir as impressões interiores.

Si fiz uma pequena exposição dos meus conceitos acerca de tão interessante assumpto — poetas e escolas — foi apenas para lhes falar de Oswaldo Santiago, poeta lucido, néo-romantico e moderno.

Autor de alguns volumes, salienta-se como poeta mesmo, e "No Reino Azul das Estrellas" comprova essa sua preferencia.

Vindo do norte, venceu o nosso meio.

Em "Gritos do meu silencio", já na 2.ª edição, illustrado pelo poeta-desenhista Luiz de Gonzaga, Oswaldo Santiago emprega, em toda a conceção, o esforço do talento poetico, demonstrando uma natureza sempre inclinada ao devaneio, ao sonho, á fantasia. Livre, cheio de imagens modernas, mas que não perde a graça desse lyrismo florescente em nossa raça mystica, que herdou do cruzamento barbaro a tristeza graciosa dos tropicos, feito ao impulso da vibração sentimental, elle apparece, antes de tudo, como um elegiaco de alma melancolico, ás vezes, ironico, ás vezes sombrio, mas symbolizando rythmos e ritos, e envolvendo os seus poemas de claridade!

Vivem, nos seus versos, preludios ternos, canções candidas, romanzas... e nessas melodias o que se descobre immediatamente é o resultado dum forte temperamento para que pensemos num latino amoroso e curioso de deslumbramento.

Neste fim de julho nevoento, em que o nosso malicioso inverno tenta explicar uma estação que não existe do nosso clima, varrendo do querido céo o azul de anil e trazendo uma chuvazinha de alfinetes, emquanto a victrola do vizinho me embruma e me faz tão triste, os versos de Oswaldo Santiago andam nos meus nervos, abalam-se os sentidos.

Entardeceu... Vou fechar o livro. Mas antes que o deite na pobre bibliotheca mais este amigo precioso e certo, que me alentará futuramente nas horas de solidão meditativa, eu quiz agradecer ao poeta os momentos tão magicos que passei sorrindo, desvendando o seu mundo de serenidade, e por isso escrevi estas impressões do "Gritos do meu Silencio", que já tem o seu logar destacado, no concerto poetico do Brasil actual.

ALVARO LADEIRA

Appr. D. N. S. P. em 31 de Abril 1887

Appr. D. N. S. P. em 31 de Abril 1887

HOJE | Tomar o | HONTEM

OLEOCAL

è um prazêr

Rachitismo, fraqueza
Perturbações de Crescimento

CALCOLEOL

DRAGEAS
Granulados
Agradaveis
ao
paladar

OLEO de FIGADO
de BACALHAU

TERRA ASSASSINA

De A. MARROCOS DE ARAUJO

No seio sombrio de uma floresta, alevantava-se uma choça. Um fiosinho de fumo passava por entre as palhas que lhe serviam de tecto e ia perder-se lá muito alto, nas copas verdes das arvores gigantescas. Alli, pois, habitava alguem. E quem, aos primeiros alvores da manhã, olhasse para aquella humilde cabana, veria dois vultos, no estreito terreiro, pondo a ração aos animaes domesticos. Uma velhinha tremula, curvada ao peso dos annos, e uma linda criança, rosada e forte, viviam ali, havia tempos.

A menina quasi sempre era vista pelos que percorriam a estrada pouco distante, quando, conduzindo um jarro ao hombro, se dirigia á fonte de aguas claras e cantantes. Os viajantes a ella se referiam, fazendo resaltar a sua belleza, que encantava. Mas da velhinha ninguem falava. Era uma anonyma. Depois que o marido, indo ganhar a vida na Amazonia barbara, por lá succumbira, convidou a neta para lhe fazer companhia e exilou-se voluntariamente, sempre com uma tristeza immensa, cobrindo-lhe, como um manto de crepe, a alma soffredora.

Therezinha, apesar de muito nova, já sabia cuidar dos trabalhos domesticos. Fazia tudo tão direitinho, como si fôra uma creatura ajuizada. E emquanto sua netinha ficava labutando na choupana, a velhinha, com a enxada ao hombro, ia trabalhar, todos os dias, no roçado proximo, donde colhia, no [illegible] do inverno, os legumes que abasteciam a sua cabana nos longos mezes de verão. Outras vezes, penetrava na matta densa á procura de pedaços de pau secco para fazer o fogo em casa.

Assim levavam a existencia, gozando juntas as mesmas alegrias e soffrendo ambas as mesmas amarguras.

Certa vez, Therezinha, de volta da fonte, depoz o jarro a um canto do casebre, entregou-se aos diarios trabalhos de seu habito e, depois, foi sentar-se á soleira da porta, esperando pela avósinha, que não tardaria muito para a refeição.

Passou ali cerca de uma hora. Affligiu-se. Que teria acontecido á velhinha, sempre tão pontual nas horas do almoço? Alguma cousa tinha havido.

Demorou mais um pouco e foi ao roçado [illegible] casa e depois correu ao [illegible]. Nem vestigios. Voltou. Tratou de percorrer a matta, chamando por ella. Voz alguma respondia aos seus gritos altos e repetidos. Pensou que podia estar na choupana e para lá se dirigiu em doida carreira. Ninguem encontrou.

Já banhada em lagrimas, [illegible]nou-se novamente na penumbra da mattaria. Ao dobrar o tronco de uma aroeira annosa, soltou um grito estridente e quasi perdeu os sentidos. Avistou a sua querida avósinha mettida num buraco até á cintura, já morta e com a cara inchada, onde fervilhavam [illegible] formigas.

A inditosa velhinha andava [illegible]tamente á cata de gravetos para o fogo, quando aquelle maldito formigueiro se abriu a seus pés, roubando-lhe a vida.

E Therezinha abalou em vertiginosa carreira, com o coração sangrando de dôr e pallida como o marmore, em busca da casa mais proxima, para dar a tragica e lamentavel noticia.

Mãos caridosas conduziram o cadaver da inditosa velhinha para o cemiterio á margem da estrada, onde o sepultaram.

E os viajantes que hoje passam por aquellas paragens não mais vêem a alegre e rosada menina conduzindo agua da fonte, mas uma criança pallida e triste, ajoelhada sobre um monticulo de terra, encimado por uma cruz, derramando lagrimas e balbuciando orações...

Camisa não sunga
TYP SPORT
Patente 16526
Preços: 20$ — 25$ — 30$
CAMISA, CUECA E COLLARINHO [illegible]
MOLDES APERFEIÇOADOS
A' Venda nas Casas | VIEIRA NUNES - Av. Rio Branco, 142
FORTES - Praça Tiradentes, 13
RIO DE JANEIRO

FASCIO

HORMINO LYRA

No bonde discutem dois individuos acerca do fascio. Diz um, totalmente ignorante dos problemas sociologicos, que era fascismo e communismo uma e a mesma coisa!

Discorda o outro, affirmando, com solidas razões, que Benito Mussolini fôra communista antes da grande guerra européa; quando, porém, se declarara da neutralidade da Italia em face do conflicto europeu, rompera definitivamente com o partido socialista que a defendia.

Mais patriota que politico, preferiu abandonar os companheiros de idéas para defender a integridade moral do seu paiz, fazendo-o sahir da inercia observada pelo mundo inteiro, que lhe aguardava qualquer gesto em favor dos Imperios Centraes ou contra estes.

Deante do dilema: salvar a liberdade, perdendo a Nação, ou salvar de qualquer modo a Nação, não hesitou em adoptar a ultima formula, reivindicando depois a liberdade sob principios que se tornaram leis.

O fascio mussoliniano é politica de ordem e disciplina, a qual rege o paiz com um rei á frente; mas, a falar a verdade, quem governa de facto e tem poder quasi absoluto, é o regente, o duce. Porém, para muita gente, a ordem é sempre um imperativo supremo; a disciplina, uma extrema tyrannia! E ambas, ordem e disciplina, são attentados contra a liberdade! Isso pensa, sem se lembrar que a perfeição é inattingivel; e a liberdade absoluta, inaccessivel como a rocha talhada a pique, a cujo apice ninguem pode chegar.

O fascismo tem sempre combatido o socialismo na terra dos Cezares. O fascio entre os romanos, nos tempos de antanho, era attributo de consul. Mas hoje o é do duce, chefe, guia da massa popular, com a alta investidura de primeiro ministro do governo italiano.

E insiste o primeiro, a teimar:

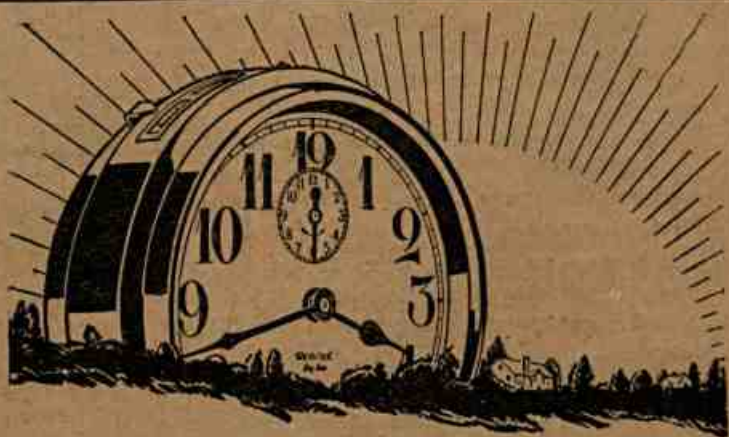
— Por mim, é fascismo e communismo uma e a mesma coisa!

— Oh! Errar é humano, mas insistir no erro é da natureza do burro! — exclama o segundo.

O teimoso tira o chapéo e põe a calva á mostra.

— Mas você nunca viu burro careca!

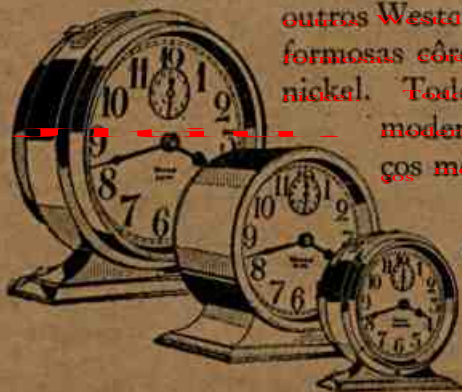
— Mas tenho visto muito careca burro!

Chega o bonde á Galeria Cruzeiro e descem os dois, ainda a discutir acerca do fascismo.

Westclox

Para despertal-o á hora certa

DURMA tranquillo... Acórde bem disposto... ao alegre tilintar de um Westclox.

Nenhuma preoccupação inconsciente lhe roubará o somno, porque o Westclox é de confiança. V. S. pode ter a certeza de despertar á hora que quizér.

Big (Grande) Ben, Baby (Pequeño) Ben e outros Westclox, acabados em formosas côres a pastel e em nickel. Todos são de estylo moderno e custam preços médicos.

Western Clock Company
La Salle, Ill., E. U. A.

106

Leiam as Quartas-Feiras
SELECTA
a melhor revista de Cinema

De como cessou o egoismo do homem

...E o Homem disse: — "Mais forte do que o vento. Eu dominarei o Mundo;

e rasgarei o Infinito com a ponta da minha espada;

e assestarei os meus canhões de grande calibre contra a infallibilidade dos Papas;

e dominarei os Sete Mares;

e subirei as Pyramides do velho Egypto das Sete Pragas;

e fecharei, em minhas mãos, a ira de todos os raios;

e dictarei Leis e Mandamentos aos mortaes de todas as idades;

e destruirei a soberania de Deus e o symbolismo das Religiões;

e — novo Josué, — Eu farei parar o Sól. E mais a Lua.

Guerreiro e Herói, sorrirei dos fortes, como sorrirei dos fracos.

O Destino foi, hontem, á luz de dez mil nebulosas, ferido pela ponta da minha lança, como o será o valente que ousar sorrir de minhas palavras.

...E, um dia, o Homem encontrou-se com a Morte. Olhou-a, com ironia.

E ella pegou de um livro, a que chamou — Biblia.

E o abriu. E mostrou ao Homem uma phrase, que elle não entendeu.

(Ora, o Homem não lia latim. Nunca fôra, em tempo algum, mettido a erudito).

E a Morte mostrou-lhe, logo depois, um punhado de bronze.

O Homem achou um pouco de graça naquillo. E pediu o bronze.

Mas a Morte teve ouvidos de mercador para o pedido.

Mostrou-lhe, entretanto, um sacco de oiro.

O Homem sentiu, dentro em si, uma como febre de desejos selvagens, e quiz, de modo violento, apossar-se do precioso minerio.

A Morte riu. E ponderou-lhe alguma cousa ao ouvido.

E logo recomeçou na sua faina de mostrar ao Homem novas revelações:

E deu-lhe a ver diversas pedras preciosas: saphiras, esmeraldas, rubis, topazios, amethystas, diamantes...

Desta vez, porém, o Homem se não conteve; e, desembainhando a espada, desafiou, arrogantemente, á Morte para um duello.

A Morte fitou-o de alto a baixo. E riu. Um riso chinez. Amarello. Frio. Sinistro.

E disse-lhe: — "Vae, palhaço!... que a ribalta do Pó te espera a ti. E espera a tua insolencia. E o teu egoismo. E a tua espada. E a tua arrogancia.

Leva este bronze, que todo elle é teu. E mais este oiro. E mais todas estas pedras preciosas que estabeleceram a tua identidade moral...

Mas, lembra-te: deves de aprender, com algum douto, o que venha a ser a inscripção biblica ouviste?..."

E o homem se foi, com os diabos!...

E, depois, e, por uma coincidencia a que ninguem, as mais das vezes, póde fugir, o Homem encontrou-se, novamente, com o Destino.

Pensou-lhe o ferimento feito com a ponta de sua lança e falou-lhe da Morte. Da legenda biblica, que não entendêra. Do desafio. Das divas...

O Destino ouviu-lhe a historia. E, como conhecesse, a fundo, a philosophia biblica, chegou-se-lhe ao ouvido e murmurou-lhe, em portuguez claro, que elle entendeu perfeitamente, tudo isto:

"LEMBRA-TE, HOMEM, QUE ÉS PÓ E EM PÓ TE TORNARÁS..."

O Homem procurou dos cópos de sua espada. Queria lutar. Poderia, depois, ser pó; mas, todo o o era, ainda. Fôra, entretanto, baldado seu esforço.

Era de pó a sua fortissima espada de outr'ora.

O Homem pegou de sua lança. Era de poeira a sua atrevidissima lança de ha pouco. Então vencendo o egoismo, que o dominára, até momentos antes, atirou com o bocado de bronze, o sacco de oiro e as pedras preciosas, pensando que feria o Destino; mas, ao impulso, dado pelo seu braço tudo se transformára em pó...

E foi assim, que, pela primeira vez, em toda a sua vida, o Homem lembrou-se de se olhar, a si proprio. Ah! Era uma elegia de ossos. Olhou-se, pela segunda vez: Era um anathema de carne. E tremeu. Tremeu de odio. Chorou. Chorou de medo. Blasphemou. Blasphemou como um covarde. Porque viu que não era mais do que lhe segredára o Destino... Não passava de uma tremenda epopéa de pó...

E nunca mais o Homem teve a vontade absurda de se presumir mais forte do que o Vento e de rasgar o Infinito com a ponta da sua espada...

JAYME DE SANTIAGO

Pela sua incomparavel perfeição, elegancia, durabilidade do "Calçado Souto", FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922: Hors Concours.
A venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados.
Fabrica — FERREIRA SOUTO & C.
Rua Fonseca Telles, 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, Sapatos, salva-vidas e toucas.

CASA SPORTMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA SPORTS

RAUL CAMPOS

Remettem-se Catalogos.

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho «O MENSAGEIRO DA DITA»

Remetta 800 rs. em sellos para resposta.

DIRECÇÃO: PROF. NILA MARA - CALLE MATHEU, 1124 - BUENOS AIRES (ARGENTINA)

Leiam

CASTELLO SAINT-POL

o romance do consagrado escriptor francez

MICHEL ZEVACO

Unicos depositarios: INFANTE & CIA Rua São Pedro 192- RIO

VERSOS

Poema

Entre a alvura caiada das paredes,
onde o tempo, como um garoto num muro de alvaiade,
garatujou uma porção de manchas verdes,
eu fico solitario no meu quarto
com os olhos fixando o teu retrato,
como uma sombra paralysada de saudade...

O vento, ás vezes, pela rua deserta,
vem soluçante á janella entreaberta
e fica declamando todo o poema do meu tedio...

Uma rosa vermelha que tuas mãos de lirio
puzeram na monotonia decorativa de uma jarra,
parece que me olha, com uns olhos de martyrio,
cheia da saudade do sol, do orvalho e das cigarras...

.. .. ..

eu fico olhando assim
para dentro da vida,
como para o interior desse meu quarto triste:
eternamente soluçando em mim
o vento da minha saudade
declamando a historia do amor que já não existe;
o tempo que garatujou, no alvaiade
de minha vida, uma porção de aventuras doloridas;
e a rosa vermelha que eu deixei de aspirar,
que eu deixei de sentir quando deixei de amar,
e que era a tua bocca radiante de desejo
aberta sorridente para a volupia do meu beijo!

GUILHERME DE CASTRO E SILVA

A Felicidade

Toda de branco
e muito terna e vaporosa e pura,
essa irreal figura
surgiu-me assim como si fôra um sonho...

Dentro da branda luz que o seu corpo realça,
vinha rodopiando
e subtil deslisando
em meneios de graça.

Uma corôa de ouro, em lirios trabalhada,
punha-lhe a fronte tão illuminada,
que ao vêl-a
era como si visse um resplendor de estrella!

E trescalando arôma
e embalsamando o ar,
ella passou por mim
sem me tocar...

E quando ao seu encalço,
louco, parti sorrindo,
rapida se foi, de mim fugindo,
e se afufou no espaço!

PAULO GOULART

Amôr é Sonho...

Meu pobre coração desilludido
Da miragem do amôr que tanto illude,
Faze do teu fracasso uma attitude
De quem sabe na vida ser vencido.

Sê forte, muito embora — succumbido —
Mal possas suffocar a magua rude,
Pois sentirás um dia que é virtude
Perder cantando um bem appetecido.

A vida é um grande sonho resumido
Num motivo de dôr e de inquietude,
A que, em vão, procuramos dar sentido:

E si amôr lhe reflécte o colorido
Em scenarios de luz e de amplitude:
Amôr é sonho e sempre dolorido...

F. RODRIGO ANDRÉA

HEMORROIDAS

POMADA ADRENO STYPTICA MIDY

SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS

"Não só receito-o desde que principiei a clinicar, mas tomo-o desde creança."

ASSIM é que, ha mais de meio seculo, o **LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS** é transmittido de geração em geração, receitado pelo clinico como o unico digno de confiança, e louvado com enthusiasmo por todo aquelle que a elle recorreu.

Nada o excede, para a neutralização da acidez excessiva do estomago, nada a elle se compara, em brandura e em efficacia, como laxante. Por estes motivos, é o remedio ideal, nos casos de

INDIGESTÃO · ESTADOS BILIOSOS
SENSAÇÃO DE FARTURA APÓS AS REFEIÇÕES · ERUCTAÇÕES
AZIAS · ARDOR NA BOCCA DO ESTOMAGO
PRISÃO DE VENTRE

Incomparavel para tornar assimilavel ás creanças o leite de vacca, evitando as colicas e os vomitos.

O Leite de Magnesia Phillips verdadeiro, creado e preparado por Phillips, ***apresentou-se e continuará a apresentar-se sob a forma liquida.*** A magnesia em pó, em comprimidos ou em pastilhas, é de solução difficil e pode dar logar a irritações, ou accumular-se nos intestinos.

Para evitar os perigos duma imitação, exijam o envolucro azul com rotulo em Portuguez, e verifiquem o nome PHILLIPS, *impresso no mesmo.*

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua Ouvidor, 98, Rio de Janeiro. Rua S. Bento, 35, S. Paulo